

ALMANAK DE GOYAZ

Não ha quem não comprehenda a utilidade pratica de um almanak ; dispenso-me, por isso, de preconisar a valia do serviço, que presta o sr. tenente Costa Brandão a sociedade goyana com a presente publicação, fructo de aturadas pesquisas e paciente trabalho.

E' este almanak tão completo, quanto se poderia exigir. Além das materias essenciaes em obras d'este genero, contém um abreviado historico da provincia, dados estatísticos de summo interesse, e uma secção variada de produções litterarias locais, annuncios, anedoctas, conselhos uteis, receitas etc., que muito concorre para tornar a publicação mais util e meritoria.

Goyaz, 30 de Outubro de 1886.

A. F. DE BULHÕES JARDIM.

CALENDARIO

PARA O ANNO DE 1887

COMPTO ECCLESIASTICO

AUREO NUMERO 7

Epacta. 6	Letra dominical. . . . C
Cyclo solar. 20	Indicação Romana. . . 15
Letra dominical. . . B	Periodo Juliano. . . 6600

FESTAS MOVEIS

Septuagesima.	6 de Fevereiro.
Cinza.	23 de Fevereiro.
Paschoa.	10 de Abril.
Ladainhas.	16, 17 e 18 de Maio.
Ascensão.	19 de Maio.
Espirito Santo.	29 de Maio.
Santissima Trindade.	5 de Junho.
Corpo de Deus.	9 de Junho.
S. S. Coração de Jesus.	17 de Junho.
1. ^a Dominga do Advento.	27 de Novembro.

ESTACÕES DO ANNO

Outono principia a	20 de Março.
Inverno	« 21 de Junho.
Primavera	« 23 de Setembro.
Estio	« 22 de Dezembro.

ECLIPSES

No anno de 1887 haverá 2 eclipses do Sól e 2 da Lua.

AO LEITOR.

Com a publicação do presente Alma
litterarias e nem outro interesse que
aos goyanos, como ja disse na edi
passado. Baldo de conhecimentos, se
trabalhos desta ordem, devo ter e
quaes, espero, serão apontados e

Com a correção dos compet
de boa vontade, poderá a edic
der às exigencias da

O 1º. do sòl será annular e visivel no Brazil só para as provincias do Amazonas, Matto Grosso e Rio-Grande do Sul. Terá lugar no 22 de Fevereiro.

2º. do sòl será total, porem invisivel para o Brazil. Terá lugar no dia 19 de Agosto.

O 1º. Eclipse da Lua será parcial e invisivel para o Brazil. Terá lugar no dia 8 de Fevereiro.

O 2º. da Lua será parcial e em parte visivel para o Rio de Janeiro. Terá lugar a 3 de Agosto.

DIAS FERIADOS PARA AS REPARTIÇÕES PUBLICAS

25 de Março, juramento da constituição
7 de Setembro, Anniversario da independência.

2 de Dezembro, Anniversario natalicio de S. M. o Sr. D. Pedro 2º.

16 de Dezembro, Anniversario da adhaesão da provincia á independencia nacional.

As repartições de fazenda abrem-se ás 9 horas do dia e trabalhão até as 3 horas da tarde.

AUDIENCIAS

Presidente da provincia—todos os dias ás 10 horas em—Palacio.

Chefe de policia, audiencia e despacho ás 10 horas.

Juiz de direito, ás quartas e sábados ás 10 horas meio-dia no pavimento terreo do paço.

Juiz substituto, aos sabbados ás 10 horas do dia, despacha em casa a qual

tenente Antonio José da Costa
far do muito trabalho que te-
dias, li com a precisa atten-
ante Almanak, e o reputo uma
o importante e curiosa como
m para aquelles que desejão
d'esta bella provincia, des-
bem assim as immensas ri-
erra, desconhecidas quasi
o nosso paiz, ainda mais
rabalho muito importante,
do e muita dedicação á
de muita paciencia e

ica pode esse Almanak
as publicas da provin-
rnar conhecida da mo-
que lhe foi berço.

Goyaz, 18 de Outu-

CRUZ.

Janeiro de 1887

MOVIMENTO DA LUA

- ☾ Crescente a 2 ás 9 h. 28' 0" da m.
- ☽ Cheia a 9 ás 7 h. 40' 18" da t.
- ☾ Ming. a 18 ás 0 h. 29' 30" « «
- ☽ Nova a 24 ás 0 h. 8' 36" « «

ado ✠ CIRCUMC. DO SENHOR.

go s. Isidoro

da s. Antero

s. Gregorio

s. Semião Estelita

✠ OS SANTOS REIS

s. Theodoro

s. Lorrenco Justiniano

s. Julião

s. Paulo 1º Eremita

s. Hygino.

s. Salyro.

s. Hilario.

s. Felix Nole.

s. Amaro.

O S. S. Nome de Jesus

S. Antão.

cadeira de S. Pedro.

Canuto.

(*) s. Sebastião.

Ignéz.

Vicente.

Desposorio de N. Senhora.

s. da Paz.

(*) A conversão de S. Paulo.

Polycarpo.

s. Chrysostomo.

s. Illo.

s. Francisco de Salles.

s. Antinho.





s. Nolasco.

bispado do Rio de Janeiro.

bispado de S. Paulo.

Fevereiro

MOVIMENTO DA LUA





DIAS	 Cresc. a 1 ás 5 h. 31' 19" da m.
	 Cheia a 8 ás 7 h. 21' 18" da «
	 Ming. a 14 ás 10 h. 39' 30" da t.
	 Nova a 22 ás 6 h 47' 42" da t.

1	Terça	S. Ignacio.
2	Quarta	✠ Purificação de N. Senhora.
3	Quinta	S. Braz.
4	Sexta	S. André Cursino.
5	Sabbado	S. Gonçalo Garcia.
6	DOMINGO	S. Da Septuagesima.
7	Segunda	S. Romualdo.
8	Terça	S. Oração de N. S. Jesus Christo.
9	Quarta	S. Apollonia.
10	Quinta	S. Escolastica.
11	Sexta	S. Lazaro.
12	Sabbado	S. Eulalia.
13	DOMINGO	Da Sexagesima.
14	Segunda	S. Valentim.
15	Terça	Conceição da Paixão.
16	Quarta	S. Porphiro.
17	Quinta	S. Silvino.
18	Sexta	S. Theotonio.
19	Sabbado	S. Conrado.
20	DOMINGO	Da Quinquagesima.
21	Segunda	S. Maximiano.
22	Terça	A Cadeira de S. Pedro.
23	Quarta	CINZA (*) Lazaro Monge.
24	Quinta	S. Mathias.
25	Sexta	A. S. Corôa de Esp ^{os} .
26	Sabbado	S. Torquato.
27	DOMINGO	1.º da Quaresma.
28	Segunda	S. Romão.

(*) Jejum até á Paschoa, excepto os Domingos.

Março

MOVIMENTO DA LUA

DIAS	 Cresc.	a 2 ás 10 h. 15' 18" da t.
	 Cheia	a 9 ás 5 h. 41' 24" da t.
	 Ming.	a 16 ás 10 h. 49' 36" da m.
	 Nova	a 24 á 1 h. 17' 12" da t.

1	Terça	s. Adriaão.
2	Quarta	s. Simplicio.
3	Quinta	s. Hemeterio.
4	Sexta	A. Lança e Cravos de N. S.
5	Sabbado	s. Theophilo.
6	DOMINGO	2. da Quaresma s. Olegario.
7	Segunda	s. Thomaz de Aquino.
8	Terça	s. João de Deus.
9	Quarta	s. Francisca Romana.
10	Quinta	s. Militão.
11	Sexta	O Sagrado Lençol de N. S.
12	Sabbado	s. Gregorio.
13	DOMINGO	3. da Quaresma s. Sancho.
14	Segunda	s. Mathilde.
15	Terça	s. Henrique.
16	Quarta	s. Cyriaco.
17	Quinta	s. Patricio.
18	Sexta	s. Gabriel.
19	Sabbado	s. José Esposo do N. Senhora.
20	DOMINGO	4. da Quaresma s. Martinha.
21	Segunda	s. Bento.
22	Terça	s. Emigdio.
23	Quarta	s. Felix.
24	Quinta	s. Marcos.
25	Sexta	✠ Anunciação de N. Senhora
26	Sabbado	s. Ludgero.
27	DOMINGO	Da Paixão. S. Roberto.
28	Segunda	s. Alexandre.
29	Terça	s. Bertholdo.
30	Quarta	s. Climaco.
31	Quinta	s. Balbina.

Abril

MOVIMENTO DA LUA

DIAS	☾	Cresc.	a 1º ás	11 h. 0' 18"	da m.
	☽	Cheia	a 8 ás	2 h. 46' 24"	da m.
	☾	Ming.	a 15 á	1 h. 44' 18"	da m.
	●	Nova	a 23 ás	6 h. 0' 42"	da m.
	☾	Cresc.	a 30 ás	8 h. 7' 54"	da t.

1	Sexta	s. Macario
2	Sabbado	s. Francisco de Paula
3	DOMINGO	Ramos. s. Ricardo
4	Segunda	Santa. s. Izidoro
5	Terça	Santa. s. Vicente Ferrer
6	Quarta	Trevas. s. Marcellino
7	Quinta	Endoenças. s. Epiphania
8	Sexta	Paixão. s. Amancio
9	Sabbado	Alleluia. s. Procoro
10	DOMINGO	Paschoa. s. Ezequiel
11	Segunda	s. Leão 1º, Papa
12	Terça	s. Victor
13	Quarta	s. Hermenegildo
14	Quinta	s. Tiburcio
15	Sexta	s. Lucio
16	Sabbado	s. Engracia
17	DOMINGO	Paschoela s. Aniceto
18	Segunda	s. Galdino
19	Terça	s. Hermogenes
20	Quarta	s. Ignez de Montepoliciano
21	Quinta	s. Anselmo
22	Sexta	s. Soter
23	Sabbado	s. Jorge
24	DOMINGO	Fugida de N. S. para o Egypto
25	Segundo	s. Marcos
26	Terça	s. Pedro de Rates
27	Quarta	s. Tertuliano
28	Quinta	s. Paulo da Cruz
29	Sexta	s. Pedro
30	Sabbado	s. Catharina de Senna

Maio

	MOVIMENTO DA LUA			
DIAS	☾	Cheia.	a 7 ás 11 h. 8' 48' da m.	
	☾	Ming.	a 14 ás 5 h. 24' 54'' da t.	
	☾	Nova.	a 22 ás 8 h. 12' 54'' da t.	
	☾	Cresc.	a 30 ás 2 h. 27' 12'' da m.	

1	DOMINGO	N. S. do Patrocínio.
2	Segunda	s. Mafalda.
3	Terça	Invenção de S. Cruz.
4	Quarta	s. Monica.
5	Quinta	s. Pio 5. ^o
6	Sexta	s. João <i>ante portam latinam</i>
7	Sabbado	s. Estaniislau
8	DOMINGO	s. Miguel Archanjo
9	Segunda	s. Gregorio Nazianzeno
10	Terça	s. Antonio Arcebispo de Florença
11	Quarta	s. Anastacio
12	Quinta	s. Joanna
13	Sexta	N. S. dos Martyres
14	Sabbado	s. Bonifacio
15	DOMINGO	s. Izidro
16	Segunda	s. João Nepomoceno
17	Terça	s. Paschoal Baylão
18	Quarta	s. Venancio
16	Quinta	✠ ASSENÇÃO DO SENHOR
20	Sexta	s. Bernardino de Senna
21	Sabbado	s. Manços
22	DOMINGO	s. Rita de Cassia
23	Segunda	s. Bazileu
24	Terça	s. Afra
25	Quarta	s. Gregorio 7. ^o
26	Quinta	s. Felippe Nery
27	Sexta	☉ Veneravel Beda
28	Sabbado	s. Germano
29	DOMINGO	<i>Paschoa do Espirito Santo</i>
30	Segunda	s. Fernando
31	Terça	s. Petronilha

Junho

DIAS

MOVIMENTO DA LUA

☾	Cheia	a	5	às	7	h.	45'	48''	da	t.
☾	Ming.	a	13	às	10	h.	42'	18''	da	m.
☾	Nova	a	21	às	8	h.	0'	18''	da	«
☾	Cresc.	a	28	às	7	h.	8'	30''	da	«

1	Quarta	s.	Firmino.
2	Quinta	s.	Marcellino.
3	Sexta	s.	Paulo.
4	Sabbado	s.	Quirino.
5	DOMINGO	s.	s. s. Trindade. s. Marciano.
6	Segunda	s.	s. Norberto.
7	Terça	s.	Roberto.
8	Quarta	s.	Salustiano.
9	Quinta	†	Corpo de Deus. s. Feliciano.
10	Sexta	s.	Margarida.
11	Sabbado	s.	Barnabé.
12	DOMINGO	s.	Nazaro.
13	Segunda	s.	Antonio de Lisbôa.
14	Terça	s.	Bazilio Magno.
15	Quarta	s.	Vito.
16	Quinta	s.	João Francisco Regis.
17	Sexta	s.	O s. s. Coração de Jesus.
18	Sabbado	s.	Leoncio.
19	DOMINGO	s.	Joanna de Farconare.
20	Segunda	s.	Silverio.
21	Terça	s.	Luiz Gonzaga.
22	Quarta	s.	Paulino.
23	Quinta	s.	João Sacerdote.
24	Sexta	†	s. João Baptista.
25	Sabbado	s.	Guilherme.
26	DOMINGO	s.	Pureza de N. Senhora.
27	Segunda	s.	Ladislau.
28	Terça	s.	Leão.
29	Quarta	†.	s. Pedro e s. Paulo.
30	Quinta	s.	Marçal.

Julho

MOVIMENTO DA LUA

DIAS

- ☾ Cheia a 5 às 5 h. 41' 42" da m.
- ☾ Ming. a 13 às 4 h. 4' 56" da m.
- ☾ Nova a 20 às 5 h. 57' 30" da t.
- ☾ Cresc. a 27 às 11 h. 37' 48" da m.

1	Sexta	s. Theodorico.
2	Sabbado	s. Izabel.
3	DOMINGO	s. Hebodoro.
4	Segunda	s. Oscar.
5	Terça	s. Athanasio.
6	Quarta	s. Domingos.
7	Quinta	s. Pulquerio.
8	Sexta	s. Procopio.
9	Sabbado	s. Veronica Juliana.
10	DOMINGO	s. Januario.
11	Segunda	s. Sabino.
12	Terça	s. João Gualberto.
13	Quarta	s. Anacleto.
14	Quinta	s. Boaventura.
15	Sexta	s. Camillo de Lellis.
16	Sabbado	N. S. do Carmo.
17	DOMINGO	O Anjo Custodio.
18	Segunda	s. Symphorosa.
19	Terça	s. Vicente de Paula.
20	Quarta	s. Jeronymo Emiliano
21	Quinta	s. Praxedes.
22	Sexta	s. Maria Magdalena.
23	Sabbado	s. Apollinario.
24	DOMINGO	s. Christina.
25	Segunda	s. Thiago.
26	Terça	s. Symphronio.
27	Quarta	s. Pantaleão.
28	Quinta	s. Innocencio.
29	Sexta	s. Martha.
30	Sabbado	s. Rufino.
31	DOMINGO	s. s. Anna.

Agosto

DIAS	MOVIMENTO DA LUA	
	Cheia a 3 ás 5 h. 47' 36'' da t.	
	Ming. a 11 ás 8 h. 42, 0'' da t.	
	Nova a 19 ás 2 h. 44' 6'' da m.	
	Cresc. a 25 ás 5 h. 28' 42'' da t.	

1	Segunda	Os Martyres de Chellas.
2	Terça	s. Estevão.
3	Quarta	s. Lydia.
4	Quinta	s. Domingos.
5	Sexta	N. S. das Neves.
6	Sabbado	s. Xisto.
7	DOMINGO	s. Caetano.
8	Segunda	s. Cyriaco.
9	Terça	s. Romão.
10	Quarta	s. Lourenço.
11	Quinta	s. Tiburcio.
12	Sexta	s. Clara.
13	Sabbado	s. Hippolyto.
14	DOMINGO	s. Euzebio.
15	Segunda	† Assumpção de N. Senhora.
16	Terça	s. Roque.
17	Quarta	s. Mamede.
18	Quinta	s. Clara do Monte Falco.
19	Sexta	s. Luiz.
20	Sabbado	s. Bernardo.
21	DOMINGO	s. Joaquim.
22	Segunda	s. Timotheo.
23	Terça	s. Felippe Benicio.
24	Quarta	s. Bartholomeu.
25	Quinta	s. Luiz Rei de França.
26	Sexta	s. Zefirino.
27	Sabbado	s. José de Calazans.
28	DOMINGO	O S. Coração de Maria.
29	Segunda	Degollação de s. João Baptista.
30	Terça	s. Rosa de Lima.
31	Quarta	s. Raymundo Nonato.

Setembro

MOVIMENTO DA LUA	
DIAS	☾ Cheia a 2 ás 8 h. 20' 12" da m.
	☾ Ming. a 10 ás 0 h. 40' 42" da t.
	☾ Nova a 27 As II h. 7' 18" da m.
	☾ Cresc. a 24 ás 2 h. II' 24', da m.

1	Quinta	s. Egydio.
2	Sexta	s. Estevão.
3	Sabbado	s. Eufemia.
4	DOMINGO	N. S. da Penha.
5	Segunda	s. Eudoxia.
6	Terça	s. Libania.
7	Quarta	s. Benigna.
8	Quinta	† Natividade de N. S.
9	Sexta	s. Sergio.
10	Sabbado	s. Nicolau Tolentino.
11	DOMINGO	s. Theodoro.
12	Segunda	s. Auta.
13	Terça	s. Maurillo.
14	Quarta	s. Crescencio.
15	Quinta	s. Nicomedes.
16	Sexta	s. Cornelio.
17	Sabbado	s. Comba.
18	DOMINGO	s. Thomaz de Villa Nova.
19	Segunda	s. Constança.
20	Terça	s. Agapito.
21	Quarta	s. Matheus.
22	Quinta	s. Ephigenia.
23	Sexta	s. Lino.
24	Sabbado	N. S. das Mercés.
25	DOMINGO	s. Firmiro.
26	Segunda	s. Justina.
27	Terça	s. Cosme e s. Damião.
28	Quarta	s. Wenceslau.
29	Quinta	s. Miguel Archanjo.
30	Sexta	s. Jeronymo.

Outubro

MOVIMENTO DA LUA

DIAS

☉	Cheia	a 2 ás	0 h.	54' 48"	da m.
☾	Ming.	a 10 ás	2 h.	4' 54"	da m.
☽	Nova	a 16 ás	7 h.	42' 30"	da t.
☾	Cresc.	a 23 ás	2 h.	53' 18"	da t.
☉	Cheia	a 31 ás	6 h.	38' 24"	da t.

1	Sabbado	s. Virissimo.
2	DOMINGO	N. S. do Rozario.
3	Segunda	s. Candida.
4	Terça	s. Francisco de Assis.
5	Quarta	s. Placido.
6	Quinta	s. Bruno.
7	Sexta	s. Marcos.
8	Sabbado	s. Brigida.
9	DOMINGO	s. Dionyzio.
10	Segunda	s. Francisco de Borja.
11	Terça	s. Firmiano.
12	Quarta	s. Cypriano.
13	Quinta	s. Eduardo.
14	Sexta	s. Calisto.
15	Sabbado	s. Thereza de Jesus.
16	DOMINGO	N. S. dos Remedios.
17	Segunda	s. Eduviges.
18	Terça	s. Lucas Evaugelista.
19	Quarta	s. Pedro de Alcantara.
20	Quinta	s. João Cancio.
21	Sexta	s. Ursula.
22	Sabbado	s. Maria Salomé.
23	DOMINGO	s. Romão.
24	Segunda	s. Fortunato.
25	Terça	s. Crispim.
26	Quarta	s. Evaristo.
27	Quinta	Os Martyres de Enora.
28	Sexta	s. Simão.
29	Sabbado	s. Feliciano.
30	DOMINGO	s. Serapião.
31	Segunda	s. Quintino.

Novembro

MOVIMENTO DA LUA

DIAS	☾ Ming.	a 8 às 2 h. 9' 30" da t.
	● Nova	a 15 às 5 h. 15' 54" da m.
	☾ Cresc.	a 22 às 7 h. 50' 40" da m.
	☽ Cheia	a 30 às 0 h. 27' 36" da t.

1	Terça	† Todos os Santos.
2	Quarta	Commemoração dos Defuntos.
8	Quinta	s. Malaquias.
4	Sexta	s. Agricola.
5	Sabbado	s. Zacarias.
6	DOMINGO	s. Severo.
7	Segunda	s. Florencio.
8	Terça	s. Severiano.
9	Quarta	s. Theodoro.
10	Quinta	s. André.
11	Sexta	s. Martinho.
12	Sabbado	s. Diogo.
13	DOMINGO	s. Eugenio.
14	Segunda	s. João Licio.
15	Terça	s. Gertrudes Magna.
16	Quarta	s. Valerio.
17	Quinta	s. Gregorio Taumaturgo.
18	Sexta	s. Astrozilda.
19	Sabbado	s. Ponciano.
20	DOMINGO	s. Octavio.
21	Segunda	s. Honorio.
22	Terça	s. Cecilia.
23	Quarta	s. Clemente.
24	Quinta	s. Estanislau.
25	Sexta	s. Catharina.
26	Sabbado	s. Belmiro.
27	DOMINGO	1º. do Advento s Margarida.
28	Segunda	s. Gregorio 3º. P.
29	Terça	s. Saturnino.
30	Quarta	s. André Ap.

Dezembro

MOVIMENTO DA LUA

DIAS

☾	Ming.	a 8 às 0 h.	18' 18"	da m.
●	Nova	a 14 às 4 h.	29' 0"	da t.
☾	Cresc.	a 22 às 4 h.	8' 42"	da m.
☽	Cheia	a 30 às 5 h.	21' 48"	da m.

1	Quinta	s. Eloy.
2	Sexta	s. Bibiana.
3	Sabbado	s. Francisco Xavier.
4	DOMINGO	2º. do Advento s. Barbara.
5	Segunda	s. Geraldo.
6	Terça	s. Nicolau.
7	Quarta	s. Ambrozio.
8	Quinta	† N. S. da Conceição.
9	Sexta	s. Leocadia.
10	Sabbado	s. Melchiades.
11	DOMINGO	3º. do Advento s. Damaso.
12	Segunda	s. Justino.
13	Terça	s. Luzia.
14	Quarta	s. Agnello.
15	Quinta	s. Euzebio.
16	Sexta	s. Ananias.
17	Sabbado	s. Geminiano.
18	DOMINGO	4º. do Advento N. S. do Parto.
19	Segunda	s. Fausta.
20	Terça	s. Domingos de Silos.
21	Quarta	s. Thomé.
22	Quinta	s. Honorato.
23	Sexta	s. Servulo.
24	Sabbado	s. Delfina.
25	DOMINGO	† Nascimento de N. S. J. Christo.
26	Segunda	s. Marinho.
27	Terça	s. João Apostolo.
28	Quarta	Os s. Innocentes.
29	Quinta	s. Thomaz.
30	Sexta	s. Sabino.
31	Sabbado	s. Silvestre.

Augusta Casa Imperial

SUA Magestade o Imperador D. Pedro 2^o. Nasceu a 2 de Dezembro de 1825. Succedeu ao throno, por abdicção de S. M. O Imperador seu Augusto Pai, o Sr. D. Pedro 1.^o em 7 de Abril de 1831. Tomou as rédeas do governo em 23 de Julho 1840, sendo corôado em 18 de Julho de 1841. Casou-se (por procuração, em 30 de Maio de 1843), e recebeu as benções nupciaes em 4 de Setembro do mesmo anno com S. M. A Imperatriz a Sr. D. Thereza Christina Maria (3^a. Imperatriz do Brazil). Nasceu em 14 de Março de 1822 em Napoles. Filha do fallecido Rei das Duas Sicílias, Francisco 1^o.

FILHAS E NETOS

S. A. Imperial a Sr^a. D. Izabel, Princeza Imperial e herdeira presumptiva da Corôa. nasceu em 29 de Julho de 1846. Casou-se em 15 de Outubro de 1864 com S. A. R. O Sr. D. Luiz Felipe Maria Fernando Gaston de Orleans, Conde d'Eu, nascido em 28 de Abril de 1842, filho do Duque de Nemours, Conde d'Eu, nascido em 28 de Abril de 1842, filho do Duque de Nemours.

S. A. a Princeza a Sr^a. D. Leopoldina, Duqueza de Saxe, nascida em 13 de Julho de 1847, fallecida em 7 de Fevereiro de 1871, em Vienna d'Austria. Casou-se, em 15 de Dezembro de 1864, com S. A. R. o Sr. D. Luiz Augusto Maria Endes de Caburgo e Gotha, Duque de Saxe. Nasceu em 9 de Agosto de 1845. Filho do Principe Augusto Luiz Victor de Caburgo e Gotha, Duque de Saxe.

FILHOS DE S. A. A PRINCESA IMPERIAL

S. A. I. O Principe de Grão-Pará Sr. D. Pedro de Alcântara. Nasceu em 15 de Outubro de 1875. S. A. O Principe Sr. D. Luiz, Nasceu em 26 de Janeiro de 1878. (Em Petropolis).

S. A. O Principe Sr. D. Antonio. Nasceu em 9 de Agosto de 1881. (Em Pariz).

FILHOS DE S. A. A PRINCEZA D. LEOPOLDINA

S. A. O Príncipe Sr. D. Pedro. Nasceu em 19 de Março de 1866. (No Rio de Janeiro).

S. A. O Príncipe Sr. D. Augusto. Nasceu em 6 de Dezembro de 1867. (Em Petropolis).

S. A. O Príncipe Sr. D. José. Nasceu em 21 de Maio de 1869. (No Rio de Janeiro).

S. A. O Príncipe Sr. D. Luiz. Nasceu em 16 de Setembro de 1870. (No castello de Ebenthal, na Austria).

Ministerio de 20 de Agosto de 1885

Estrangeiros.—Conselheiro, Barão de Cotegipe, (presidente do conselho).

Imperio.—Conselheiro, Barão de Mamoré.

Justiça.—Conselheiro, Joaquim Delfino Ribeiro da Luz.

Fazenda.—Conselheiro, Francisco Belisario Soares de Souza.

Marinha.—Conselheiro Samuel Wallace-Mac Dowell.

Guerra.—Conselheiro, Alfredo Rodrigues Fernandes Chaves.

Agricultura.—Deputado, Antonio da Silva Prado.

Representantes que tem tido a provincia

Tem representado a provincia de Goyaz no parlamento os seguintes cidadãos :

Em 7 de Agosto de 1821 forão eleitos deputados ás côrtes portuguezas, Joaquim Theotônio Segurado, ouvidor da comarca de S. João das Duas Barras, o qual tomou parte nos trabalhos, e o padre Luiz Antonio da Silva e Souza, governador da prelazia, que não foi por doente.

Forão deputados á constituinte, o padre Silvestre Alves da Silva, natural de Trahiras, que tomou parte nos trabalhos da dita assemblea, e o sargento mór Joaquim Alves de Oliveira, que não foi por doente; sendo chamado para tomar assento o suplente Antonio José Teixeira de Carvalho, que não tomou parte nos trabalhos por ter sido dissolvida.

Tem tido a provincia os seguintes Senadores

- 1º. Marquez de Jacarepaguá.
- 2º. José Rodrigues Jardim.
- 3º. José Antonio da Silva Maia.
- 4º. José Ignacio Silveira da Motta.

Tem representado a provincia na camara temporaria

Brigadeiro, Raymundo J. da Cunha Mattos.
Dr. Caetano Maria Lopes Gama (visconde de Maranguape.

Antonio Ferreira dos Santos Azevedo.

Dr. João Gomes Machado Corumbá. (*)

(*) Tomou assento como suplente.

Padre Luiz Gonzaga de Camargo Fleury.
Monsenhor Joaquim Vicente de Azevedo.
D. José de Assiz Mascarenhas.
Dr. Eduardo Olympio Machado.
Commendador Antonio de Padua Fleury.
Libanio Augusto da Cunha Mattos.
Conego Feliciano José Leal.
Coronel Felippe Antonio C. de Santa Cruz.
Conselheiro André Augusto de P. Fleury.
Dr. Theodoro Rodrigues de Moraes.
Dr. José Vieira Couto de Magalhães.
Dr. João Cardoso de Menezes e Souza.
Dr. Luiz José de Carvalho Mello Mattos.
Dr. Alfredo de Escragnolle Taunay.
Dr. Segismundo Antonio Gonçalves.
Dr. Antonio Augusto de Bulhões Jardim.
Dr. Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim.
Dr. Antero Cicero de Assiz.
Dr. José Leopoldo de Bulhões Jardim.
Conego Ignacio Xavier da Silva.
Dr. José Marcondes de Andrade Figueira.

Breve exposição sobre a provincia de Goyaz e a origem de seus habitantes

OS PRIMEIROS HABITANTES (*)

E' impossivel achar-se a origem das nações que primeiro povoaram o Brazil, assim como formar uma idéa acêrca das primeiras tribus aborigenes.

Querem alguns escriptores que os habitantes da America sejam de origem *Mongolica ou Fougures*, tendo os seus primeiros povoadores

(*) R. J. da Cunha Mattos.

atravessado o estreito de Behring para as costas noroeste do novo continente; e bem assim os *Ostiacks* e os *Samoyedes* habitantantes da Siberia, podiam ter passado a Laponia, e n'esta passagem serem levados por grandes tempestades ás prais Groelandezas.

Segundo as memorias Mexicanas consta que os habitantes da America vieram do norte e foram successivamente se espalhando para o sul, onde formaram grandes estabelecimentos.

Na época em que o hespanhol Fernando Cortez subjugou Montezuma, já as ilhas do Golpho Mexico estavam habitadas por pequenas tribus ou nações.

Tambem é muito provavel os povos da America Septentrional passassem para a Meridional pelo isthmo de Panamá, e que os povos do Perú e Nova-Granada sejam descendentes dos Mongões. E' certo, porem, que os povos aborigenes do Brazil são reputados descendentes dos Tartaros da Siberia ou das ilhas proximas que, depois de terem vagado muitos annos sem governo se congregaram em nações distinctas, sendo a mais poderosa a dos *Tupinambás* que povoava todo o Brazil.

As guerras, porem, que promoviam estas nações umas ás outras, deram causa a se separarem a ponto de perderem o idioma primitivo.

Goyaz na sua parte oriental foi habitado por maior numero de *Tupinambás* que no correr dos tempos tomaram os nomes de *Chavantes*, *Cherentes*, *Gês*, e *Acroás* e assim mais outros que se foram subdividindo em diversas denominações sem perderem os costumes mais notaveis pertencentes aos grandes troncos.

Está tambem verificado que algumas tribus

tem adulterado a lingua geral a ponto de pessoas entendidas dizerem que estas hordas são de varias origens.

Os *Carajás*, *Carajahis*, *Javaés*, *Tapirapés* e *Coritís*, parecem ser de tronco differente pelo seu idioma diverso dos povos orientaes da provincia, sendo porem, os seus costumes iguaes.

Nenhuma destas nações tem industria: toda a sua ambição consiste em preencher as necessidades da natureza.

Tem-se extinguido varias tribus que habitavam a principio esta provincia, e é provavel que com o correr do tempo venhão todas a desaparecer.

Descobrimiento da Provincia

Os paulistas e mineiros foram no descobrimiento do Brazil os mais destemidos exploradores dos sertões, attrahidos não só pelo ouro como também pelos indios a quem perseguiam para subjugar a escravidão, abusando da lei que nesse tempo permitia o captiveiro dos indios tomados em justa guerra e em certos casos especiaes.

O paulista Manoel Correia, natural da villa de Pitangui, foi o primeiro que, pelos annos de 1647 a 1648 entranhando-se pelo sertão de Goyaz com uma bandeira, ao encalço de indios, voltara a S. Paulo com grande numero d'elles e uma porção de ouro que havia extrahido com um prato de estanho no rio dos Araés, de cujo fez donativo afim de se fundir uma corôa para N. S. do Pilar de Sorocaba; constando de um roteiro encontrado depois da morte do mencionado Corrêa, que elle para chegar a este lugar tinha tomado a direcção do occidente.

Em 1682 Bartholomeu Bueno da Silva, também paulista, da familia de Amador Bueno de Riveira, tendo conhecimento do mencionado roteiro feito por Manoel Corrêa, empreendeu uma exploração na direcção indicada.

Este homem, afoito e avesado aos trabalhos d'esta natureza a quem os gentios appellidarão de *Anhanguera*, que quer dizer *Diabo-velho*, pelo stratagem de accender uma porção de aguardente em uma vazilha, com ameaça de abrasar todos os rios e todos os indios que se lhe não rendessem; e seguido de um filho do mesmo nome de idade de doze annos levando um grande numero de aggregados, depois de ter feito uma grande marcha chegou ao domicilio da tribu *Goyá*, onde presentemente está fundada a capital da provincia.

Demorando-se por algum tempo n'este lugar, reconheceu sua riqueza fazendo varias explorações das quaes tirou grande resultado.

Passado algum tempo retirou-se para São Paulo com grande quantidade de ouro, seguido de numerosa comitiva de indios que apriзонou na occasião de sua volta.

Em 1722 o governador de S. Paulo Rodrigo Cezar de Menezes, mandou Bartholomeu Bueno, filho de Anhanguera, descobrir as terras dos indios Goyazes, para cujo fim lhe forneceu 100 homens armados e todo o necessario para a expedição.

Bartholomeu Bueno convidou seu genro João Leite Hortiz para seu companheiro, e associados seguiram acompanhados de dous padres sendo um da ordem de São Bento e outro de S. Francisco, Fr. George e Fr. Cosme e de mais de 200 pessoas, entrarão pelo sertão. Não tendo porem outra bussola senão a sua vista e a imminencia dos montes estando quasi que apa-

gadas as idéas que tinha adquerido do paiz, vagando por uma e outra parte ao acaso, depois de uma longa e incommoda viagem, chegou elle com sua gente á margem de um ribeirão, que para o passarem fiseram uma especie de ponte com dous páos, um dos quaes foi levado pela corrente e por este incidente o denominaram—Rio Meia-Ponte: d'aqui seguiram á bocaina velha da parte de Anicuns; mas, perdendo completamente o norte, foram ter a um rio que denominaram Pilões, por terem junto delle fabricado estes instrumentos para facilitar a sua grosseira sustentação.

Durante o tempo que estiveram n'este lugar descobriram que havia ouro; João Leite quiz formar um estabelecimento, mas Bueno, longe de annuir a esta pretensão affirmou não ser aquelle o lugar que tinha promettido descobrir: depois de varias contestações marcharam para a parte de oeste, em cuja viagem tiveram diferentes ataques dos Caiapós, encontrando um rio a que chamaram da Perdição por se julgarem completamente perdidos.

Depois de varias contestações resolveu Bueno a retroceder, vendo que já havia perdido mais de metade da gente que o tinha acompanhado, chegando a S. Paulo depois de trez annos de auzencia e trabalhos perdidos.

Em 1726, voltou Bueno com nova expedição trazendo em sua companhia o padre Antonio de Oliveira Gayo, e como seus associados seu genro Hortiz, o engenheiro Manoel de Barros e outros. Sendo mais feliz d'esta vez porque no fim de seis mezes de viagem chegou perto do termo de seu desejo.

Tendo acampado junto a uma bocaina, alguns de sua comitiva sahiram á caça que fazia a principal parte de sua alimentação, e appre-

henderam dous velhos indios da nação Goyá, que perguntados mostraram o lugar em que se havia formado o primeiro arranchamento da expedição do velho Anhanguéra.

Bartholomeu Bueno tratou logo de fazer novo estabelecimento junto à beira de um rio, ao qual depois denominaram vermelho, por cauza da agua estar côr de barro, proveniente dos trabalhos de mineração.

Passado algum tempo voltou Bueno a São Paulo fazendo n'esta occasião doação ao Governador de oito mil oitavas de ouro, pelo que obteve a carta regia de 14 de Março de 1731 que o nomeou capitão-mór com o governo das terras por elle descobertas, e o privilegio de conceder sesmarias.

Com esta noticia grande numero de aventureiros foram chegando e formando varias povoações, sendo a primeira o Ferreiro, depois S. Anna hoje capital da provincia, Meia-Ponte, Santa Cruz e Crixás.

Bueno transferio sua residencia para a Barra por ter ahi suas lavras, e nomeou Antonio Ferraz de Araujo commandante do povoado de Santa Anna, tendo, motivado alguma desavenças entre o povo, foi Bueno obrigado a voltar para Santa Anna.

João Leite da Silva Hortiz, que neste tempo já estava condecorado com o titulo de guardamór geral das minas de Goyaz, voltou a São Paulo, a requerer as remunerações que lhes tinham sido afiançadas em nome do Monarcha, mas nada conseguiu por ter a este tempo succedido, ao governador Rodrigo Cezar de Menezes, Antonio da Silva Caldeira.

Com este desengano voltou Hortiz a Goyaz, e se apromptou para levar pessoalmente suas representações ao Monarcha, para cujo fim se-

guio com seu cunhado Francisco Bueno da Silva, descendo pelas margens do rio São Francisco, passando da Bahia a Pernambuco onde tencionava embarcar para Lisbôa.

Tudo porem porem se frustou, por ter adoecido e fallecido em caminho, e seu cunhado Silva que conseguiu chegar a Lisbôa, tambem ahi falleceu antes de alcançar a sua pretensão.

Continuou Bartholomeu Bueno a exercer as funcções de capitão-mór com toda a sua plenitude, até que paulatinamente se lhe foi cortando, principiando pela chegada do ouvidor de São Paulo Gregorio Dias da Silva que com o titulo de superintendente, arrogava a si mais jurisdicção do que lhe competia ; veio depois o conde Sarzedas na companhia do tenente general Antonio de Sá Queiroga, trasendo como ajudante de ordens o tenente Antonio da Silva Motta e secretario Antonio da Silva e Almeida, nomeando logo commandante o capitão de dragões José de Moraes Cabral.

Este governador chegando a Meia-Ponte á 4 de Agosto de 1747, fez uma junta na qual deliberou sobre o regulamento dos pagamentos, fez nomear em cada arraial dous juizes ordinarios annuaes tabellião, alcaide e porteiro, e dirigindo-se depois ás povoações do norte afim de pacificar algumas pertubações que se tinham suscitado no descobrimento de São Felix, de que o governador do Maranhão disputava a posse. Nesta viagem adoeceu gravemente e falleceu em Trahiras a 30 de Agosto de 1737.

Ao governador Conde de Sarzedas succedeu D. Luiz de Mascarenhas em 25 de Julho de 1739 ; quando chegou a Goyaz deo logo execução a ordem regia de 11 de Fevereiro de 1736 que elevava a villa o povoado de S. Anna, cre-

ando então uma comarca dependente do governo de S. Paulo.

Este governador depois de ter dado posse á nova villa, que foi denominada villa Bôa de Goyaz, (*) em attenção á Bueno seu descobridor e ao indio Goyá que habitava estes lugares, fez demarcação das praças e dos edificios principaes, mandou construir o passo da camara e cadêa, reunindo-se a camara pela primeira vez no dia 1.º de Agosto de 1639.

Mascarenhas deu grande desenvolvimento á nova comarca, fundando-se em seu tempo as povoações de Cavalcante, Conceição e Natividade, assim como as aldêas do rio das Pedras e Santa Anna.

Mandou fazer explorações para o descobrimento dos Araés, creou duas companhias de pedestres com o titulo de aventureiros, e retirando-se para São Paulo depois de trez annos, deixou instrucções ao ouvidor Manoel Antunes da

(*) Auto da installação da villa de Goyaz.—Aos vinte e cinco dias do mez de Julho de 1739 n'esta villa Bôa de Goyaz, onde veio o Exm. Sr. D. Luiz de Mascarenhas, general desta capitania, em virtude de ordem de S. Magestade ao Exm. Sr. Conde de Sarzedas, seu antecessor; para o effeito de erigir uma villa nestas minas, havendo eleitos as justiças, e declarado pelo Dr. Superintendente geral, Agostinho Pacheco Telles, juizes ordinarios Antonio Dias da Silva e Antonio Brito Ferreira, vereadores Thomé Gomes Mazagão e Antonio Xavier Garrido, o procurador João Lopes Zedes, e em seu lugar Antonio de Brito Rabello, sendo escrivão da camara de Miguel Carlos, levando o estandarte della Ignacio Dias Paes, foi mandado pelo dito Sr. general que todos os ditos com a nobresa e o povo da dita villa, a que elle acompanhou fossem levantar pelourinho ao lugar destinado junto ao arraial, a que em nome d'el-rei deu nome de villa Bôa. e todos concorrerão para o levantamento do pelourinho, que com effeito se levantou, do que para constar fez este termo, que assignou o Exm. Sr. General, Superintendente, e camara. Eu Antonio da Silva de Almeida, secretario do governo que o escrevi.—D. Luiz de Mascarenhas.—Agostinho Pacheco Telles.—Thomas Gomes Mazagão.—Antonio Dias da Silva.—Antonio de Brito Ferreira.—Antonio Xavier Garrido.—Antonio de Brito Rabello.

Fonseca, as quaes forão registradas à folhas 67 do livro 4^o.

A 19 de Setembro de 1740 falleceu no arraial da Barra Bartholomeu Bueno da Silva, pagando o tributo que devia à natureza.

Este destemido aventureiro, que a principio foi senhor de immensa riqueza, possuidor de lavras das quaes extrahio grande quantidade de ouro, cahio por fim em tal miseria, que foi preciso despojar-se das joias de sua mulher, casas e escravos que forão arrematados em hasta publica, ficando mais pobre do que era quando entrou para estes sertões.

Tendo ultimamente lhe sido concedida a graça das passagens de que já não se utilisou, renunciando por sua morte em testamento esta mercê em favor de seu filho o coronel Bartholomeu Bueno da Silva, que não podendo obter o seu encarte do governador, se dirigio á Corte onde se lhe mandou dar vinte mil cruzados de ajuda de custo, e seguindo tambem por trez vidas o rendimento das passagens dos rios, Grande, das Velhas, Corumbá, Jaguari-mirim e Atibaia do que se empossou por carta regia de 18 de Março de 1746, reservando as outras passagens, para os descendentes de Hortiz: deste só existia então Estevão Raposo Bocarro, que falleceu sem successão.

Este primeiro donatario fez em seu regresso largas despezas trazendo comsigo oito peças de artilharia, disendo serem destinadas a atemorisar os Cayapòs, e uma numerosa comitiva, ficando a dever em S. Paulo 60:000 crusados, que não poudo pagar.

Por seu fallecimento reverteram os seus rendimentos para o estado até que seu filho Bartholomeu Bueno de Campos Lima e Guimarães, conseguiu o seu encarte por carta regia de 27

de Julho de 1784 ; sendo o ultimo que conseguiu esta graça o seu filho, bisneto do descobridor, Bartholomeu Bueno da Camara Lima e Gusmão.

Por alvará de 8 de Novembro de 1744, foi a comarca de Goyaz elevada a capitania geral tendo por Capital Villa Boa.

Em 1749 veio a Goyaz o governador Gomes Freire de Andrade estabelecer o contracto dos diamantes do rio Claro e Pilões, juntamente com o intendente do Serro do Frio Belchior Izidoro Barreto Rego, o qual deu posse aos contractadores Joaquim Caldeira Brant e seu irmão Felisberto Brant, que tinham arrematado este contracto com a condição de estabelecer aqui um serviço de 200 escravos, o que se realisou : mas não correspondendo os diamantes a sua esperança pouco depois se retiraram.

Este governo durou pouco mais ou menos de um anno.

Em 8 de Novembro de 1749 tomou posse do governo da nova Capitania D. Marcos de Noronha, sendo este general quem estabeleceu as divisas da Capitania separando-a da de Minas Geraes pelo ribeirão dos Arrependidos, da de Matto-Grosso pelo rio das Mortes, como consta da informação dada ao Monarcha e registrada a folhas 32 do livro 1º.

Abolio por ordem regia a capitação e censo, que rendia grandes sommas, consta ter havido annos de 40 arrobas de ouro e ás vezes mais, que se arrecadava só d'este tributo.

Estabeleceu duas casas de fundição, sendo uma em Villa Bella e outra em S. Felix.

Viajou toda a provincia ; fez crear as povoações do Duro e Formigas.

No seu tempo é que se descobriram as minas do Cocal que no espaço de um oitavo de legua

deu 180 arrobas de ouro, rendendo as suas datas de preferencia 5000 oitavas.

N'esta Capitania obteve D. Marcos o titulo de Conde dos Arcos em 7 de Setembro de 1750 e passou a Vice-Rei da Bahia.

Foi seu substituto o conde de São Miguel Alvaro Xavier Botelho, que tomou posse do governo da Capitania a 30 de Agosto de 1755, estando no governo trez annos onze mezes e nove dias. Este governador acabou com a guerra que existia entre os indios Acroás e Chacriábás; descobrio-se no seu tempo o rio Thesouras.

A 7 de Julho de 1759, tomou posse do governo desta Capitania o general João Manoel de Mello, trasendo em sua companhia como ajudante de ordens Thomaz de Souza, e o ouvidor Francisco de Atoguia Bittencourt.

Este governador formou a junta real de fazenda, estabelecendo um core para a mesma, pois até aqui todo o ouro da fazenda existia em caza do thesoureiro.

Fez prender dous padres jesuitas que, vindos do Pará, se suppunha quererem fugir para as terras de Castella.

A' sua instancia veio do Rio de Janeiro o syndicante dezembargador Manoel da Fonseca Brandão, que fez dias depois da sua chegada prender o ouvidor Atouguia, embargou na cadêa o contractador das estradas João Alves Vieira, até repor nos cofres 96,900 crusados.

Em consequencia d'esta devassa, forão presos o secretario do governo Thomé Ignacio, assim como todos os thesoureiros que tinham servido na real fazenda e outras pessoas mais, fazendo-se todas as despezas da alçada pelos bens sequestrados dos mesmos prezos, arruinando-se por isso muitas casas n'esta occasião.

Depois de dez annos de governo, falleceu á 13

de Abril de 1770 de um ataque apopletico e foi enterrado na capella mór da matriz de S. Anna.

Seccedeu-lhe no governo um triumvirato composto do ouvidor da comarca Antonio José Cabral de Almeida, Sargento-mór de cavallaria Antonio Thomaz da Costa, capitão de dragões Damião José Pereira, os quaes governaram até 4 de Julho, data em que o Vice-Rei do estado nomeou para governador da Capitania o brigadeiro Antonio Carlos Furtado de Mendonça, que tomou posse a 17 de Agosto, tudo do anno de 1770. Este governador logo que chegou fez prender o capitão Damião José Pereira, que evadiu-se da prisão, do que resultou ser tambem preso o ajudante de cavallaria auxiliar, o alferes de dragões, um cabo e o sentinella, aos quaes depois de uma devassa deu baixa por serem comprehendidos na fuga.

Este governador esteve um anno, nove mezes e alguns dias; sendo substituido por José de Almeida Vasconcellos de Sobral e Carvalho, que tomou posse a 25 de Julho de 1772, providenciando logo para que os monopolistas e roceiros ambiciosos não alterassem o preço dos mantimentos. Promoveu a junta de justiça em que forão alliviados todos os criminosos do tempo de seu antecessor, a excepção do capitão de dragões Damião José de Sá Pereira que foi degradado para Santa Catharina.

Reformou a junta de fazenda, visitou a Capitania e seus julgados, dando providencias tendentes ao socêgo publico e a cohibir as violencias dos dizimeiros; ez a primeira expedição para examinar a navegação do Pará, que se effectuou a 7 de Setembro de 1773, commandada por Antonio Luiz Tavares Lisboa.

Em 1774 mandou a Nova-Beira (Ilha do Ba-

nanal), o ouvidor da comarca Antonio José Cabral de Almeida e o alferes de dragões José Pinto da Fonseca, afim de descobrir os Aráes e os Martyrios, voltando o ouvidor depois de ter communicado com algumas nações dos *Javaès* e *Carajás*, e formado ahi um presidio, que mais tarde foi desamparado.

Tendo ordem para recolher-se, deu posse ao governo de successão na forma do alvará de 12 de Setembro de 1770, composto do ouvidor Antonio José Cabral, tenente coronel de cavallaria João Pinto Barbosa Pimentel e o vereador Pedro de Castro, a 7 de Maio de 1778, os quaes governaram até 17 de Outubro do mesmo anno, data em que tomou posse o governador Luiz da Cunha Menezes.

Foi n'este governo que se organisou a aldeia Maria, perto de S. José de Mossamedes junto ao rio Fartura, para serem n'ella alojados os indios *Cayapós*, fazendo conduzir da Nova-Bélem 700 *Javaès* e *Carajás* para a aldeia de S. José de Mossamedes.

Cuidou este governador no alinhamento das ruas da capital e aperfeiçôou os edificios, creando tambem varias companhias de tropa.

Augmentou o patrimonio da comarca fez prender e castigar alguns que illudiam a ignorancia, principalmente as mulheres inculcadas feiticeiras.

Governou quatro annos, oito mezes e onze dias.

Passou a governador da Capitania Tristão da Cunha Menezes, que tomou posse á 27 de Junho de 1783. Este governador fez erigir a aldeia de Pedro 3^o. ou do Carretão para n'ella ser o domicilio dos *Chavantes*.

Promoveu a navegação do Araguaya para o Para á custa do coronel Ambrosio Henriques e outros negociantes d'aquella praça.

Começou esta navegação em 1791, sendo d'ella encarregado o capitão Thomaz de Souza Villa-Real.

Em 13 de Setembro de 1794 mandou prender o intendente do ouro José Ignacio Alvares de Castro Silva da Ribeira, em consequencia da prisão que tinha feito a Antonio Pereira da Costa, official da fundição; nomeando em seu lugar o bacharel Francisco Xavier de Lima a 4 de Outubro do mesmo anno.

No seu governo suscitaram-se varias desordens, a que occorreu o corregedor Antonio de Liz, não querendo os trabalhadores suspender as batêas por ordem do guarda-mór do districto, procedeu-se a devassa e foram presos 14, os quaes a junta de justiça mais tarde mandou soltar.

Em 1796 fez mudar a casa da fundição estabelecida em S. Felix para Cavalcante, empregando n'esta deligencia o sargento-mór Alvaro José Xavier.

No tempo d'este governador foi que estabeleceu-se um correio no anno de 1799, cuja renda não excedia de 100\$000 réis.

Fez dar balanço á todos os cofres da Capitania, postos nas contagens e registros. Fundou o registro de Trahiras, do ribeirão das Eguas e do Ouro-podre.

Governou 16 annos, 9 mezes e 22 dias sendo substituido por D. João Manoel de Menezes, o qual tendo ordens para vir pelo Pará a tomar conta d'esta Capitania, embarcou subindo o Araguaya e desembarcou no rio Vermelho, alguns kilometros abaixo desta capital. Principiou o seu governo organisando sociedades que frequentava. Mandou proceder a uma devassa contra o Ouvidor Antonio de Liz, obrigando este a fazer algumas reposições assim como ao

padre Dr. Domingos da Motta Teixeira, vigário de Sant'Anna que tinha servido de Secretário do governo, fez prender o thesoureiro e escrivão da junta de Fazenda, assim como o thesoureiro da casa da fundição e o intendente Manoel Britto Coelho.

O seu governo foi de quatro annos completos. A 26 de Fevereiro de 1804 tomou posse d'esta capitania D. Francisco de Assis Mascarenhas, o qual trouxe como juiz o desembargador aggravista Luiz de Souza Leal e escrivão Francisco José de Freita.

Este governador foi quem deu maior impulso a navegação do Araguaya e Tocantins fazendo seguir varias canoas carregadas de assucar, couros, algodão, fumo e outros generos.

Restituiu a tranquillidade publica á Capitania, extinguiu o lugar de intendente da fundição da Villa de Cavalcante; fez criar a nova comarca de São João das Duas Barras, determinou que o Ouvidor d'esta comarca residisse em Natividade, fez agitar as cobranças da contribuição voluntaria, a qual rendia 20:123\$326 réis.

Fez por ordem regia o arrolamento de todos os habitantes da Capitania e organisou os trabalhos estatisticos.

Foi no tempo deste governador que Estanislau da Silva Guterres fez uma exploração pelos rios dos Bois, Paranahyba e rio Grande, com o fim de estabelecer uma via de communicação fluvial d'esta Capitania para a de São Paulo, na qual foi infeliz.

Governou D. Francisco cinco annos, oito mezes e vinte nove dias, passando-se para o governo de Minas-Geraes.

Em 26 de Novembro de 1809 tomou posse do governo d'esta Capitania, Fernando Felgado Freire de Castilho, em cujo governo perdeu por

duas vezes a Capitania perto de 400 leguas quadradas de terra, sendo a primeira vez em consequencia do aviso de 11 de Agosto de 1813 que mandou desmembrar todo o territorio comprehendido entre o rio Manoel Alves Grande e a Serra Geral, o Tocantins e a linha divisoria da confluencia do mesmo Tocantins com o Araguaya, sendo esta immensa porção de terra encorporada à provincia do Maranhão: a segunda forão os julgados do Araxá e Dezemboque mandadas encorporar a provincia de Minas Geraes, por alvará de 17 de Maio de 1815. Sendo estas desmembrações prejudiciaes aos interesses d'esta Capitania, o povo exasperado com o governador a 20 de Agosto de 1820 o depoz, entregando o governo ao triumvirato composto do desembargador Antonio José Alves Marques da Costa e Silva, padre Luiz Antonio da Silva e Souza governador da prelasia, e o coronel Ajudante de ordens, Alvaro José Xavier, os quaes estiveram no governo até 4 de Outubro do mesmo anno, tomando conta d'elle nesta data o brigadeiro Manoel Ignacio de Sampaio, o qual queria sustentar a sua autoridade absoluta, isto porem em uma epoca em que o povo estava penetrado das idéas liberaes.

Teve este governador a mesma sorte do seu antecessor vendo-se obrigado a deixar o governo á 30 de Dezembro de 1821, a uma junta da qual fazião parte :- Francisco Xavier dos Guimarães Brito e Costa, Antonio Pedro de Alencastro, João José do Couto Guimarães Ignacio Soares de Bulhões, Luiz da Costa Freire de Freitas, Raymundo Nonato Hyacintho e Alvaro José Xavier. Foi esta junta substituida a 8 de Abril de 1822 pela junta provisoria composta do Coronel Alvaro José Xavier, João José do Couto Guimarães, José Rodrigues Jardim, Igna

cio Soares de Bulhões, Raymundo Nonato Hyacintho e padre Luiz Luiz Gonzaga de Camargo Fleury, a qual assim que tomou conta do governo, expulsou o ouvidor interino D. Manoel Antonio Galvão, o commandante da força de linha Luiz da Costa Freire de Freitas e o secretario do governo Antonio Pedro de Alencastro.

O ouvidor da comarca de S. João das Duas Barras Joaquim Theotônio Segurado tinha proclamado um governo independente em Cavalcante, d'onde foi transferido para Natividade, ficando esta comarca desmembrada da de Goyaz.

Em vistas d'estas occurrencias o governo provisorio mandou ao norte um dos seus membros, o padre Luiz Gonzaga de Camargo Fleury, que pela suas maneiras delicadas conseguiu a reintegração da comarca que foi sancionada pela portaria de 23 de Junho de 1823, expedida pela secretaria d'Estado dos negocios do Imperio.

Em Agosto de 1823 chegou a esta capital noticia de se acharem tropas portuguezas em S. Pedro de Alcantara, arraial situado na margem direita do rio Tocantins, em terras da provincia do Maranhão, trez leguas distante da fronteira de Goyaz. O general commandante das armas da provincia Raymundo José da Cunha Mattos, tendo ido passar revista ás tropas do norte da provincia e tendo conhecimento d'estes factos pela junta do governo provisorio, marchou com a primeira linha para a comarca de S. João das Duas Barras, chegando a Cavalcante teve noticia de ter sido destroçada a dita força portugueza que era commandada pelo sargento-mór Francisco de Paula Ribeiro, e constava de um capitão, um alferes, um capellão, 74 officiaes inferiores, e varios soldados

que seguiram o partido portuguez, os quaes vinhão procurando as raias d'esta provincia, mas ao chegarem a cachoeira de S. Antonio, abaixo da povoação de Carolina, encontrarão uma torça composta de 450 homens, commandados por José Dias de Mattos, que se intitulava capitão, o qual tinha reunido essa gente em Pastos-Bons e auxiliado por 250 indios *Apinagès*, bateu os portuguezes, perdendo o sargento-mór Paula Ribeiro, o capitão, 9 soldados e muitos feridos; pelo que entregou-se a discrepção com o resto da gente; sendo conduzido para Caxias por Mattos, que em caminho assassinou o dito Paula Ribeiro e o capellão.

Estes actos deram-se em Maio de 1823.

Em 14 de Setembro de 1824, tomou posse d'esta provincia o seu primeiro presidente Caetano Maria Lopes Gama, depois visconde de Maranguape, natural de Pernambuco e que éra juiz de fóra em Penêdo, ouvidor interino e presidente da junta do governo provisorio das Alagôas, e tambem deputado á assembléa constituinte do Imperio. Este presidente esteve administrando a provincia por espaço de 3 annos, conduzindo-se sempre com muita prudencia.

A 24 de Outubro de 1827 tomou conta do governo da provincia Miguel Lino de Moraes e a 21 de Julho de 1831 dirigiu uma proclamação na qual usava de phrases offensivas ao honrado character dos brasileiros, o que fez irritar os animos do povo.

Ao mesmo tempo a camara fazia uma sessão com vereadores supplentes, sendo o resultado d'ella a publicação de uma proclamação incendiaria igual á do presidente da provincia, assim como um aranzel de posturas illegaes que se publicaram no mesmo dia.

A 14 de Agosto o presidente da provincia

mandava derramar os milicianos e armar a força de linha sem dirigir-se ao commandante das armas interino, prendeu o commandante do Batalhão e dirigiu um officio ao 1.º Vice-presidente da provincia padre Luiz Bartholomeu Marques, dando-lhe conta do occorrido,

O Vice-presidente reuniu logo no paço da camara municipal o conselho para junta com os vereadores d'ella, deliberar de commum accordo os meios de tranquillisar os animos que estavam alterados, achando-se o povo e a tropa reunidos afim de verificarem qual era a deliberação que tomavam.

O conselho nomeou dous de seus membros para em commissão declarar ao povo que estava deliberado depôr se o presidente; o povo, porem, declarou que queria a deposição de todos os portuguezes, pelo que foram depostos o presidente Miguel Lino de Moraes, o commandante do batalhão José Antonio da Fonseca, o ouvidor da comarca Joaquim Francisco Gonçalves Ponce de Leão, o juiz de fóra João Chrysostomo Pinto da Fonseca, o thesoureiro geral da fazenda João José do Couto Guimarães, o thesoureiro da casa da fundição, João Nunes da Silva, o fundidor, José da Costa Gomes, o secretario do commando das armas Angelo José da Silva, e mais alguns empregados de categoria inferior.

Ficou na administração o Vice-presidente padre Luiz Bartholomeu Marques, até 31 de Outubro tudo do anno de 1831, assumindo n'esta data a presidencia da provincia José Rodrigues Jardim, que tomou posse e entrou em exercicio.

Posição astronomica

DIMENÇÃO E LIMITES

Esta provincia que é uma das maiores do Im-

perio está situada entre os parallellos 10°. 19°. e 20°. latitude sul; sua longitude é occidental entre 3°. e 54' e 9°. e 58' pelo meridiano do Rio de Janeiro. (1)

A sua maior extensão de norte a sul é de 1665 kilometros, da margem esquerda do Tocantins, nas pedras de amolar á margem direita do rio Paranahyba, na cachoeira de S. André; e de leste á oeste 506 kilometros quadrados, da margem direita do ribeirão Jacaré á margem tambem direita do Araguaya.

Limites

Confina ao nôrte com a provincia do Pará e Maranhão pelos rios Tocantins e Manoel Alves e pelas serras da Mangabeira; ao sul com as provincias de Matto-Grosso, S. Paulo, (2) e Minas Geraes pela serra de S. Martha e pelo rio Paranahyba; á leste com as provincias de Minas-Geraes, Bahia, Piauhy e Maranhão pelo mesmo rio Paranahyba, ribeirão do Jacaré e pelas serras de Andréquicé, Tiririca, Araras, Paranã, Taguatinga, Duro, Mangabeiras e pelo rio Tocantins; á oeste com o Pará e Matto Grosso pelos rios Araguaya, Apuré ou Peixe.

Aspecto phisico

A' leste e ao norte a provincia é montanhosa, assim como um pouco ao sul, sendo o territorio muito desigual, em parte coberto de mattos carrasquentos e em outra de altivas florestas de grande fertilidade, tendo ricos campos de crear quasi em toda provincia.

(1) Estas medidas são tomadas da carta Archivo publicada em 1883.

(2) Ha varias divergencias nas divisões da provincia com a de S. Paulo, por causa do terreno em litigio com a provincia de Matto-Grosso.

Orographia

A serra das vertentes é a dominadora e se desenvolve com ramificações diversas separando as trez grandes bacias do Amazonas ao norte, do Prata, ao sul, e ainda a de S. Francisco, tomando diversos nomes. No sul é denominada por serra de S. Martha, Escalvadas e dos Perinêos e serra dos Christáes na direcção do sul ao norte e a do Verissimo de oeste a leste: seguem-se formando a linha divisoria oriental as serras de Andréquicé, Tiririca, Araras, Paranã, Taguatinga, do Duro, da Chapada e das Mangabeiras. A serra de S. Martha despede ao entrar na provincia um grande ramo para oeste e entre este e o que avança a encontrar a Escalvada ficam as serras da Sentinella, Dourada, do Rio-Grande; entre o Araguaya e o Tocantins, que correm para o norte desenvolvem-se as serras do Estrondo ou Cordilheira grande, deixando ao sul do Fanha e Picos. A leste do Tocantins está a serra de Crixás. A leste e oeste do rio Maranhão as das Lavras e Mocambo.

Grutas notaveis

A 5 kilometros mais ou menos da parochia de Trahiras existe uma gruta de grande profundidade n'ella se encontrão estalactites e estalagmites.

A 5 kilometros tambem da parochia do Ouro-fino existe outra em cuja cavidade se gela certa materia branca e friavel, que se suppõe ser salitre.

No morro dos Macacos na estrada de Antas ha uma gruta que nos mezes de Agosto e Se-

tembro destilla certa materia bituminosa, que parece ser enchofre.

Em S. Felix existe outra que começa na ponta de uma serra, toma a figura de uma tromba.

Perto de S. José do Duro existe outra que é igual a de S. Felix torna-se notavel, pelas diversas repartições que tem no interior.

Junto a Santa Roza, existem algumas cavernas cujas abobadas estão recamadas de petrificações e de estalectites de differentes figuras.

Serras notaveis

Das Divisas ou Divisões, que separa a provincia das provincias da Bahia, Piauhy, Maranhão e Minas-Geraes, esta serra toma differentes nomes.

Mangabeiras, é tambem conhecida por serra da Chapada, na divisa das provincias da Bahia, Piauhy e Maranhão.

Araras, esta serra deve o seu nome a grande quantidade de aves d'este nome que ali se encontrão, serve de divisa entre as provincias de Minas-Geraes e Bahia.

Chapada, serve esta serra de divisa com a provincia de Matto-Grosso.

Serra das Figuras divide a provincia com as do Piauhy e Bahia.

Estrondo, esta serra é assim chamada por algumas pessoas que tem gyrado por ella ouvirem estampidos, produzidos pelo ruido das aguas nas cavernas que n'ella existem; corre de nascente para o poente e se estende para o norte.

Serra do Paraná esta serra corre de leste a sul.

Serra dos Christaes, 75 kilometros a leste da cidade de S. Luzia, entre os rios S. Bartholomeu e São Marcos.

Serra das Caldas a 18 kilometros do Corumbá, esta serra de longe assemelha-se a um edificio quadrado, do qual cada face corresponde aos quatro ventos cardiaes, tendo de extensão 24 kilometros.

Taguatinga serve esta serra de divisa da provincia da Bahia.

São Lomingos esta serra serve de extrema entre as provincias da Bahia e Minas Geraes.

Serra do Luro é a continuação da de Taguatinga ou das Livisões.

Piryneos esta serra é mais alta da provincia a 30 kilometros de Meia Ponte está a 15.^o e 48' de latitude.

Serra Lourada é a continuação da dos Piryneos, corre em direcção a provincia de Matto Grosso.

Escalvada esta serra fica ao sul da Lourada e se estende para o leste.

Serra do Caiapo é a continuação da serra das Divisões.

Serra da Sentinella corre entre a Lourada e o rio Caiaposinho.

Serra de Santa Martha é a continuação da serra das Livisões.

Serra do Salobro corre entre os rios Meia Ponte e dos Bois.

Serra do Mocambo corre entre os rios Maranhão e Paranã.

Serra dos Angicos, corre entre os rios Maranhão e Tocantinsinho.

Picos de grande eminencia

Morro do Pico, no districto da Palma, é for-

mado por trez morros pontudos que se avistão de muito longe.

Morro do Moleque, na estrada de S. Domingos, junto á Cordilheira de Arraias.

Morro do Chapéo no districto do mesmo nome.

Rios principaes da provincia

Tem a provincia um grande numero de rios a maior parte correm para o norte e outros para o sul. (1)

RIOS QUE CORREM PARA O NORTE

N.—Araguaya, a sua origem é na serra das divisões e do Cayapó, aos 19°. de latitude sendo a cabeceira d'este rio formada pelos rios Pitombas, Caiapó e Bonito, corre de sul a norte, recebendo o Cayaposinho pela direita e mais abaixo o Barreiros pela esquerda, na confluencia d'este rio toma o nome de rio Grande até a estrada que do rio Claro segue para Cuiabá, passando no antigo registro do rio Grande.

D'ali em diante o Araguaya recebe successivamente pelo lado direito o rio Claro, 240 kilometros mais adiante o Vermelho, tendo antes recolhido o da Aguaquente, alguns kilometros mais abaixo o rio do Peixe reunido com o Thesouras, e 108 kilometros adiante o Crixás, e pela margem esquerda o Alagado perto de S. José, corre ainda em um espaço de 60 kilometros e então se divide em dous braços metendo-se por meio uma porção de terra de 360 kilometros de comprimento e 180 de largo a que

(1) N.—Significa navegavel.

dão o nome de ilha do Bananal. O braço occidental que não perde o nome do rio, recebe as aguas dos rios Chrystaes, das Mortes e de Caixa reunido com o Farto e mais abaixo o Tapiapé, que correm da provincia de Matto-Grosso. A reunião do braço oriental se faz aos 9°. e 25' de latitude. Este braço tem o nome de furo do Bananal, e antes da sua junção recebe as aguas dos rios Pequeno e Javaés *tambem denominado Chavantes*. Os dous braços do Araguaya são semeados de ilhas e rochedos, que não prejudicão a navegação; depois da reunião dos dous braços, seu leito é profundo até ir topar no Tocantins com o qual se ajunta pela margem esquerda a 6°. , pouco mais ou menos de latitude e a 132 kilometros da cidade de Goyaz.

Caiapó-Grande pela margem esquerda abaixo do rio Pitomba.

Pitombas este rio tem sua origem na serra do Caiapó, e entra no Caiapó-Grande acima do rio Bonito.

Caiaposinho, nasce na serra de S. Martha, recebe o rio de Santo Antonio e entra no Caiapó Grande pela margem direita acima do rio Barreiros.

Barreiros, este rio vem da provincia de Matto-Grosso, recebe os rios : —o Passa-Vinte—pela margem esquerda e o das Garças logo abaixo pela direita, e entra no Caiapó-Grande pela margem esquerda logo abaixo do Caiaposinho, perto do registro do rio Grande.

Rio das Almas, nasce na serra da Sentinella recebe o rio Ponte-Alta e entra no Araguaya pela margem esquerda.

Rio Claro, é formado pelos rios Desengano e trez Barras este nasce da serra do Rio Claro e aquelle entre a serra de S. Martha e a das

Divisões, recebe pela margem esquerda os rios Capivara e Poção e pela direita o Pilões, com o curso de 240 kilometros.

Capivara, este rio nasce na serra da Sentinella e entra no Rio Claro pela margem esquerda acima do rio Poção.

Poção, nasce também na serra da Sentinella, seu curso é pequeno, entrando logo no rio Claro pelo lado esquerdo.

Pilões, nasce na serra das Divisões, recebe o rio Fartura e entra no rio Claro pela margem direita.

Fartura, nasce na serra Dourada e vai juntar-se ao rio Pilões pela margem direita.

Agua-limpa, este rio é formado pelos ribeirões Bocaina, Guarda-mór e Mamoneira, e entra no Araguaya acima do rio Vermelho.

N.—Rio Vermelho, nasce nas vertentes da serra da Canastra, recebe os ribeirões Cachambú, Estrella, Bugres, Bôa-Vista, Urú, Indio Grande, Ferreiro, Laginhas, Lambary e Vermelho, corre por dentro da capital, seu curso é de 360 kilometros no rumo do noroeste e entra no Araguaya, acima de Leopoldina. Este rio foi descoberto no anno de 1682 por Bartholomeu Bueno (Anhanguera).

N.—Rio do Peixe, a sua origem é nas vertentes da serra da Canastra, recebe o rio Thezouras pela margem direita e vai entrar no Araguaya alguns kilometros abaixo de Leopoldina. Thezouras, nasce na serra de S. Patricio e entra no rio do Peixe abaixo de Santa Rita de Antas.

N.—Crixá, este rio é formado pelos ribeirões Peixe e dos Bois, sua origem é nas vertentes da serra de S. Patricio corre em direcção ao nordeste, recebendo pela margem esquerda os rios Canavarro e Brinca-mirim e pela direita, o rio dos Pintados, e vai juntar-se pela margem di-

reita ao Araguaya 108 kilometros abaixo do rio do Peixe.

Pequeno, este rio entra no Araguaya pela margem direita no furo do Bananal.

Rio Javaés, tambem denominado Chavantes, nasce na serra do Estrondo e entra no Araguaya, abaixo do rio pequeno.

N.—Tocantins, este é um dos grandes rios do Imperio formado pelos rios Maranhão, Paranhã, Santa Thereza, Matança, Taquarussú, Santa Luzia, dos Bois, das Tranqueiras, Manoel Alves, da Natividade, Arêas, Agua-suja, Taquarussusinho, Piabanha, rio do Somno Grande, rio do Somno Pequeno, Manoel Alves Pequeno, Manoel Alves grande. Na confluencia do rio S. Thereza, é que elle principia a correr com o nome de Tocantins, a qual se effectua em 12 grãos de latitude, correndo até este ponto com o titulo do rio Maranhão, depois da confluencia com o rio do Somno grande descreve dous semicirculos, um para o oriente e outro para o occidente e segue no rumo norte obra de 180 kilometros, ao cabo dos quaes entra pela margem esquerda, em 6°. de latitude, no Araguaya.

A' 168 kilometros adiante estão as cachoeiras, passadas as quaes torna a descrever varios rodeios, recebendo o Arary, Mujú, Guamá e outros, até que se precipita no oceano, 150 kilometros abaixo da cidade de Belem, entre a margem oriental da ilha de Marajó e a ponta Tijaca do continente.

N.—Maranhão, tem este rio suas cabeceiras na lagôa Formosa, corre para o noroeste recebendo pela margem esquerda os ribeirões Sal, dos Angicos, os rios Verde, dos Patos, e o das Almas, e pela direita o Riacho fundo, os rios Trahiras, Bagagem, Tocantinsinho, Prêto, S. Felix, Custodio, Taboca, Rozario, Urubú e Para-

nã, abaixo da confluencia d'este ultimo entra o rio Santa Thereza tomando d'ahi em diante o nome de Tocantins.

N.—Rio das Almas, nasce na serra dos Perinêos segue o districto de Meia-ponte, recebe pela margem esquerda os rios do Peixe e dos Bois.

N.—Paraná, nasce na serra das Araras e recebe pela margem esquerda os rios Piriperi, Bom successo, rio das Almas, Corrente, S Bôaventura, e pela direita os rios S. Martinho, Corrente, do Prata, Chapéo, Bezerra, Palma.

N.—Palma, nasce na serra de Taguatinga, recebe pela margem esquerda os ribeiros Jacaré, e Santa Brigida, e pela direita os ribeirões Sobrados e Conceição e os rios Grande e Palmeira, e entra no rio Paraná pela margem direita.

N.—Rio do Sono, este rio nasce na serra das Figuras nas divisas da provincia com a do Piahy, recebe pela margem direita os rios Cações e Palma, e pela esquerda o rio das Balças, e vai entrar no Tocantins pela margem direita.

Manoel Alves pequeno, este rio entra no Tocantins pela margem direita abaixo de Pedro Affonso.

N.—Manoel Alves Grande, nasce na serra das Mangabeiras na divisa d'esta provincia com as do Piahy e Maranhão.

Piabanha, este rio entra no Tocantins pela margem direita acima da confluencia do rio da Palma.

Rio Santa Thereza, nasce na serra da Cana brava, recebe o rio do Ouro e vai juntar-se ao Tocantins abaixo da confluencia do rio Parana-hyba, pela margem esquerda.

Rio do Ouro, nasce entre as serras do Es-

trondo e dos Picos, recebe o rio Arêas e vai entrar no rio S. Thereza pela margem direita.

RIOS QUE CORREM PARA O SUL

N.—Paranahyba, nasce este rio nas vertentes da serra das divisas d'esta provincia com a de Minas Geraes, forma a linha divisoria das duas provincias, corre invariavelmente do norte para o sul, ora a oeste e ora a léste da cordilheira, recolhe pela margem direita os rios Jacaré, São Marcos, das Caldas, Verissimo, Corumbá, Meia-ponte, dos Bois, rio Claro ou dos Pasmados, Verdinho, rio corrente, e o rio do Peixe ou Aporé e pela margem esquerda alem de muitos ribeiros, os rios das Velhas e Grande na confluencia d'este ultimo que se faz aos 20° de latitude, toma o nome de Paraná o qual em seu curso serve alternativamente de limite as provincias de S. Paulo, e Matta Grosso e dos estados do Paraguay e de Entre-Rios.

Recebendo o Paraná o tributo de varios rios por ambas as suas margens, e despenhando-se forma o salto Urubú-Pungá, que se ouve de mais de 12 kilometros, levantando uma nuvem de vapores que se avista de mais longe. Pouco mais adiante se lhe ajunta pela direita o Cururuhi e alguns kilometros mais recebe o Tieté pela margem opposta e mais adiante os rios Pardo, Parapanema, Ivinheima, Irahi, Amambohi, Iगतemi, aos 20° e 40' de latitude o Piquiri, Iguari, depois de ter servido de limite entre os Estados de Entre-Rios, do Paraguay e do Brazil a sua corrente adquire progressivamente maior velocidade entallada entre os rochedos da serra Maracajú, até que reparte em sete braços designaes, que tem ao todo

50 braças de largura e todos estes braços se despenhão juntamente n'um abismo com grandissima zoada, e erguendo-se correm de rochedo em rochedo, até toparem com um alvo mais desempachado denominado cachoeira *das sete Quedas*; setenta e poucos kilometros abaixo; recolhe o rio Jaguaú, 48 kilometros d'este o Aca-rahi, sobre a direita, e 12 kilometros mais adiante o Iguacú em 55°. e 15' latitude. D'ahi em diante suas margens são povoadas, e um sem numero de ribeiros lhe engrossam a corrente e n'um curso de 480 kilometros rega sobre a esquerda as antigas Missões hespanholas e sobre a direita Lareto, Candelaria, Itú e a cidade de Corrientes, mais abaixo toma o Paraná para o sudeste até a ilha Anipá, depois da qual corre em direitura para o oeste, até se ajuntar com o Paraguay, em 27°. e 18' de latitude. O seu curso desde a junção dos rios Paranahyba e Grande até a confluencia com o Paraguay, anda por perto de 200 kilometros, correndo suas aguas invariavelmente do norte para o sul, até repartir-se em diversos canaes que vão juntar-se com o Uruguay, dando origem ao rio da Prata e se dirige quasi em direitura do poente ao nascente, até entrar no oceano.

Jacaré, nasce este rio nas vertentes da serra denominada Guarda-mór e entra no Paranahyba pela margem direita.

São Marcos, as cabeceiras d'este rio vem da serra dos Christaes, recebe pela direita os rios Capim-puba, Taipas, Sambambaia, Castelhana, Embirussu, e pela esquerda os rios Pantano, S. José, Batalha, S. Bento e Verde.

Caldas, este rio nasce perto da cidade de Catalão e entra no Paranahyba, abaixo do Porto de Mão de Páo.

Verissimo, nasce na serra dos Christaes e formado por dous braços denominados grande e pequeno.

Corumbá, nasce este rio na serra do Albano, recebe pela margem direita os rios Arêas, das Antas, reunido com o rio do Ouro, Piracambuba e o do Peixe, e pela esquerda os rios Montes Claros e S. Bartholomeu.

Meia-ponte, nasce nas vertentes da serra de S. Rita, recebe pela direita o rio dos Dourados, e pela esquerda os ribeiros Caldas e Formiga.

N.—Rio dos Bois, nasce na serra de Santa Rita, por detraz da Lourada, recebe pela margem direita os rios Anicuns e S. Maria.

Rio Claro ou dos Pasmados, nasce na serra do Caiapó, recebe pela direita os ribeiros Invernada, Invernadinha e Bomfim, e pela esquerda os ribeiros Agua parada S. Maria, Paraíso e o rio Loce.

Rio Verdinho, nasce na serra do Caiapó e recebe varios ribeiros.

Rio Correntes: nasce na cabeceira alta, perto do Morro Vermelho.

Rio do Peixe ou Aporé: este pequeno rio é formado de varios ribeiros formados nas cabeceiras da estrada que de Sant'Anna do Paranahyba segue para os Bahús.

Os rios acima mencionados todos entrão no Paranahyba pela margem direita recebendo o mesmo pela esquerda, alem de muitos ribeiros os rios das Velhas e Grande que vem da provincia de Minas Geraes.

Lagos

Tem a provincia seis, dignos de menção:

1º. Lago Hortigas, tambem chamado lagôa

do padre Aranha, a um lado da antiga estrada que da capital vai pelo rio Claro para Matto Grosso, ignora-se a sua dimensão, por se achar entre montanhas de difficil acesso, e ser povoada de jacarés e sucuris; entra este lago na abertura de dous morros e se estende pelo interior das montanhas.

Lagôa Formosa, é formada de quatro lagos contiguos uns aos outros, na serra Itaquira perto da dos Pirinêos; esta lagôa dá origem a uma das principaes nascentes do rio Maranhão, tem 24 kilometros de comprimento e 3 de largura.

Lagôa Feia, nasce perto da cidade da Formosa tem perto de 6 kilometros de comprimento e 100 metros de largura, é circulada de montanhas que lhe dão um triste aspecto. D'esta lagôa nasce o rio Preto que vai se juntar com o Paracatu-Grande na provincia de Minas Geraes.

Lagôa dos Golphos, nas vasantes do rio Maranhão é habitada por muitos sucuris.

Lago dos Tigres, na margem esquerda do rio Vermelho, tem sempre grande volume de agua e é abundante de peixe.

Lago das Thezouras, na boca do rio do mesmo nome.

No centro da Ilha do Bananal, no rio Araguaya, existe um grande lago que tem perto de 140 kilometros de comprimento e 36 de largura, no qual se nota um pequeno sangradouro, que o communica com o rio. N'este lago se levantão tempestades como no mar.

Ilhas

Temos na provincia varias ilhas tanto no rio Araguaya como no Tocantins e Paranahyba

mas a mais importante é a do Bananal no rio Araguaya, com perto de 300 kilometros de comprimento e 110 de largura. Sua extremidade meridional jaz em 12°. e 30' de latitude e a septentrional em 3°. e 25'.

Esta ilha é coberta de vastas e excellentes mattas para o cultivo de todos os vegetaes. No anno de 1774, o governador Antonio Carlos Furtado de Mendonça, mandou o Ouvidor da comarca Antonio José Cabral de Almeida formar um presidio n'esta ilha que mais tarde foi desamparado; hoje é habitada pelos selvagens.

Aguas thermâes

Tem a provincia varias vertententes destas aguas.

Na distancia de 16 kilometros a um lado de São Felix existem cinco vertentes de aguas, sendo as de quatro mananciaes tepidas e as de um summamente quentes.

Em Caldas Novas existem mananciaes de aguas sulphurias com differentes grãos de calor.

No districto da capital, margem oriental do Rio Claro nasce na abertura de uma pedra um ribeirão que tem em redor de sua origem differentes mananciaes de caldas; julgo que ainda não foram examinadas por porfissionaes.

Na capital e em varios pontos da provincia existem aguas ferreas.

Perto da Villa de Santa Cruz existem varias nascentes de aguas thermaes com differentes grãos de calor.

Selvagens da Provincia

(SEUS USOS E COSTUMES.)

Caiapós.—Nação numerosa, brava, que em

principio obsta o progresso da provincia; reside a maior parte na margem esquerda do Araguaya. São estes selvagens valentes e guerreiros, usão de arco e da flexa no que são adestradissimós; tem alguns ritos judaicos, admittem a poligamia, e o divorcio; contam o tempo por luas, fazem festas e ajuntamentos noturnos, celebram as exequias dos mortos, com danças e se tingem de negro.

Carajas.—Esta nação habita no rio Araguaya, a pouca distancia do Furo de Pedra é inimiga dos Caiapós.

Carajahis.—Tribu guerreira e numerosa que habita a margem esquerda do rio Araguaya, são bravos e disciplinados.

Gradaús.—Esta tribu habita o sertão entre o Araguaya e Tocantins, hoje porem está quasi extincta.

Chavantes.—E' esta tribu a principal do grande numero de selvagens que existem n'esta provincia; a sua maior força está concentrada ao norte nas margens do Araguaya e Tocantins.

Cherentes.—Esta tribu já foi numerosa, seus costumes são em tudo quasi iguaes aos dos Chavantes, habita o mesmo territorio mas em aldeas separadas.

Canoeiros ou *Carijós*.—Consta que estes indios foram conduzidos de S. Paulo pelo descobridor Anhanguera, afim de empregal-os no serviço de mineração e defeza contra os indios senhores das terras que invadia.

Estabeleceram-se nas montanhas entre os rios Maranhão e Araguaya. Esta tribu é uma das maiores que se contam na Provincia, é porém a mais cruel nos seus combates; não fogem, preferem morrer a entregarem-se, usam

além do arco e da flecha de uma lança dentada na extremidade, tendo perto de 20 palmos.

Javahes.—Habitão estes indios a ilha do Bananal no Araguaya, está quasi extincta a tribu.

Chambioá.—Habitam estes gentios as margens do Araguaya; está muito reduzido o numero de seus guerreiros.

Acroás.—Esta numerosa tribu que tinha por morada ordinaria o immenso territorio comprehendido entre a Serra geral do Tocantins e as margens do rio do Somno, foi desimada em continuas guerras que faziam umas aldêas a outras.

Aricobês.—Esta tribu habitava na Serra geral: acha-se extincta.

Caraòs.—Estes indios a principio habitavam as terras da provincia, que depois foram cedidas a provincia do Maranhão, conservaram-se por muito tempo em S. Pedro de Alcantara, passando-se depois para o continente.

Naraguagês.—Tribu pouco numerosa está tambem quasi extincta. Estes indios são da mesma origem do Cherentes, mas seus inimigos declarados, habitam as visinhanças do Tocantins.

Afoligês.—Esta tribu é pouco numerosa e habitá na Carolina.

Apinagês.—Tribu poderosa que vive entre o Tocantins e Araguaya e tem uma guerra constante com os Chavantes e Cherentes.

A's nações acima mencionadas podemos ajuntar mais a *Goyá Guapindões Cherentes de Cuá* e os *Tapapuás* cujas nações tem desaparecido e varias que se fundiram umas em outras.

Estas tribus andão completamente núas; seus capitães são electivos, recahindo sempre no mais valoroso.

Reconhecem a divindade e usam da polyga-

mia. Os Apinagés tem os rapazes separados das raparigas: os guerreiros pintão a cara de diversos côres: são muito habéis em atirar flechas as quaes são armadas com dentes de peixe ou pontas de ferro.

Suas danças são a imitação das dos antigos gregos, cantando com vozes monotonas: quasi todos são robustos, de estatura mais alta do que baixa, tendo alguns a phisionomia agradável; os chefes são promptamente obedecidos; têm leis, entre as quaes algumas bem severas, que até impoem pena de morte.

Algumas tribus vendem os filhos a troco de ferramenta e armas; pouco caso fazem de roupa. São muito traidores e só conservam obediencia pelo mêdo. As suas guerras são sempre por meio de surpresas, fazendo grande alarido quando encontra o inimigo, os homens que cahem prisioneiros são incontinenti mortos, mas as mulheres e crianças conservam a vida.

Tem em cada tribu um ou mais sacerdotes que são os medicos, e trazem como distinctivo uma corda a roda da cintura. Estes sacerdotes são quem principia as orações ou canticos, tanto a noite como de madrugada; o mesmo acontece quando dançam ou quando seguem para guerra.

Produção, Industria e Commercio

Esta provincia é talvez a mais rica do Imperio, no reino mineral, pois que n'ella se encontram cristaes de varias côres, grande quantidade de pedra calcarea, mineraes de ferro, o ouro abundate em quasi todas as vertentes

de seus rios e regatos. diamantes e outras pedras preciosas.

O seu vasto territorio, ainda na maior parte desconhecido, precisa muito ser estudado scientificamente. Algumas companhias de mineração tem trabalhado na provincia, mas não tem alcançado o resultado desejado, não só por falta de capitaes como tambem pela sua má organização e administração.

Em 1831 estabeleceu-se no Arraial de Anta uma companhia de mineração denominada dos Seis Amigos, que foi organizada com o capital de 40 a 50 contos de reis pelo tempo de seis annos, sendo seus socios fundadores José Angelini de Boneli, natural do Tirol, administrador e caixa; Francisco Manoel Campolin, director e maquinista; Antonio José da Veiga, deputado por Matto Grosso; Raphael Tobias de Aguiar, Antonio Joaquim de Lima Gomes e André Gaudie Ley; além destes tinha mais os italianos Luiz Fani, artista empregado ao serviço da companhia, e Vicente Moretti Foggia, como addido á sociedade. Esta companhia foi a primeira que trouxe maquinas proprias para o trabalho da mineração, mas nada fez.

Ultimamente trabalha no Abbade, perto de Meia-Ponte, uma companhia sob a direcção do dr. Arena. Esta companhia foi organizada na côrte com o capital de 500 contos de reis; e dos esforços empregados pelo seu gerente é de esperar-se que tire resultado.

Precisa esta provincia de grande numero de braços para a lavoura, pois na provincia existem ricas mattas de cultura onde se encontram todos os fructos e animaes das provincias visinhas; existem n'ella uma numerosa quantidade de madeiras de primeira qualida-

de como Páo Brazil, Sebastião de Arruda, Aroeira, Angelim, Peróba, Vinhatico e muitas outras proprias para construcção: oleos, resinas e grande numero de plantas medicinaes.

Em 1875 esta provincia enviou para a exposição nacional grande numero de amostras, entre ellas ouro de varios toques, diamantes, ferro, crystaes de varias côres e outros productos da natureza; só de madeiras foram 40 amostras.

A caça é abundantissima, em suas mattas; o rios tem excellentes peixes, tanto de couro como de escama.

Cria sobretudo excellente gado vaccum e cavallar, especialmente na comarca do Rio Verde. Entretanto nas comarcas do sul fabrica-se excellente fumo, muito procurado nos mercados da côrte e de outras provincias: no Pilar e Santa Luzia faz-se optima goiabada e marmellada.

O commercio da provincia é feito com as provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes, Bahia e Matto-Grosso, por meio de animaes, e com o Pará e Maranhão pelos rios Araguaya e Tocantins.

No Araguaya existe uma empreza de navegação subvencionada pelo Estado com 40 contos de reis annualmente. Esta navegação teve principio no anno de 1772, sendo governador da capitania o general José de Almeida Vasconcellos, que incumbio á Antonio Tavares Lisboa, de levar um carregamento até a cidade de Belem no Pará, fundando ao mesmo tempo aldeamento com as tribus Javaés e Carajás, afim de alimentar as communicações por estes rios.

Em 1791, no governo de Tristão da Cunha

Menezes, Thomaz de Souza Villa-Real, desceu pelo Araguaya até o Pará, levando um grande carregamento de crystaes de rocha e couros que permutou n'aquella praça.

Por carta regia de 1798 foi nomeado D. João Manoel de Menezes governador de Goyaz, sendo-lhe ordenado pelo governo portuguez que se dirigisse pelo Araguaya a tomar posse do governo da capitania, o que fez, embarcando-se no Pará veio desembarcar alguns kilometros abaixo da capital.

D. Francisco de Assiz Mascarenhas foi quem deu mais impulso à navegação do Araguaya e Tocantins: em Maio de 1806, fez seguir de Santa Rita cinco canôas tripoladas por noventa e quatro pessôas, levando um carregamento de 1640 arrobas de assucar, além de couros, algodão, quina, fumo e outros generos que forão permutados no Pará, despachando no anno seguinte novo comboio com igual carregamento.

Depois de D. Francisco quem fez mais para que a navegação progredisse foi o Dr. José Vieira Couto de Magalhães, que tomando esta empreza obteve do governo geral uma subvenção estabelecendo uma linha de pequenos vapores de Leopoldina a Santa Maria e outra de botes d'este ultimo ponto até o Pará, abrangendo a navegação uma extenção de 1650 kilometros de Itacayú, acima de Leopoldina, a S. João das Duas Barras na confluencia do Araguaya com o Tocantins.

A linha do Tocantins tem 1213 kilometros principiando na cidade da Palma, até a sua junção no Araguaya, sendo quasi na maior parte uma serie de cachoeiras.

Os lugares em que a navegação é mais facil são 154 kilometros do ponto da confluen-

cia na Palma até a villa da Imperatriz na provincia do Maranhão, e 170 á 174 kilometros na cidade da Boa-Vista á cidade de Carolina; o mais é uma seria de corredeiras.

O rio Araguaya tem igualmente duas secções de navegação sendo uma franca e outra de planos inclinados; a secção franca começa em Itacayú 51 kilometros acima de Leopoldina e segue quasi em uma bacia até o presidio de Santa Maria. em uma extensão de 1040 kilometros: a segunda secção que é a de planos inclinados, principia logo abaixo de Santa Maria até a confluencia com o Tocantins em S. João das Duas Barras, com perto de 600 kilometros.

Unidos os dous rios Araguaya e Tocantins correm encachoeirados em uma extensão de 448 kilometros até Santa Helena de Alcobaça, distante da capital da provincia do Pará 279 kilometros

Em toda a região encachoeirada, o leito do rio é de pedra schisto argilo-talcosa e geneis, cortando de travessões perpendiculares á correnteza. Sendo prolongamentos de collinas que se levantam de um lado e d'outro da corrente, formando perigosas corredeiras, rebojos e maresias.

Entre as aguas altas e baixas é a differença em todo o rio extraordinaria.

As corredeiras mais fortes são a carreira comprida com extensão de 9246 metros; segue-se a cachoeira grande logo abaixo do porto denominado Martyrios; em seguida é vasada a carreira de S. Bento dividida em dois canaes; segue-se logo a Entaipava do Carmo, onde está o presidio de S. João das duas Barras; pouco abaixo está o secco da Mãe Maria, adiante Taurysinho, o secco grande e a cachoeira do Tauyri, onde os na-

vegantes são obrigados a fazer tres descarretos em uma extensão de perto de 78 kilometros, nos quaes se gastam dez horas para descer e 12 dias, e as vezes mais para subir.

Abaixo estão os tres saltos do canal da Itaboca, a cachoeira grande, a do Portinho e Arrependidos, o secco de Cananá, as cachoeiras de Tacuanduba, Anhanguera e afinal Vitam Æeternam, perto de Alcobaça, correndo desempedido d'aqui em diante até se lançar no grandio Oceano.

Esta navegação toda perigosissima ainda não cessou por haver pilotos praticos n'este serviço.

O tempo que se gasta em uma viagem redonda da Palma ao Pará é de oito a onze mezes, e do Pará a Leopoldina regula seis mezes e as vezes mais.

Nas margens do Araguaya existem excellentes mattas de cultura e vastissimos campos de criado, sendo o clima saudavel, excepto em alguns pontos onde apparecem febres palustres na estação das enchentes e vasantes dos lagos.

Além d'estes dous grandes rios, tem a provincia mais outros que podem tambem ser navegaveis precisando de estudos serios: alguns já tem sido explorados, mas pouco ou nada se tem adiantado com essas explorações.

A primeira exploração feita nos rios ao sul da provincia foi feita por Estanisláo Guterres em 1808, que procurava communicar Goyaz com S. Paulo, por meio de uma linha fluvial entre o rio dos Bois, Paranahyba e Tieté, não levando a effeito estes projectos pelas grandes difficuldades com que teve de lutar.

Em 1816, José Pinto da Fonseca, e João Caetano da Silva tomando o mesmo rumo de Guterres, foram mais felizes porque alcançaram o povoado de Piracicaba em S. Paulo.

Antonio José Leite no anno de 1824 embarcou-

se no rio dos Bois, entrou no Paranahyba, subiu o rio das Velhas e foi ter a povoação de Sant'Anna em Minas Geraes.

Em 1873 o Dr. Aguiar Witaker entrou no rio Meia-ponte, desceu até o Paranahyba, subindo por este até o rio dos Bois. Diz este Dr. que pode-se estabelecer uma linha de pequenos vapores desde o canal de S. Simão até a Cachoeira Louzada.

A provincia por falta de vias que facilitem a conducção, não tem exportação, pois o café, asucar e outros generos que produz, são consumidos na mesma, porque o custo do transporte excede ao seu valor.

Consiste a sua exportação em gado, couros, sola, fumo e crystaes de rocha que são permutados com fazendas, ferragens, armario, molhados e outros generos de importação.

E' de esperar que a estrada de ferro Mogyana, que já se aproxima do Rio Grande, 105 leguas distante da capital d'esta provincia e 45 da margem do rio Paranahyba. que limita esta com a provincia de Minas Geraes, e que breve chegará as suas fronteiras; rasgará novo horisonte para o commercio goyano, facilitando a introducção de immigrants e os meios mais faceis de transporte.

Governadores que teve a Provincia

Rodrigo Cezar de Menezes, por ser governador de S. Paulo, foi o primeiro que governou Goyaz d'esde o seu descobrimento até 1728.

Antonio da Silva Caldeira Pimentel, de 1729 até 19 de Agosto de 1732, governou 3 annos e cinco mezes.

Conde Sarzedas, D. Antonio Luiz de Tavora,

de 19 de Agosto de 1732 até 30 de Agosto de 1737, data em que falleceu em Trahiras.

D. Luiz de Mascarenhas (não consta quando foi a sua posse em S. Paulo) veio para Goyaz em Julho de 1739 e governou até 1748, sendo depois nomeado Conde de Alva.

Gomes Freire de Andrade, depois Conde de Bobadella, tomou posse em S. Paulo em 1748, em 1749 veio a Goyaz, estabelecer o contracto dos diamantes e deixou o governo n'este mesmo anno.

D. Carlos de Noronha, depois Conde dos Arcos sendo este governador o primeiro privativo d'esta provincia, tomou posse no dia 8 de Novembro de 1748, governando a provincia até 30 de Agosto de 1755.

Conde de São Miguel Alvaro Xavier Botelho, tomou posse a 30 de Agosto de 1755, e governou a provincia até 7 de Julho de 1759.

João Manoel de Mello, tomou posse a 7 de Julho de 1755 e governou até 13 de Abril de 1770, data em que falleceu; foi sepultado na Capella-mór da matriz de Sant'Anna d'esta capital.

Depois da morte do governador a camara se reuniu, convocou o povo e nomeou um governo provisório, composto do Ouvidor Antonio José Cabral de Almeida, sargento-mór Antonio Thomaz da Costa e o capitão de dragões Damião José de Sá Pereira.

Este governo esteve com a direcção da provincia até 4 de Julho, data em que forão reprehendidos por carta do vice-rei do Estado, por crearem um governo sem ordem regia, mandando de sua nomeação um governador, que foi o

Brigadeiro Antonio Carlos Furtado de Mendonça o qual tomou posse perante a camara a 17 de Agosto de 1770 e deixou o governo á 25 de Julho de 1772.

José de Almeida Vasconcellos de Sobral e Car-

valho, depois Barão de Mossamedes e Visconde da Lapa, tomou posse do governo a 25 de Julho de 1772, deixando o mesmo a 7 de Maio de 1778.

Governo interino composto do Ouvidor Antonio José Cabral de Almeida, tenente coronel João Pinto Barboza Pimentel, e o Ouvidor mais antigo Pedro da Costa, os quaes estiveram no governo até 16 de Outubro de 1778.

D. Luiz da Cunha Menezes, irmão do precedente, tomou posse a 27 de Junho de 1783 e deixou o governo a 25 de Fevereiro de 1800.

D. João Manoel de Menezes, tomou posse a 25 de Fevereiro de 1804.

D. Francisco de Assiz Mascarenhas, tomou posse a 26 de Fevereiro de 1804 e governou até 26 de Dezembro de 1809.

Fernando Lelgado Freire de Castilho, tomou posse a 26 de Novembro de 1809 e governou até 20 de Agosto de 1820.

Governo interino do qual fizeram parte o desembargador Antonio José Alves Marques da Costa e Silva, padre Luiz Antonio da Silva e Souza, governador da prelasia, e o coronel ajudante de ordens Alvaro José Xavier.

Brigadeiro Manoel Ignacio de Sampaio, tomou posse, á 4 de Outubro de 1820 e recolheu-se ao Rio de Janeiro a 30 de Dezembro de 1821.

Junta administrativa interina composta de sete membros, Francisco Xavier dos Guimarães Brito e Costa, Antonio Pedro de Alencastro, João José do Couto Guimarães, Ignacio Soares de Bulhões, Luiz da Costa Freire de Freitas, Raymundo Nonato Hyacintho e Alvaro José Xavier, a qual foi substituida pelo governo provisorio em Abril de 1822.

Fizerão parte da junta do governo provisorio em 8 de Abril de 1822, o coronel Alvaro José Xavier, João José do Couto Guimarães, José Ro-

drigues Jardim, Ignacio Soares de Bulhões, Raymundo Nonato Hyacintho e o padre Luiz Gonzaga de Camargo Fleury, a qual governou até 13 de Setembro de 1824, data em que tomou posse o 1º presidente Caetano Maria Lopes Gama, depois visconde de Maranguape.

Teve a provincia vinte e um governos d'esde sua descoberta até a independencia.

Alem d'estes governos ainda teve mais os seguintes capitães-mores :

Bartholomeu Bueno da Silva, nomeado por carta regia de 14 de Março de 1731.

Agostinho de Azeredo e Albuquerque e Clemente Simões da Cunha.

Houve tambem capitães-mores de conquista, como foi João de Godoy Pinto da Silva, com este titulo não eram mais do que chefes de bandeirantes.

Presidentes que tem tido a Provincia de 1824 a 1886.

Dr. Caetano Maria Lopes Gama, visconde de Maranguape, governou de 14 de Setembro de 1824 a 23 de Outubro de 1827.

Miguel Lino de Moraes de 24 de Outubro de 1827 a 13 de Agosto de 1831.

José Rodrigues Jardim, de 31 de Dezembro de 1831 a 19 de Março de 1837.

Padre Luiz Gonzaga de Camargo Fleury, de 19 de Março de 1837 a 4 de Setembro de 1839.

D. José de Assiz Mascarenhas de 4 de Setembro de 1839 á 19 de Setembro de 1845.

Dr. Joaquim Ignacio Ramalho, de 14 de Setembro de 1845 á 18 de Fevereiro de 1848.

Dr. Eduardo Olympio Machado, de 11 de Junho de 1849 á 10 de Junho de 1850.

Bacharel Antonio Joaquim da Silva Gomes, de 11 de Julho de 1850 a 20 de Dezembro de 1852.

Bacharel Francisco Mariani, de 20 de Dezembro de 1852 á 25 de Abril de 1854.

Antonio Candido da Cruz Machado, de 8 de Maio de 1854 á 28 de Setembro de 1855.

Bacharel Antonio Augusto Pereira da Cunha, de 28 de Setembro de 1855 a 1º de Agosto de 1857.

Bacharel Francisco Januario da Gama Cerqueira de 8 de Outubro de 1857 á 1º de Maio de 1860.

Bacharel Antonio Manoel de Aragão e Mello, de 1º de Maio de 1860 á 22 de Abril de 1861.

José Martins Pereira de Alencastro, de 22 de Abril de 1861 á 26 de Junho de 1862.

Dr. Caetano Alves de Sousa Filgueiras de 26 de Junho de 1862 á 5 de Novembro do mesmo anno.

Dr. José Vieira Couto de Magalhães, de 8 de Janeiro de 1863 á 5 de Abril de 1864.

Bacharel Augusto Ferreira França de 27 de Abril de 1865 á 29 de Abril de 1867.

Bacharel Ernesto Augusto Pereira de 11 de Outubro de 1868 á 6 de Outubro de 1870.

Bacharel Antero Cicero de Assiz de 25 de Abril de 1871, á 25 de Junho de 1878.

Bacharel Luiz Augusto Crespo, de 22 de Julho de 1878 á 14 de Janeiro de 1879.

Bacharel Aristides de Sousa Spinola, de 18 de Março de 1879 á 28 de Dezembro de 1880.

Dr. Joaquim de Almeida Leite de Moraes, de 1º de Fevereiro de 1881 á 9 de Dezembro do mesmo anno.

Dr. Cornelio Pereira de Magalhães, de 20 de Junho de 1882 á 20 de Setembro do mesmo anno.

Bacharel Antonio Gomes Pereira Junior, de 22 de Fevereiro de 1883 á 25 de Outubro do mesmo anno.

Bacharel Camillo Augusto Maria de Brito, de 6 de Fevereiro de 1884 à 3 de Setembro do mesmo anno.

Bacharel José Accioli de Brito, de 1º de Novembro de 1884 à 17 de Outubro de 1885.

Dr. Guilherme Francisco Cruz, de 7 de Janeiro à 27 de Abril de 1885.

Dr. Luiz Silverio Alves Cruz, a 14 de Agosto de 1886 tomou posse do cargo.

Vice-presidentes que tem administrado a Provincia.

Padre Luiz Bartholomeu Marques, de 14 de Agosto à 31 de Dezembro de 1831.

José Rodrigues Jardim, de 1º de Março à 14 de Novembro de 1841.

Francisco Ferreira dos Santos Azevêdo, esteve trez vezes na administração da provincia, sendo a 1ª de 19 de Março a 11 de Junho de 1842, a 2ª de 9 de Novembro de 1842 à 18 de Outubro de 1843, e a 3ª de 28 de Março a 19 de Setembro de 1844, por ter o presidente, hido tomar assento na camara temporaria.

Antonio de Padua Fleury, de 19 de Fevereiro de 1848 à de Junho de 1849.

Bacharel Antonio Augusto Pereira da Cunha, de 25 de Abril de 1854 a 8 de Maio do mesmo anno.

Bacharel João Bonifacio Gomes de Siqueira, de 1º de agosto a 8 de outubro de 1857, de 5 de novembro de 1862 a 8 de janeiro de 1863, de 5 de abril de 1864 a 27 de abril de 1865, de 29 de abril de 1867 a 11 de abril de 1868, de 6 de outubro de 1870 a 25 de abril de 1871; todas

estas vezes governou a provincia por terem os presidentes dado sua demissão; esteve mais na administração de 6 a 9 de outubro de 1871, por estar de nojo o presidente.

Dr. Theodoro Rodrigues de Moraes, de 25 de junho á 22 de julho de 1878, de 14 de janeiro á 18 de março de 1879, de 28 de dezembro de 1880 a 1º de fevereiro de 1881, de 9 de dezembro de 1881 a 20 de junho de 1882, de 20 de setembro do mesmo anno a 20 de fevereiro de 1883.

Tenente coronel Antonio José Caiado, de 25 de outubro de 1883, a 6 de fevereiro de 1884, de 3 de setembro a 1º de novembro do mesmo anno.

Dezembargador Julio Barbosa de Vasconcellos, de 17 de outubro de 1885 a 7 de janeiro e de 27 de abril a 14 de agosto, tudo de 1886.

Governo ecclesiastico.

Esta provincia que, em seu principio, pertenceu ao bispado do Rio de Janeiro, quanto a parte ecclesiastica, pela bulla do papa Benedicto 14.º *Candor lucis eternæ* de 6 de dezembro de 1746, foi creada a prelazia de Goyaz, e pela bulla do papa Leão 12.º, *Solicita catholici gregis cura* de 15 de junho de 1827 foi elevada a bispado.

PRELADOS QUENO ESPIRITUAL TEM GOVERNADO GOYAZ.

D. Fr. Antonio de Guadalupe. No tempo d'este prelado foi descoberta a provincia.

D. Fr. Antonio do Desterro.

No tempo d'este prelado deu-se um conflicto entre o ouvidor Dr. Manoel Antunes da Fonsêca

e o vigário de Sant'Anna, padre Dr. João Pe-restrillo de Vasconcellos, de que resultou serem ambos presos.

D. Fr. Vicente do Espirito Santo, pediu renúncia e falleceu em Lisbôa.

D. José Nicolau de Azevêdo Coutinho Gentil, nomeado a 7 de março de 1788, não veio a prelasia, por ter sido transferido para deão da capella real de villa Viçosa por decreto de 16 de maio de 1795.

D. Vicente Alexandre de Tovar, natural da provincia da Bahia, reitor da Sé de Faro, depois de ter estado como vigario encommendado da igreja de Pilar, n'esta provincia, e ao mesmo tempo vigario da comarca eclesiastica, a qual havia deixado por ter sido elevado a cargo da Sé Metropolitana da Bahia, pela resolução de 11 de Setembro de 1802, foi provido na prelasia de Goyaz, obtendo o bispado de Titio-polis, foi sagrado a 28 de agosto de 1803. Falleceu em Paracatu a 8 de dezembro de 1808, em viagem para a prelasia.

D. Antonio Rodrigues de Aguiar, foi elleito prelado de Goyaz a 24 de junho de 1810, sendo confirmado bispo de Azoto em 1816 e sagrado em 29 de setembro do dito anno. Falleceu a 2 de outubro de 1818, estando em viagem do Rio de Janeiro para Goyaz.

D. Francisco Ferreira de Azevêdo, natural de Macacú, provincia do Rio de Janeiro, sendo bispo eleito de Miliapor desde 17 de dezembro de 1811, foi nomeado prelado de Goyaz, a 18 de setembro de 1818, tomou posse por procuração em 29 de agosto de 1819; tendo recebido o titulo de bispo de Castoria por não se poder realisar n'elle o de Miliapor, chegou a Goyaz, a 21 de outubro de 1824; falleceu como bispo de

Goyaz, a 12 de agosto de 1854; por ter sido a prelasia elevada a bispado em 1827.

D. Domingos Quirino de Souza, tomou conta do bispado a 23 de fevereiro de 1863, e falleceu a 12 de setembro do mesmo anno.

D. Joaquim Gonçalves de Azevêdo, tomou posse do bispado a 12 de setembro de 1868, em 14 de março de 1876 foi nomeado arcebispo de S. Salvador da Bahia, para onde seguiu em novembro do mesmo anno.

D. Claudio José Gonçalves Ponce de Leão, tomou posse d'esta diocese a 30 de setembro de 1881.

Deputados Provinciaes

Biennio de 1886 a 1887

1.º DISTRICTO

- 1.º Felicissimo do Espirito Santo
- 2.º Luiz Gonzaga Confucio de Sá
- 3.º Beraldo José de Araújo
- 4.º Lourenço Justiniano da Costa
- 5.º Manoel Alves de Castro
- 6.º Antonio Luiz da Costa Brandão
- 7.º Antonio Amaro da Silva Canêdo
- 8.º Joaquim José da Silva
- 9.º Antonio F. de Bulhões Jardim (Dezembr.)
- 10.º Francisco Leopoldo Rodrigues Jardim
- 11.º Antonio da Silva Paranhos

2.º DISTRICTO

- 12.º Miguel José Vieira
- 13.º Ignacio Soares de Bulhões
- 14.º José Victor Esselin

- 15.º João Gualberto Teixeira
- 16.º Paulo Marcos de Arruda
- 17.º Hermenelgildo Raymundo do N. Lima
- 18.º Francisco Antonio de Azevêdo
- 19.º Francisco Antonio Cardoso de S. Cruz
- 20.º Felix de Moura Telles
- 21.º Joaquim Jorge da Silva
- 22.º José Manoel Pereira Cardoso.

SECRETARIA DA ASSEMBLE'A

Official maior.— João Luiz da Silva Brandão
Amanuense.— Joaquim Rodrigues Jardim
« Benedicto Eugenio de Azerêdo
Porteiro—Manoel Augusto da Silva Brandão
Continuo—Alberto Augusto Pereira
« Antonio Martins da Costa.

Edificios publicos existentes na capital

PALACIO DA PRESIDENCIA

Foi construido pelo governador Conde de S. Miguel, tendo-se comprado para esse fim umas casas pertencentes a Domingos Marques Fogaça, pela quantia de 6333 oitavas, como consta da escriptura de 20 de Julho de 1751. Este edificio tem 34,m 1 de frente e 22,m 66 de fundo.

SEMINARIO EPISCOPAL

Funciona em um vasto predio comprado aos herdeiros do finado bispo D. Francisco Ferreira de Azevêdo pela quantia de vinte contos de réis.

PAÇO DA ASSEMBLE'A PROVINCIAL

Funciona em um predio que foi construido para os intendentes de fundição do ouro, tem de frente 13, m 2 e de fundo 11 m.

CASA DA CAMARA E CADEIA

Foi construida no anno de 1761 no governo do general João Manoel de Mello, tendo custado esta construção perto de vinte contos de réis.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

Funciona em um predio do cidadão Luiz Nunes da Silva, alugado por 80 mil réis mensaes.

THESOURARIA PROVINCIAL

Funciona em um predio pertencente aos herdeiros do capitão Tristão da Cunha Moraes, alugado por oitenta mil réis mensaes.

QUARTEL DO BATALHÃO 20

Este edificio foi comprado por ordem regia de 9 de Janeiro de 1751.

QUARTEL DO ESQUADRÃO DE CAVALLARIA

Este edificio occupa uma area de 724 metros quadrados, foi comprado pela fazenda provincial aos herdeiros do finado coronel João Nunes da Silva, pela quantia de 15 contos duzentos e sessenta e nove mil setecentos e quarenta réis, em Junho de 1863 e depois cedido ao Ministerio da Guerra, em virtude do Aviso de 28 de Dezembro de 1870, por vinte contos.

QUARTEL DA COMPANHIA DE APRENDIZES MILITARES

Esta companhia está aquartelada em um pre-

dio pertencente ao cidadão João Fleury Alves de Amorim, alugado por oitenta mil réis mensaes.

ENFERMARIA MILITAR

Este estabelecimento funciona em um prédio pertencente aos herdeiros do finado capitão Ignacio de Souza Rego e Carvalho, alugado por 70 mil réis mensaes.

CORREIO GERAL

Funciona em um prédio do conego Ignacio Xavier da Silva, alugado por trinta mil réis mensaes.

HOSPITAL DE CARIDADE

Este estabelecimento funciona em um prédio proprio, fundado no anno de 1826 em virtude da carta Imperial de 25 de Janeiro de 1825, a esforço do presidente Caetano Maria Lopes Gama.

DEPOSITO DE ARTIGOS BELLICOS

Funciona em um prédio construido no anno de 1752, para casa da fundição do ouro, tendo se dispendido com a sua construção a somma de 9026 oitavas e 6 grãos de ouro; tem de frente 14,m 96 e de fundo 28,m 16.

CASA DA POLVORA

Consta que esta casa fôra construida para uma pequena ermida ficando abandonada muitos annos, o governo mandou reparal-a a cus-

ta dos cofres nacionaes e della apossou-se, tem 7,m 92 de frente e 13,m 64 de fundo.

Nas proximidades tem um quartel para a guarda com 6,m 60 de frente e 7,m 04 de fundo.

LYCEU

Funciona em um predio com 13,m 42 de frente 18,m 04 de fundo, deixado em testamento a nação pelo Dr. João Gomes Machado Corumbá (*) e arrecadado por sentença do juiz dos feitos da fazenda de 6 de Março de 1852.

GABINETE LITTERARIO

Fundado no anno de 1864, a 22 de Maio, por Raymundo Sardinha funciona em uma

(*) Cópia do testamento feito pelo Dr. João Gomes Machado Corumbá. Julgando preciso fazer agora o meu testamento declaro que não tenho pai nem mãe nem filhos, sim dous irmãos dos quaes a femêa D. Anna Maria reconheço por tal, e o macho Francisco Gomes Machado, desconfio ser menino trocado. A nenhum d'elles devo obrigações e ao macho devo aversão, porque reconheço ter sido o opressor de todo o individuo da familia, e elle agora apenas elle o é em uma qualquer desgraça, a qual costuma elle a augmentar consideravelmente. Portanto tendo-lhe eu feito o beneficio possivel e gratuito a que lei alguma me obrigava, estando quites para com elle do que me passou quitação em data de antes de ontem e estando elle sem filhos e para Goyaz ricos. Instituo a nação Brasileira por minha universal herdeira. O cabedal que houver será entregue ao ministro do Imperador e o Imperador macho ou femêa somente, nunca de Regentes, o qual ministro for da instrução publica, e será constituido capital em renda e esta applicada para a propagação da geometria na provincia de Goyaz, ou n'esta *capital*, cidade ou villa de Santa Cruz, onde nasci (e podendo ser, em ambas as partes).

O ensino se fará sob a direcção do dito ministro salvo se uma lei sancionada por Imperador mudar esta direcção.

Nasci e pretendo morrer na religião, digo catolica apostolica Romana. O meu funeral (podendo ser) será com mediocre apparatus. Cidade de Goyaz, 5 de Dezembro de 1844.--
João Gomes Machado Corumbá.

sala propria junto ao Lycêo, é sustentado por uma sociedade de 90 a 100 socios que pagão um mil reis de mensalidade.

MERCADO

Funciona em um predio comprado pela provincia a Bonifacio Rodrigues de Moraes, pela quantia de 3 contos de reis.

MATADOURO

Está levantado a margem esquerda do rio Vermelho é todo construido de alvenaria de pedra, dividido em tres compartimentos; curral para deposito das rezes com uma area de 14,m 85, compartimento para o abatimento com uma area de 15,m 54 e outro para o retalhamento com 14,m 99. Foi construido este matadouro na administração do Dr. Joaquim de Almeida Leite Moraes, no anno de 1881, sob a direcção dos engenheiros Dr. Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim e Dr. José Feliciano Rodrigues Moraes.

SECRETARIA DA POLICIA

Funciona esta repartição em um predio pertencente á provincia, alugado por 30 mil reis mensaes.

TYPOGRAPHIA PROVINCIAL

Funciona em um predio Provincial, comprado a 22 de Julho de 1873 por 2:100\$000 do fizado Major Antonio Pereira de Abreu e tenente Luiz Philemon Bernard.

THEATRO S. JOAQUIM

Funciona na mesma casa da Typographia Provincial.

Maçonária

LOJ.:. CAP.:. AZILO DA RAZÃO

Veneravel.—João Gonzaga de Siqueira.
Secretario.—Luiz Antonio Pereira de Abreu.
Orador.—Dezembargador Felix de Bulhões.
Thesoureiro.—Francisco L. Rõiz Jardim.

Governo da provincia actual

PRESIDENTE

Dr. Luiz Sílverio Alves Cruz.

VICE-PRESIDENTES

- 1º. Dezembargador Julio Barboza de Vasconcellos.
- 2º. Dr. Antonio Pereira de Abreu.
- 3º. Dr. José Joaquim de Souza.
- 4º. Vago.
- 5º. Coronel Joaquim Luiz Teixeira Brandão.
- 6º. Coronel Hermenegildo Lopes de Moraes.

SALA DAS ORDENS

Ajudante de Ordens Alferes Joaquim Elesbão dos Reis.

Amanuense, 2º Cadete 2º Sargento—Abrão José da Maia.

Repartições publicas

SECRETARIA DO GOVERNO

Esta repartição funciona no Palácio da Presidencia.

EMPREGADOS

Secretario.—Joaquim Manoel Corrêa, nomeado por carta Imperial de 7 de Agosto de 1886. (*)

Official-maior.—Joaquim Augusto Teixeira de Carvalho e Silva, Empregado d'esde 1º de Outubro de 1856.

1ª. SECÇÃO

Chefe.—Luiz Marcelino de Camargo, empregado d'esde 3 de Setembro de 1868.

1º. *Official.*—Bento José Pereira, empregado d'esde 13 de Julho de 1865

2º. *Dito.*—Evaristo Alves Martins, d'esde 1º de Junho de 1871.

2º. *Dito.*—Manoel Thomaz Seixa de Brito, d'esde 22 de Agosto de 1884.

2ª. SECÇÃO

Chefe.—Joaquim Maria Salomé Pereirr, serve desde 3 de Março pe 1858

1º. *Official.*—Joaquim Justiniano de Vellasco desde 1º de Fevereiro de 1876.

2º. *Dito.*—José Joaquim Cintra, desde 22 de Agosto de 1884.

(*) Entrou em exercicio a 4 de Setembro de 1886.

Archivista.—José Rodrigues de Moraes Jardim, desde 13 de Junho de 1857.

Porteiro.—João Manoel de Guimarães, desde 13 de Setembro de 1877.

Continuo.—João Bonifácio Marques Fogaça, desde 12 de Dezembro de 1885.

Collaborador.—Benjamim E. Malheiros Serradourada, desde 17 de Outubro de 1885.

Serveute.—João Pedro de Alcantara

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

Creado pela lei n.º. 2342 de 6 de Agosto de 1873, foi installado a 1.º de Maio de 1874.

PESSOAL

Presidente, Conselheiro José Antonio da Rocha.

Dezembargador Manoel Carrilho da Costa.

Dito Julio Barboza de Vasconcellos.

Dito Francisco de Paula Lins dos Guimarães Peixoto.

Dito Jeronymo José de Campos Curado Fleury.

Secretario Luiz Nunes da Silva.

Porteiro Francisco José de Campos.

Officiaes de Justiça: Sebastião de Souza Peleja e Francisco Rufino da Rocha.

REPARTIÇÃO DA POLICIA (*)

Chefe Dr. Ramiro Pereira de Abreu.

Secretario João Baptista Xavier Serradourada.

(*) Tendo servido como chefes de policia nesta provincia, os Srs. Drs.—Francisco Manoel do Rego Macedo.—João Antonio de Sampaio Vianna.—Estevão Ribeiro de Rezende.—João Bonifacio Gomes de Siqueira.—Olegario Herculano de Aquino e Castro.—José Rodrigues Jardim.—João Augusto de Adua Fleury (interino) Evaristo de Araujo Cintra.—Coriolano Augusto de Loyola (interino) Frederico d'Abnei

Amanuense José Augusto da Veiga Jardim.
Dito Manoel Pereira Cardoso.
Porteiro João Sabino de Passos.

THEZOURARIA GERAL DE FAZENDA

Esta Repartição foi creada pela lei de 4 de Outubro de 1831. Reorganizada pelo Decreto n.º 5245 de 5 de Abril de 1873.

Inspector Luiz Gaudie Fleury.

Contador Joaquim Ignacio da Silveira

Procurador Fiscal Dr. José Joaquim de Souza

1.º Escripturario Francisco Victorino Xavier de Brito.

Dito José Ignacio da Luz

Dito Antonio Benedicto da Veiga Jardim

Dito Ignacio Pereira do Lago.

2.º Escripturario João Baptista Soares da Maia.

Dito Eduardo Gomes dos Santos

Dito José Cornelio Brom

Dito João Gustavo de Sant'Anna

Dito Francisco Craveiro de Sá.

Praticantes Antonio de Sant'Anna Azevêdo

Dito Francisco da Silva Abrantes.

Thezoureiro Torquato Ramos Caiado.

Porteiro Candido Eloy das Chagas Artiaga.

CAIXA ECONOMICA E MONTE DE SOCCORRO

Esta instituição foi creada por Decreto n.º

de Avellar Brotero.--Nicoláo Affonso de Carvalho.--Joaquim Felix de Souza.--Jeronymo José de Campos Curado Fleury (interino) Antonio Pereira de Abreu Junior.--Benedicto Felix de Souza (interino) Antonio Jozé Pereira.--Ramiro Pereira de Abreu.--Francisco Altino Correia de Araujo. -Coriolano Augusto de Loyola.--Jacome Martins Baggi de Araujo. --Antonio Pereira de Abreu Junior.--Ramiro Pereira de Abreu.

5594 de 18 de Abril de 1871. Installada a 1.º de Julho de 1876. Deixou de funcionar o monte de soccorro por ter-se esgotado o credito concedido pelo governo geral da quantia de 20 contos de reis

A caixa pagava os juros de 6^o/_o até 31 de Agosto de 1885, sendo redusido a 5^o/_o ao 1.º de Setembro em diante, para com a differença fazer-se face as despesas.

CONSELHO FISCAL

Presidente—Dezembargador João Bonifacio Gomes de Siqueira.

Membros — Dezembargador Jeronymo J. de C. Curado Fleury.

Constancio Ribeiro da Maya.

João Baptista Carneiro.

Secretario Alexandre de Cerqueira Caldas.

EMPREGADOS

Gerente João Fleury de Camargo.

Thezoureiro André Ferreira Rios.

Porteiro João Leite da Conceição.

Empregados apozentados pelo governo geral

Dezembargador Antonio Felix de Bulhões Jardim, Decreto de 8 de Janeiro de 1884.

Beraldo José de Araujo, amanuense da policia, Decreto de 8 de Maio de 1881.

Dezembargador João Bonifacio Gomes de Siqueira, Decreto de 20 de Junho de 1866.

Padre João Francisco dos Guimarães, official

da Secretaria da Thezouraria Geral, Decreto de 3 de Maio de 1855.

Pedro Luduvico de Almeida, administrador geral dos Correios, Decreto de 28 de Julho de 1872.

Urbano Marques Lopes Fogaça, 1.^o escripturario da thezouraria geral, decreto de 25 de Outubro de 1876.

Pensionistas do estado

D.^a Angela Querubina Xavier de Barros, filha do finado coronel Pacifico Antonio Xavier de Barros, titulo de 26 de Novembro de 1867.

D.^a Anna Anacleta de Mello e Cunha, viuva do major Tristão de Mello e Cunha, titulo de 27 de Junho de 1873.

D.^a Anna Barboza da Conceição Silva Leal, viuva do major Elizeu Xavier Leal, titulo de 12 de Outubro de 1867.

D.^a Anna Catharina Santarem Fogaça, viuva do tenente Domingos Marques Lopes Fogaça, despacho da junta de fazenda de 28 de Agosto de 1877.

D.^a Anna Jacintha Cornelio Brom, viuva do alferece Luiz Antonio Gonzaga, titulo de 26 de Agosto de 1878.

D.^a Anna Luiza do Carmo Ribeiro, viuva do capitão Domingos Manoel Ribeiro, titulo de 25 de Novembro de 1880.

D.^a Anna Alexandrina Ferreira da Silva, filha do capitão Antonio Alexandrino Ferreira da Silva, despacho da junta de fazenda de 2 de Junho de 1881.

D.^a Augusta Maria de Albuquerque, filha do capitão João Damaceno Albuquerque, titulo de 7 de Setembro de 1869.

D.^a Antonia Francisca Ribeiro, viuva do alferes Antonio José da Silva, titulo de 28 de Novembro de 1850.

D.^a Antonia dos Santos Azerêdo, viuva do cirugião mór Dr. Francisco Antonio de Azerêdo, despacho da junta de fazenda de 9 de Abril de 1885.

D.^a Antonia Candida da Costa e Oliveira, viuva do tenente João da Costa e Oliveira, despacho da junta de fazenda de 16 de Julho de 1885.

D.^a Benedicta Gonzaga, viuva do capitão Luiz Candido Gonzaga, tituto de 25 de Maio de 1875.

D.^a Blandina Pulquerio de Mello Vilhena, viuva do alferes Evaristo de Mello Vilhena, titulo de 4 de Fevereiro de 1874.

D. Christína de Araujo Marinho, viuva do alferes Cyrillo Pereira Marinho, despacho da junta de fazenda da provincia do Paraná de 8 de Abril de 1881.

D. Clementina das Lôres Brandão Perné, víuva do coronel João Gervasio de Souza Perné, titulo de 17 de Janeiro de 1880.

D. Francisca de Barros Cachapúz e Chaves, despacho da junta de fazenda de 2 de Outubro de 1879.

D. Francisca Augusta da Silva Fogaça, viuva do alferes João Bonifacio Marques Fogaça, titulo de 21 de Outubro de 1868.

D. Francisca Alexandrina de Arruda Oliveira, viuva do alferes José Parella de Oliveira, titulo de

D. Flausina Antonia dos Guimarães, filha do tenente Antonio Eleuterio dos Guimarães, despacho da junta de fazenda de 30 de Dezembro de 1886.

D. Felisbina de Castro Berquò, viuva do alfe-

res Urbano de Vellasco Berquó, deliberação da junta de fazenda de 16 de Maio de 1882.

D. Ignez Victoria de Azevedo, subrinha do bispo D. Francisco Ferreira de Azevedo, titulo de 14 de Julho de 1852.

D. Joanna Nepomoceno de Moraes, viuva do Alferes Lucio de Sant'Anna, titulo de 31 de Janeiro de 1875.

D. Joaquina Aurora Pereira Valle, viuva do tenente Antonio Ireno Pereira Valle, titulo de 20 de Outubro de 1873.

D. Josepha Flamina de Sousa Hutim, viuva do alferes José Francisco Hutim, deliberação da junta de fazenda de 28 de Junho de 1877.

José Bueno de Azevêdo, 2º cadete reformado, decreto de 27 de Junho de 1877.

D. Maria da Gloria Albuquerque, filha do tenente João Damaceno de Albuquerque, titulo de 7 de Agosto de 1869.

D. Maria Luiza do Nascimento, viuva do alferes Antonio Basilio dos Santos, deliberação da junta de fazenda de 21 de Dezembro de 1876.

D. Maria Engracia da Conceição e Silva, filha do capitão Angelo José da Silva, titulo de 22 de Julho de 1882.

D. Maria Alexandrina Ferreira da Silva, filha do capitão Antonio Alexandrino Ferreira da Silva, titulo de 13 de Novembro de 1882.

D. Maria Felippa de Almeida, viuva do alferes Antonio José de Almeida, deliberação da junta de fazenda de 9 de Setembro de 1881.

D. Maria Rodrigues Bons-olhos de Carvalho, viuva do tenente Jacintho Ferreira de Carvalho, titulo de 3 de Janeiro de 1883.

D. Maria Aquelina Netto de Brito, viuva do major José Caetano Netto de Brito, deliberação da junta de fazenda de 4 de Setembro de 1884.

D. Maria Amelia Leite de Barros, viuva do

alferes Porfirio Leite de Barros, carta imperial de 7 de Agosto de 1879.

D. Leonor Lemos de Moraes Jardim, viuva do capitão Joaquim de Sant'Anna Xavier de Barros, deliberação da junta de fazenda de 10 de Julho de 1884.

D. Leopoldina Ramos Pereira, mãe do alferes José Romão Pereira, deliberação da junta de fazenda de 9 de Abril de 1885.

D. Rita Xavier Brandão Ferreira, viuva do alferes Francisco Ferreira dos Santos Azevêdo, titulo de 3 de Maio de 1875.

Santo Antonio, vence pela provisão do conselho ultramarino de 19 de Novembro de 1750.

D. Thereza Maria de Mello, filha do tenente coronel Manoel Seixo de Brito, titulo de 31 de Janeiro de 1853.

Victor Nunes de Sousa, praça do Azylo de Invalidos, titulo de 25 de Setembro de 1867.

Officiaes reformados do exercito existentes na Provincia

Major Antonio Martins Milameixas, decreto de 15 de Agosto de 1880.

Major Ernesto Ferreira da Silva, decreto de 31 de Julho de 1879.

Major Pedro Días Paes Leme, decreto de 20 de Novembro de 1872.

Major graduado Ciriaco José de Azevêdo, decreto de 31 de Maio de 1878.

Major graduado João Baptista da Silva, decreto de 14 de Julho de 1866.

Capitão Joaquim Alves de Oliveira, decreto de 28 de Novembro de 1868.

Capitão José de Oliveira Calheiros de Albuquerque, decreto de 21 de Janeiro de 1871.

Capitão José Manoel da Silva Marques, decreto de 9 de Novembro de 1871.

Tenente Manoel Pereira de Mesquita, decreto de 27 de Julho de 1867.

Tenente Pedro Ribeiro da Silva, decreto de 20 de Agosto de 1866.

1.º Cirurgião Vicente Moretti Foggia, decreto de 19 de Janeiro de 1852.

Capellão alferes padre Ignacio Francisco de Campos, decreto de 4 de Maio de 1867.

Alferes Luiz Ferreira da Silva Santiago, decreto de 28 de Novembro de 1881.

Alferes Luiz Pinto de Figuerêdo, decreto de 2 de Janeiro de 1886.

PRAÇAS REFORMADAS DO EXERCITO

Cabo Francisco Victor da Costa, 18 de Abril de 1877.

Cabo Raymudo da Silva e Souza, em 16 de Dezembro de 1880.

Anspeçada Manoel Demetrio Ferreira, em de Julho de 1875.

2.º. Cadete José Bueno de Azerêdo, em 7 de Abril de 1875.

Soldado Victor Nunes de Souza, em 19 de Janeiro de 1867.

Soldado Felipe Dias Godinho, em 23 de Agosto de 1880.

Dito Francisco Joaquim do Carmo, em 27 de Setembro de 1882.

Dito Joaquim Marques de Arruda, em 2 de Novembro de 1869.

PRAÇAS REFORMADAS DA MARINHA

Mestre de 2ª. Classe, Laurentino Guedes, em 11 Agosto de 1870.

Empresa subvencionada pelo governo geral da navegação do Araguaya

Esta empresa faz todos os annos seis viagens com vapores e quatro com botes, sendo as viagens dos vapores de Leopoldina a Santa Maria, com escalla por Itacayú, e quatro de botes de de Santa Maria ao Pará.

VIAGEM DE LEOPOLDINA A SANTA MARIA

1^a. a 22 de Janeiro—2^a. a 20 de Março—3^a. a 5 de Maio—4^a. a 5 de Julho—5^a. a 2 de Setembro—6^a. a 3 de Dezembro.

VIAGENS DOS BOTES DE SANTA MARIA AO PARÁ

No mez de Janeiro 2 viagens e 2 em Março, sendo estas viagens em dias indeterminados.

EMPRESARIO

João José Corrêa de Moraes.

GERENTE

Cincinato da Motta Pedreira.

Thesouraria provincial

Esta repartição foi creada pela lei provincial n.º. 16 de 14 de Setembro de 1837, com o titulo de provedoria de fazenda provincial, e pela lei

n.º. 14 de 5 de Agosto de 1853, e regulamento de 30 de Julho de 1855, passou a denominar-se thesouraria das rendas provinciaes. (*)

PESSOAL

EMPREGOS

Inspector — José Gonzaga Socrates de Sá, 26 de Junho de 1873
Procurador Fiscal—Paulo Francisco Póvoa, 24 de maio de 1873

1.ª SECÇÃO

Chefe — José Francisco de Campos, 16 de janeiro de 1865
1.º Escripturario—Fulgencio Henrique de Macedo, 22 de abril de 1867
2.º Dito — Joaquim de Sant'anna Andrade, 7 de Janeiro de 1878
Praticante —Miquel Lino de Araújo Godinho, 5 de Dezembro de 1884

2ª SECÇÃO

Chefe — Pedro Luiz Xavier Brandão, 1º de Agosto de 1855
1.º Escripturario—Cassiano das Neves Baptista, 11 de Setembro de 1872
2.º dito—Josino Sardinha da Costa, 7 de Janeiro de 1878
Praticante—Vicente Sancho de Almeida, 12 de Dezembro de 1885

(*) Esta repartição tem tido como chefes :—Francisco Ferreira dos Santos Azeredo, Antonio José de Castro, Luiz Luciano Pinto, Felipe Antonio Cardoso de S. Cruz, João Nunes da Silva, João Baptista Carneiro, José Gonzaga Socrates de Sá, João Fleury de Camargo e actualmente o mesmo José Gcnzaga Socrates de Sá.

2.^{os} ESCRIPTURAROS CREADOS PELO
ART.^o 8.^o DA LEI N.^o 717 DE
2 DE AGOSTO DE 1884.

- José Geraldo de Andrade 5 de Dezembro de
1884
- João Nunes da Silva, 16 de Fevereiro de 1885
- Manoel Baptista da Veiga Jardim, 16 de Fe-
vereiro de 1885
- Francisco de Paula Amorim Godinho, 14 de
Abril de 1885
- Leoncio Marcellino de Camargo, 14 de Abril
de 1885
- António Victor Malheiros Serra-dourada, 16
de Fevereiro de 1885
- Official da secretaria—Joaquim Antonio da
Rocha, 30 de Janeiro de 1862.
- Amanuense—Antonio Martins de Araujo, 9 de
Janeiro de 1874
- Thesoureiro—Domingos Gomes de Almeida,
21 de Setembro de 1872
- Porteiro—José Victor de Almeida, 21 de Ju-
nho de 1872
- Continuo—João José da Maia, 27 de Setembro
de 1861
- Collabo ador—João Rodrigues Costa, 62 de
Abril de 1879

Collectores provinciaes

- Capital—Joaquim Martins Xavier Serra-doura-
da, 20 de Outubro de 1885.
- Rio Verde—Urcesino José de Gusmão, 31 de
Maio de 1881
- Jaraguá—Joaquim Vicente de Lima, 19 de A-
bril de 1883.

- Meia-ponte—Hilario Alves de Amorim, 14 de Agosto de 1886
- Currallinho—Eugenio de Queiróz Barrêto, 22 de Maio de 1886
- Anicuns—Vicente Ferreira Ramos de Azerêdo, 14 de Junho de 1882
- Bom-fim—Aprigio Francisco de Mello, 4 de Junho de 1885
- Pouso-Alto—Modesto de Oliveira Santos, 25 de Maio de 1886
- Santa-Cruz—Antonio de Souza Lobo Fleury, 28 de Abril de 1877
- Santa-Luzia—Moyzês de Souza e Silva, 20 de de Outubro de 1885
- Formoza—Ermino Geocleciano de Loyola, 21 de Setembro de 1875
- Villa-Bella—Antonio Dionisio Ferreira de Castro, 18 de Fevereiro de 1869
- Entre-Rios—Quintiliano José dos Santos Duarte, 18 de Novembro de 1885
- Catalão—Ernesto Rodrigues Ribeiro, 1º de Março de 1886
- S. José do Tocantins—João Nunes da Fonseca, 26 de Maio de 1886
- Cavalcante—Venancio Abbadia de S. Anna, 10 de Junho de 1886
- Arraias—Aprigio José da Silva, 5 de Dezembro de 1885
- Flores—José Antonio Roquette Franco, 5 de Dezembro de 1883
- Posse—Marciano Quincas de Oliveira, 16 de Julho de 1886
- S. Domingos—Claro Zacarias Teixeira, 5 de Março de 1884
- Taguatinga—Guilherme de Araujo Guimarães Sobrinho, 7 de Maio de 1881
- Duro—Manoel Ayres Cavalcante, 13 de Julho de 1886

Conceição—Serafim José Leal, 21 de Maio de 1880.

Natividade—Manoel do Bomfim Borges, 1º. de Julho de 1884

Palma—Honorio Felicio Leão, 27 de Abril de 1886

Porto-Imperial—Antonio Nunes de Souza, 8 de Maio de 1886

Bôa-Vista—José Gomes Leitão, 1º. de Setembro de 1884

RECEBEDORIAS

Formosa—Joaquim Honorio Pereira Dutra, 21 de Dezembro de 1863

S. Antonio do Rio-Verde—Modesto P. de Carvalho, 18 de Novembro de 1885

Mão de Páo—Francisco Herculano Lobo, 7 de Abril de 1886

Morro-Alto—Salathiel Dias Carneiro, 18 de Novembro de 1885

Barreiros—Antonio Cezar de Siqueira, 30 de Outubro de 1882

S. Rita do Parahyba—Francisco de Paula Gonzaga, 7 de Maio de 1886

Cachoeira-dourada—Antonio da Cunha Bastos, 18 de Janeiro de 1886

Custodio Lemes—Francisco José da Silva, 16 de Janeiro de 1886

Jatahy—José Thiago de Carvalho, 10 de Junho de 1886

Macedina—Felippe Santiago Fernandes de Andrada 26 de Outubro de 1885

Flôres—José Antonio Roquette Franco, 5 de Dezembro de 1883

Posse—Mariano Quincas de Oliveira, 5 de Março de 1884

- S. Domingos—Claro Zacarias de Oliveira, 5 de
Março de 1884
- Taguatinga—Guilhermino de Araujo G.
Sobrinho, 1.º de Maio de 1881
- Duro—Manoel Ayres Cavalcanti, 13 de Julho
de 1886
- Palma—Honorio Felicio Leão, 27 de Abril de
1886
- Porto-Imperial—Manoel Gomes da Silva, 11 de
Julho de 1881.
- Bôa-Vista—José Gomes Leitão, 1.º de Setem-
bro de 1884.
- Bacalhau—Aurelino José de Araujo Oliveira
Lobo, 6 de Julho de 1882

Empregados aposentados pelo governo provincial

Ayres Feliciano de Mendonça, chefe de Secção da secretaria do governo, aposentado por acto de 15 de Julho de 1876.

Braz Luiz de Pina, professor aposentado por acto de 12 de de Julho de 1864.

Candido Evangelista Rodrigues, professor aposentado por acto de 4 de Janeiro de 1873.

Felicissimo do Espirito Santo, capitão da companhia de policia, aposentado por acto de 6 de Fevereiro de 1878.

Izidoro Martiniano Pereira, professor aposentado por acto de 2 de Maio de 1881.

João Baptista Carneiro, Inspector da thesouraria provincial, aposentado por acto de 8 de Fevereiro de 1878.

João Clemente de Campos, porteiro da secre-

taria da presidencia, aposentado por acto de 27 de Outubro de 1871.

José Ignacio de Azevêdo, professor de francez do Lyceu, aposentado por acto de 15 de Maio de 1870.

José Joaquim Xavier, professor aposentado por acto de 30 de Março de 1860.

João Bonifacio Sardinha de Siqueira, professor aposentado por acto de 30 de Março de 1862.

João Antonio da Silva Machado, professor aposentado por acto de 17 de Maio de 1880.

João da Rocha Vidal, 1.º compositor da typographia provincial, aposentado por acto de 12 de Março de 1886.

Geraldo Corrêa do Lago, 2.º compositor da typographia provincial, aposentado por acto de 12 de Março de 1886.

João Luiz de Almeida, continuo da secretaria da presidencia, aposentado por acto de 12 de Dezembro de 1885.

José Rodrigues Jardim, chefe de secção da thesouraria provincial, aposentado por acto de 10 de Dezembro de 1885.

Luiz Manoel da Silva, professor aposentado por acto de 25 de Abril de 1867.

Mariano Teixeira dos Santos, 1.º compositor da typographia provincial, aposentado por acto de 31 de Outubro de 1867.

Paulo Marcos de Arruda, chefe de secção da thesouraria provincial, aposentado por acto de 2 Novembro de 1877.

Pulquerio José dos Santos, collector da capital, aposentado por acto de 8 de Abril de 1885.

Padre Rosolindo Furtado de Freitas, professor aposentado por acto de 8 de Fevereiro de 1878.

Vicente Morette Foggia, lente de geographia do Lyceu, aposentado por acto de 9 de Outubro de 1869.

PROFESSORAS APOSENTADAS

D. Angelica de Sousa Lobo, aposentada por acto de 28 de Maio de 1886.

D. Anna Joaquina da Luz, aposentada por acto de 7 de Fevereiro de 1878.

D. Anna da Silva Aranhas, aposentada por acto de 10 de Setembro de 1879.

D. Candida Maria de S. José, aposentada por acto de 8 de Janeiro de 1872.

Rendas provinciaes

Esta renda podia ser muito maior de que realmente é, principalmente a que se refere aos direitos de exportação, devido ao systema de arrecadação empregado.

RECEITA E DESPEZA VERIFICADA NOS
ULTIMOS EXERCICIOS

		1881 a 1882
Receita		310:015\$918
Despeza		257:600\$865
		1882 a 1883
Receita		294:028\$056
Despeza		245:022\$991
		1883 a 1884
Receita		232:156\$000
Despeza		216:839\$237
		1884 a 1885
Receita		304:113\$548
Despeza		238:293\$882.

RENDA GERAL

Receita orçada para o exercicio de 1886 a 1887	52:640\$000
Renda	600:000\$000
Despeza	

A renda geral collectada á custa do contribuinte goyano é muito mais avultada do que aquella que figura em seu nome nos balanços do thezouro.

Esta refere-se tão somente á arrecadação local, que na verdade é diminuta; mas se considerar-se que a provincia de Goyaz, alem d'esses direitos a que nos referimos paga tambem os de importação que ficam escripturados nas alfandegas das provincias do Rio de Janeiro, Pará e Bahia, ver-se-ha, que esta provincia não é das que pesam ao Estado, e entre as que menos rendem está em primeiro lugar.

O illustrado Sr. Dr. José Leopoldo de Bulhões quando deputado geral do 2.º distrito d'esta provincia, tratou d'este assumpto no parlamento na sessão de 10 de Julho de 1884, disse e provou com documentos que esta provincia só em impostos de importação contribue annualmente para os cofres do Estado com quantia superior a 1600 contos de reis, que não aparecem na sua arrecadação, mas que figuram na que já nos referimos.

Seminario Episcopal

Reitor—Conego Ignacio Xavier.

O curso preparatorio d'este estabelecimento consta das seguintes cadeiras:

Portuguez—Arithmetica — Algebra—Francez

— Geometria — Geographia — Latim — Rethorica e
Historia-Universal.

PENSÃO

Anno lectivo 200\$000 rs.—Mensal 20\$000 rs.

Gabinete Literario

DIRECTORIA

Presidente capitão Antonio Fleury Curado.

1º Director João Baptista Soares da Maya.

2º Dito Francisco Victorino Xavier de Brito.

1º Secretario João Gustavo de Sant'Anna.

2º Dito Antonio de Sant'Anna Azevêdo.

Thezoureiro, João Fleury de Camargo.

Bibliothecario, Antonio Gomes Pinto.

A bibliotheca do Gabinete contem actualmente
perto de 4000 volumes, obras de sciencia e lite-
ratura nacional e estrangeira.

Obras publicas

Encarregado, Dr. José Feliciano Rodrigues de
Moraes.

Apontador, Floriano Ríbeiro Fraga.

Saúde publica

Inspector Dr. José Netto de Campos Carneiro

Typographia provincial

PESSOAL

Director, Tristão Luiz Xavier Brandão.
COMPOSITORES

1º Umbelino Galvão de Moura Lacerda
2º Joaquim Euzebio Sacerdote de Passos
Dito, Thomaz Francisco de Aquino
3º Joaquim Deolindo Ferreira da Silva
Dito Joaquim Francisco Povoá
4º João Augusto Marques Fogaça
Dito Joaquim Ferreira de Paiva.

IMPRESSORES

José da Luz da Purificação
João Cezar da Silva Caldas.

AMANUENSE

Jeronymo França Rodrigues de Moraes.

Hospital de S. Pedro de Alcantara

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Provedôr — Dr. José Joaquim de Souza
Thesoureiro — Miguel José Vieira
Secretario — Francisco Victorino Xavier de Brito.

ENFERMARIA

Medico — Dr. Francisco de Paula Alvellos

Enfermeiro
Enfermeira

BOTICA

Boticario — Virgilio Gaudie Fleury

CEMITERIO PUBLICO

Construído no anno de 1859, pelo finado J. R. de Moraes.

Zelador João Bonifacio de Oliveira.

Obras militares

Encarregado — Major de Engenheiros Dr. Pedro Dias Paes Lême.

Amanuense — 2.º Sargento do Esquadrão de Cavallaria, Saturnino Esequiel de Figueirêdo.

Deposito de Artigos Bélicos

Encarregado, — Tenente do Estado Maior de 2.^a Classe Antonio José da Costa Brandão.

Guarda Fiel — 2.º Sargento do Batalhão 20 de Infantaria Francisco Libanio Póvoa.

Guarda da Polvora — Manoel Cezario de Jezus.

Enfermaria Militar

Encarregado — 2.^o Cirurgião Contratado — Dr. José Netto de Campos Carneiro.

Enfermeiro Mór — Ex-1º Sargento do Exercito Henrique Xavier de Assumpção.

Amanuense, — 2º Cadête 2º Sargento Pedro Francisco da Luz.

1.º Enfermeiro — Cabo Lodugério Vaz Cardôso.

2.º Dito — Cabo Francisco Jorge da Silva.

Mercado da Capital

Collector — Joaquim Martins X. Serradourada.

Escrivão — José Theotônio Dias.

Fiscal — Rufino Sardinha da Costa.

Dito — José Cardoso.

Delegacia de Cirurgião Mór do Exercito

Delegado — 1.º Cirurgião Dr. Francisco de Paula Alvellos.

Amanuense — 2º Cadête 2º Sargento Joaquim Rodrigues de Siqueira Jardim.

Iluminação Publica

Contractante — João Augusto de Campos.

Colonias

Existem na provincia duas colonias, sendo

uma na cidade de S. Luzia. e outra na linha divisória com a provincia de Matto Grosso, sendo esta para a cathequese dos indios e a outra orphanologica.

COLONIA BLASIANA

Installada a 21 de abril de 1881, na cidade de S. Luzia, pelo juiz municipal do termo, Dr Braz Bernardino Loureiro Tavares, para educação de crianças desvalidas principalmente ingenuos; está entregue á direcção do cidadão Joseph de Mello Alvares.

COLONA MACEDINA

Installada a 27 de Agosto de 1881 na margem direita do rio Araguaya, acima da barra do Caiapó. Director interino, o alferes do 20º Batalhão de Infantaria Felippe Santiago Fernandes de Andrade.

CATHECHESE

Existião na provincia cinco aldeamentos, dois no valle do Araguaya e trez no do Tocantins.

NO VALLE DO ARAGUAYA

S. José do Araguaia, antiga missão de São Joaquim de Jamimbú, fundada no anno de 1845 por Fr. Sigismundo de Taggia. e transferida no anno de 1863 para a margem direita do rio Araguaya, entre os rios do Peixe e Crixás, 162, k. 852 abaixo de Leopoldina.

Tendo fallecido seu fundador, está hoje a cargo do cidadão Cassimiro Caetano Linhares, este aldeamento é de Carajás e Chavantes.

São Vicente, 1200 kilometros abaixo de Leopoldina, habitado por Apinagés e Carajás, sob a direcção a direcção de Fr. Savino de Remini.

NO TOCANTINS

Piabanha, fundada no anno de 1851, habitada por Chavantes e Cherentes, tem o nome de Theresa Christina, é seu director Fr. Antonio de Gange. Pedro Affonso, fundada no anno de 1849 com a tribu Carahòs na confluencia do rio do Somno com o Tocantins, é seu director Fr. Raphael de Taggia.

Bôa-Vista, fundada no anno de 1881, por Fr. Francisco do Monte São Victor, com as tribus Apinagés, Guajazara e Carahós; é actualmente seu director o cidadão João Francisco Baptista.

Por acto do presidente n.º. 385 de 18 de Janeiro de 1886 foi publicado novo regulamento para o serviço da cathechese n'esta provincia, criando mais 3 aldeamentos, sendo um em S. Maria do Araguaya, um no Dumbasinho e outro no Caiapò.

DIRECTOR GERAL DOS INDIOS

Brigadeiro Felicissimo do Espirito Santo.

ENCARREGADO INTERINO DO SERVIÇO DA CATHECHESE

Conego Ignacio Xavier da Silva.

Collegio Izabel

Fundado no anno de 1871, no valle do rio Ara-

guaya, pelo Dr. José Vieira Couto de Magalhães, para educação dos menores indígenas; este estabelecimento é regido por um professor e uma professora.

Professor—Francisco Assiz Corrêa.

Professora—D. Maria Assiz Corrêa.

Guarda nacional

Existem na provincia 13 commandos superiores com 6 corpos de cavallaria, um esquadrão avulso, 18 batalhões de infantaria, 4 secções de batalhão do serviço activo, um batalhão e 2 secções de batalhão da reserva ; distribuidos pela forma seguinte.

COMMANDO SUPERIOR DA COMARCA DA CAPITAL E RIO VERDE

Coronel commandante superior—Vago.

Major Ajudante de Ordens e Secretario—Arlindo Gaudie Fleury.

Capitão quartel-mestre—João Baptista Xavier Serra-dourada.

1º. BATALHÃO

Tenente Coronel commandante—Ignacio de Faria Albernaz.

Tenente ajudante e secretario—Ignacio Pereira do Lago.

Tenente-quartel-mestre—Lourenço Justiniano da Costa.

1ª. SECÇÃO DE BATALHÃO DO SERVIÇO ACTIVO

Major commandante—André Ferreira Rios.

1º. BATALHÃO DA RESERVA

Tenente Coronel commandante—José Joaquim Leão.

Tenente ajudante e secretario—Domingos Gomes de Almeida.

Tenente quartel-mestre—José Olimpio Xavier de Barros.

2º. BATALHÃO

Tenente Coronel commandante—José Manoel Villela.

Tenente ajudante e secretario—João José Carneiro.

Tenente quartel-mestre—João Manoel de Carvalho.

COMMANDO SUPERIOR DAS COMARCAS DO RIO
DAS ALMAS E TOCANTINS

Coronel commandante superior—José Joaquim Francisco da Silva.

Major ajudante de ordens e secretario—Salvador Cardoso de Campos.

Tenente quartel-mestre—Tubertino Ferreira Rios.

4º. BATALHÃO

Tenente Coronel commandante Raymundo Nonato Pereira da Silva.

Tenente—Ajudante e secretario—Francisco Venancio Xavier.

Tenente quartel-mestre—Francisco B. Barbosa.

2^a. SECÇÃO DE BATALHÃO DO SERVIÇO ACTIVO

Major commandante—João Baptista R. de Freitas.

COMMANDO SUPERIOR DA COMARCA DO RIO
MARANHÃO

Coronel commandante superior—Joaquim Luiz
Teixeira Brandão.

Major ajudante de ordens e secretario. Vago.

Capitão quartel-mestre. Vago.

1^o. CORPO DE CAVALLARIA

Tenente Coronel commandante—Luiz F. de
Campos Curado.

Tenente ajudante e secretario—João Baptista

Tenente quartel-mestre—Luiz da Silva Lima.

5^o. BATALHÃO

Tenente Coronel commandante—Hilario Alves
de Amorim.

Tenente ajudante e secretario—Verginio José
do Nascimento.

Tenente quartel-mestre—Ermano Gomes da
Silva.

1^o SECÇÃO DO BATALHÃO DA RESERVA

Major commandante—Vago.

COMMANDO SUPERIOR DA COMARCA DO RIO
CORUMBÁ

Coronel commandante superior—Vago.

Major ajudante de ordens e secretario Manoel
Caetano do Nascimento.

Capitão quartel-mestre—José Delfino da Silva.

ESQUADRÃO DE CAVALLARIA AVULSO

Major commandante—José Antonio de Araujo Valle.

6º. BATALHÃO

Tenente coronel commandante—Vago.

Tenente ajudante e secretario—Antonio Innocencio de Souza.

Tenente quartel-mestre—Manoel Estellita Lobo.

COMMANDO SUPERIOR DAS COMARCAS DA
IMPERATRIZ E FORMOSA

Coronel commandante superior—Vago.

Major ajudante de ordens e secretario—Francisco José Meirelles.

Capitão quartel-mestre—Hermindo Deocleciano de Loyola

7º. BATALHÃO

Tenente coronel commandante—Joaquim de Mendonça Roriz.

Tenente ajudante e secretario—Antonio Alves de Moraes.

Tenente quartel-mestre—Gabriel Machado de Araujo.

8º. BATALHÃO

Tenente coronel commandante—Joaquim Honorio Pereira Dutra.

Tenente ajudante e secretaaio—José Jacintho de Almeida.

Tenente quartel-mestre—Honorio Pereira Cu-tra.

COMMANDO SUPERIOR DA COMARCA DO RIO PA-RACANJUBA

Coronel commandante superior—Hemenegildo Lopes de Moraes.

Major ajudante e secretario—Pedro Nunes da Silva.

Capitão quartel-mestre—Victor de Ozêda Alla.

2º. CORPO LE CAVALLARIA

Tenente coronel commandante—Vago.

Tenente ajudante e secretario—Vago.

Tenente quartel-mestre—Vago.

9º. BATALHÃO

Tenente coronel commandante—Francisco de Paula Gonzaga.

Tenente ajudante e secretario—Pacifico Alves de Amorim.

Tenente quartel-mestre—Jose Joaquim de Bar-ros Toró.

COMMANDO SUPERIOR DA COMMARCA DO RIO PARANAHYBA

Coronel commandante superior—Antonio da Silva Paranhos.

Major ajudante de ordens e secretario—Fran-cisco Victor Rodrigues.

Capitão quartel-mestre—José Rodrigues Ri-beiro.

10º. BATALHÃO

Tenente coronel commandante—Eustaquio Antonio de Macêdo.

Tenente ajudante e secretario—José Martins Monteiro.

Tenente quartel-mestre—Vago.

3ª. SECÇÃO DE BATALHÃO

Major commandante—Emygdio José Carneiro.

COMMANDO SUPERIOR DA COMARCA DE CAVALCANTE

Coronel commandante superior—José Paulino da Silva.

Capitão quartel-mestre—Paulo Pereira Pinto.

11º. BATALHÃO

Tenente coronel commandante Antonio José Borges de Santa Anna.

Tenente ajudante e secretario—Jacintho da Silva Rangel.

Tenente quartel-mestre—Clemente Pereira Lopes.

12º. BATALHÃO

Tenente coronel commandante—Vago.

Tenente ajudante e secretario José Francisco da S. Bastos.

Tenente quartel-mestre—Felix de Moura Telles.

COMMANDO SUPERIOR DA COMARCA DO PARANÁ

Coronel commandante superior—Felippe Furtado de Freitas.

Major secretario e ajudante de ordens — Guilherme de Araujo Guimarães Lobo.

Capitão quartel-mestre — Joaquim Martins de Oliveira.

3.º CORPO DE CAVALLARIA

Tenente coronel commandante — Daniel de Souza Ferreira.

Tenente ajudante e secretario — Francisco Ayres dos Santos.

Tenente quartel-mestre — Jozino de Abreu Caldeira.

13.º BATALHÃO

Tenente coronel commandante — Elizeu de Abreu Caldeira.

Tenente ajudante e secretario — João Augusto Baptista de Araujo.

Tenente quartel-mestre — José A. Baptista.

2.ª SECÇÃO DE BATALHÃO

Major commandante — Manoel José Taveira.

COMMANDO SUPERIOR DA COMARCA DA POSSE

Coronel commandante superior — José Balduino de Souza.

Major ajudante de ordens e secretario — Leocadio de Castro Serrano.

Capitão quartel-mestre — José F. de S. Anna.

4.º CORPO DE CAVALLARIA

Tenente coronel commandante — Jacintho P. da Silva.

Tenente ajudante e secretario — Claro Pereira da Silva.

Tenente Quartel-mestre — Gonsalo Lopes de Oliveira.

14.º BATALHÃO

Tenente coronel commandante — Innocencio José Valente.

Tenente ajudante e secretario — Francisco de Souza Guimarães.

Tenente Quartel-mestre — Antonio Carlos de Macedo.

COMMANDO SUPERIOR DA COMARCA DA PALMA

Coronel commandante superior — Vago.

Major ajudante de ordens e secretario — Serafim José Leal.

5.º CORPO DE CAVALLARIA

Tenente coronel commandante — José de Almeida Leal.

Tenente ajudante e secretario — Antonio de Lemos Lacerda.

Tenente Quartel-mestre — Ernesto José de Carvalho.

15.º BATALHÃO

Tenente coronel commandante — Delfino Leite de Oliveira.

Tenente ajudante e secretario — João de Brito Guimarães.

Tenente Quartel-mestre — Francisco Guedes Pedroso.

COMMANDO SUPERIOR DA COMARCA
DE PORTO IMPERIAL

Coronel commandante superior — Frederico José Pedreira.

Major ajudante de ordens e secretario — Joaquim Ayres da Silva.

Capitão Quartel-mestre — Vago.

16.º BATALHÃO

Tenente coronel commandante — Benjamim Constant Pinto de Cerqueira.

Tenente ajudante e secretario — Luiz Leite Ribeiro.

Tenente Quartel-mestre — André Antonio da Silva.

17.º BATALHÃO

Tenente coronel commandante — Jacob Antonio dos Santos.

Tenente ajudante e secretario — Manoel do Bomfim Borges.

Tenente Quartel-mestre — Hygino de Brito Guimarães.

COMMANDO SUPERIOR DA COMARCA
DA BOA VISTA

Coronel commandante superior — Carlos Gomes Leitão.

Major ajudante de ordens e secretario — Faustino Accacio de Figueirêdo.

Capitão Quartel-mestre — João Parsondas de Carvalho.

6.º CORPO DE CAVALLARIA

Tenente coronel commandante — Theodoro Geofre Wanderley.

Tenente ajudante e secretario — José Antonio de Freitas.

Tenente Quartel-mestre — Anacleto Elias Ribeiro.

18.º BATALHÃO

Tenente coronel commandante — Vicente Bernardino Gomes.

Tenente ajudante e secretario — Francisco José de Souza.

Tenente Quartel-mestre — Gregorio Accacio de Figueiredo.

3.ª SECÇÃO DO BATALHÃO DE REZERVA

Major commandante — Honorato José de Almeida.

Inspectoria dos Corpos.

Inspector coronel do corpo de Estado maior de 1.ª classe — Joaquim da Gama Lobo d'Eça.

Secretario capitão do 20.º Batalhão de infantaria — José Ignacio Xavier de Brito.

Ajudante de ordens alferes do Esquadrão de cavallaria — Manoel Baylão.

Força Publica

Tem esta provincia um Esquadrão de caval-

laria, um Batalhão de infantaria, ambos de primeira linha e uma Companhia de Policia.

ESQUADRÃO DE CAVALLARIA

O seu estado completo é de : um major commandante, um alferes secretario, um dito quartel-mestre, um ajudante, dois capitães, dois tenentes, quatro alferes, um sargento ajudante, um dito quartel-mestre, um coronheiro, um espingardeiro, um selleiro, um clarim-mór, dois primeiros sargentos quatro segundos, dois forrieis, dose cabos, dose anspegadas, cincoenta e seis soldados, quatro clarins, e dois ferradores.

Commandante major — José Procopio Tavares

Ajudante alferes — Francisco M. de Vellasco.

Secretario — Vago.

Quartel-mestre — Vago.

1.^a COMPANHIA

Capitão.

Tenente — Albano de Oliveira e Silva.

Alferes — Antonio Marques.

Dito — José Joaquim Dantas.

2.^a COMPANHIA

Capitão — Floriano Florambel da Conceição.

Tenente — João Nepomuceno Dantas.

Alferes — Francisco Joaquim Dantas.

Dito — Manoel Baylão.

AGREGADOS

Alferes — Luiz Augusto Marques Fogaça.

Dito — Saturnino Antonio de Azerêdo.

ADDIDOS

Tenente—Joaquim Roberto da Silva.
Alferes—Pedro Nolasco Alves Ferreira.
Dito—Francisco Lourenço de Souza Rego.

Batalhão 20 de infantaria

E' composto, de um commandante, um fiscal, um secretario, um quartel mestre, um ajudante, um sargento ajudante, um dito quartel mestre, um coronheiro, um espingardeiro, um corneta-mór, um mestre de musica, dezeseis musicos, oito primeiros sargentos, dezeseis segundos, oito furrieis, quarenta e oito cabos, quarenta e oito anspeçadas, 184 soldados, 16 cornetas. Este batalhão está armado a comblain.

OFFICIAES

Tenente coronel commandante—Francisco de Assis Guimarães.

Major-fiscal—Honorato Candido Ferreira Caldas.

Alferes-ajudante—Candido Leopoldino de Azerêdo.

« Quartel-mestre—vago.

« Secretario—vago.

1^a COMPANHIA

Capitão.

Tenente—Alberto Luiz da Cunha e Cruz.

Alferes—Joaquim Affonso de Camargo.

« Luiz Alves Pinto.

2^a COMPANHIA

Capitão—Joaquím José Neves de Seixas.
Tenente—Peiro Pereira Nunes.
Alferes—Antonio José Lopes.
« Guilherme Ludovico de Almeida.

3^a COMPANHIA

Capitão Jorge José de Artiaga.
Tenente Joaquim Maria de Sant'Anna.
Alferes—João Alves de Castro.
« Luíz Francisco da Costa.

4^a COMPANHIA

Capitão—Paulo Antonio Ferreira Lisboa.
Tenente—Herculano Ferreira da Silva.
Alferes—Francisco Nunes Barbosa.
« Joaquim Elesbão dos Reis.

5^a COMPANHIA

Capitão—Braz Abrantes.
Tenente—Antonio Basilio da Fonseca.
Alferes—Salvador Ignacio da Silveira.
« Raymundo de Amorim Figueira.

6^a COMPANHIA

Capitão—Clementino Pereira Passos Cavalcante.
Tenente—João de Almeida Senna.
Alferes—Francisco de Assis Teixeira.
« Ignácio Luiz da Silva Brandão.

7^a COMPANHIA

Capitão—João Maria Berquó.

Tenente—Manoel Luiz dos Reis Correia.
Alferes—Thomaz Rodrigues da Fonseca.
« Benjamim Ramos da Silva.

8ª COMPANHIA

Capitão—José Ignacio Xavier de Brito.
Tenente—Adalberto Xavier de Castro.
Alferes—Hygino da Costa Nunes.
« Felippe Santiago Fernandes de An-
drade.

ADDIDOS

Capellão tenente—Francisco Ignacio de Sousa.
Alferes—Caetano Bruno de Bastos.
« Antonio Pacifico Alves.

Companhia de aprendizes militares

Creada por Dec. n. 5205 de 3 de Junho de 1876,
installada a 7 de Setembro de 1887 na presiden-
cia do Dr. Antero Cicero de Assis.

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Commandante, major-graduado reformado do
exercito João Baptista da Silva.

Fiscal capitão honarario do exercito, Antonio
Fleury Curado.

Instructor, tenente reformado do exercito, Ma-
noel Pereira de Mesquita.

Agente e quartel-mestre, alferes do estao
maior de 2ª classe—Felippe José Corrêa de Melb.

Capellão tenente Padre Joaquim Cornelio Brom.
Secretario, aliezes honorario do exercito, Francisco d'Abbadia de Vellasco.

PROFESSORES

De primeiras letras, Umbelino de Vellasco Molina.

De musica Joaquim de Sant'Anna Marques.

De gymnastica Pio Ferreira da Silva.

EMPREGADOS

Enfermeiro, Alexandre Clementino dos Santos.

Guarda, Pedro de Alcantara.

O estado completo d'esta companhia é de 40 aprendizes.

Companhia de policia

Creada pela resolução provincial n^o 520 de 10 de Julho de 1884.

Composta de 1 capitão commandante, 1 tenente, 2 alferes, 1 primeiro sargento, 2 segundos, 1 furriel, 8 cabos, 100 soldados e 2 cornetas.

OFFICIAES

Capitão commandante, João Fleury Alves de Amorim.

Tenente, João Pereira de Abreu.

Alferes. Achilles Cardozo de Almeida.

« Antonio Xavier Nunes da Silva.

Officiaes de varias classes existentes na provincia

Estado maior de 1^a classe, coronel Joaquim da Gama Lobo d'Eça.

Estado maior de 2^a classe, tenente Antonio José da Costa Brandão.

Alferes Felipe José Correia de Mello.

Corpo de saúde, 1^o cirurgião Dr. Francisco de Paula Alvellos.

Corpo eclesiastico, Capellão tenente Padre Joaquim Cornelio Brom.

Padre Ignacio Francisco de Sousa.

Officiaes honorarios existentes na provincia

Capitão Antonio Fleury Curado.

« Agostinho Ribeiro da Fontoura.

« Cincinato da Motta Pedreira.

« João Chrysostomo Moreira.

Tenente Luiz de Macêdo Carvalho Junior.

« Manoel José Pinto.

Alferes Ayres Emygdio Dias.

« Francisco d'Abbadia Vellasco.

« Antonio José do Valle Heitor.

Presidios militares

Existem na provincia quatro, sendo um na margem direita do Rio Vermelho, dois na margem do rio Araguaya e um na confluencia do do rio Bagagem com o Maranhão.

JURUPENSEM

Fundádo no anno de 1864, na margem direita do Rio Vermelho, distante da capital 83 kilometros e 310 métrros é seu commandante o alféres honorario do exercito Ayres Emygdio Dias.

S. MARIA DO ARAGUAYA

Foi fundádo em virtude do aviso do ministério da Guérria de 19 de Novembro de 1859, na margem direita do rio Araguaya, na parte do norte da ilha de S. Anna, entre S. João das Duas Barras e Leopoldina, 111 kilometros abaixo d'esta povoação, é seu commandante o alféres honorario do exercito Antonio José do Valle Heitor.

S. JOSE' DOS MARTYRIOS

Creádo por aviso do ministério da Guérria de 4 de Outubro de 1851, abaixo de Santa Maria do Araguaya, é seu commandante o capitão honorario do exercito João Chrysosthomo Moreira.

NÓVA BELE'M

Este presidio que éra o antigo denominádo Santo Antonio, fundádo a 25 de novembro de 1854, nas cabeceiras do Therêsa de Arcos, 38 kilometros e 850 métrros distante da capital, foi transferido para a confluencia do Rio Bagagem com o Maranhão, 66 kilometros e 660 métrros distante da villa de S. José do Tocantins, com a denominação de NÓva Belém, é seu commandante o major reformado do exercito, Cyriaco José de Azevêdo.

Instrucção publica

No anno de 1788 foi que principiou n'esta provincia a haver escolas de instrucção primaria, tendo vindo trez professores, sendo um para Villa Boa de Goyaz, um para Meia Ponte e outro para Pilar; n'esta occasião vieram tambem dois professores de latim e um de rhetorica.

No governo do general D. João Manoel de Menezes, foram creadas mais cinco cadeiras de instrucção primaria e uma de latim, as quaes eram mantidas pelo imposto intitulado subsidio litterario.

Tem a provincia presentemente 87 escolas, sendo 56 do genero masculino e 31 do feminino.

Por acto da presidencia n.º 3915 de 12 de Abril de 1886, foi publicado o novo regulamento, que suprimio a Escola Normal e restabeleceu o Lycêo.

A direcção do ensino publico pelo regulamento acima, ficou a cargo de um Inspector Geral, e de delegados litterarios, tendo tambem um Conselho Director, composto do Bispo Diocesano como presidente, dos presidentes da Relação do Districto e da Camara Municipal da Capital, como Secretario e mais dois vogaes nomeados pelo presidente da provincia; este conselho tem de se reunir todas as vezes que o Inspector Geral o convidar.

Lycêu

Funciona este estabelecimento com as se-

guintes cadeiras: Portuguez, Latim, Francez, Inglez, Geographia e Historia. Arithmetica e Geometria, Philosophia e Litteratura, Escripção Mercantil e Pedagogia.

PESSOAL DA INSTRUCCÃO PUBLICA

Director geral—Tenente Coronel Manoel Sardinha de Siqueira.
Secretario—Benjamim Baptista da Luz.
Amanuense—José Vicente da Silva Filho.
Porteiro—Antonio Gomes Pinto.

VOGAES DO CONSELHO DIRECTOR

Dr. Antonio Pereira de Abreu.
Dr. Francisco de Paula Alvellos.

PROFESSOR DO LYCEU

Portuguez—Manoel Sebastião Caiado.
Latim—Raphael Americo Torres.
Francez—Joaquim Gomes de Oliveira.
Inglez—Theodoro Oeckhinghaus.
Geographia—João Luiz Xavier Brandão.
Arithmetica—Antonio de Oliveira Andrade.
Philosophia—João Cardozo da Silva.
Escripção Mercantil—Pacifico Antonio Xavier de Barros.
Pedagogia—Vago.

ESCOLAS PUBLICAS

Sant'Anna, Capital — Delegado Miguel José Vieira.
« Professor Antonio Hermano de Siqueira Fleury.

- « « Francisco Domingues Ferreira da Silva.
- « « Luiz Olyntho de Amorim Godinho.
- « Professora D. Silvina Ermelinda Xavier de Brito.
- « « D. Maria Victoria X. Brandão
- N. S. do Rozario, Capital—Delegado Manoel Sebastião Caiado.
- « Professor João Athanazio de Almeida.
- « Professora E. Maria Cyriaca Ferreira.
- Bacalháo—Delegado Aureliano José de Araujo Oliveira Lobo.
- « Professor Hermano Antonio da Silva.
- Ouro-fino—Delegado Mariano T. dos Santos.
- « Professor Antonio Pereira Ramos Jubé.
- Barra—Delegado José Ferreira Chaves.
- « Professor Luiz Francisco Gonzaga.
- S. Rita d'Antas—Delegado P.^o João Francisco dos Guimarães.
- « Professor José Salustiano Freire.
- S. José de Mossamedes—Delegado P.^o Pedro Rodrigues Fraga.
- « Professor Pedro Gomes de Oliveira.
- Currallinho—Delegado Pedro Mendes Moreira.
- « Professor Francisco de Faria Vieira.
- « Professora D. Maria d'Abbadia Vieira.
- Anicuns—Delegado Joaquim Garcia da Roza.
- « Professor Vicente Ferreira Ramos de Azerêdo.
- Allemão—Delegado Padre Nicolau de Almeida Pinto Vieira.
- « Professor Augusto José Vieira.
- Leopoldina—Delegado Cincinnato da Motta Pedreira.

- « Professor Joaquim Francisco Santiago.
- Rio Verde—Delegado José Joaquim Leão.
- « Professor Urcezino José de Gusmão.
- « Professora D. Maria Josephina de Gusmão.
- Rio Bonito—Delegado José Vilella Junqueira.
- « Professor Francelino de Souza Mithome.
- Jatahy—Delegado Padre Pedro de Brito Vasconcellos.
- « Professor Herculano Carneiro.
- Jaraguá—Delegado Hermenegildo R. do Nascimento Lima.
- « Professor José Ignacio da Fonseca.
- « Professora D. Laura Innocencia de Freitas.
- S. Francisco das Chagas—Delegado Gregorio R. de Bessa.
- « Professor Manoel R. de Freitas Cavalcanti.
- Meia-Ponte—Delegado Padre José Joaquim do Nascimento.
- « Professor Antonio F. de Souza Lobo.
- « Professora D. Anna das Dores Pina.
- Sant'Anna dos Campos Ricos—Delegado Gomes de Souza Ramos.
- « Professor José da Silva Baptista.
- Corumbá—Delegado José Luiz de Moura Marinho.
- « Professor Theodoro Ribeiro.
- « Professora D. Jesuina da Silva Rocha Vidal.
- Bomfim—Delegado José Delfino da Silva.
- « Professor Herculano Sebastião de Siqueira.
- « Professora D. Luiza Catharina Leal Guimarães.

Bella Vista—Delegado Padre Braz da Costa
Oliveira.

« Professor Manoel dos Reis Gonsalves.

« Professora D. Anna Antonia de Souza.

Pouso-Alto—Delegado João Antonio de Araujo Valle.

« Professor João Pedro da Silva.

« Professora D. Leopoldina de Souza Lobo.

Villa Bella—Delegado Padre José Joaquim de Miranda.

« Professor José de Rezende e Oliveira.

« Professora D. Roza Amelia de Siqueira Fleury.

Santa Cruz—Delegado Padre Antonio Luiz Braz Prego.

« Professor Felipe Antonio da Costa Abreu.

« Professora D. Leopoldina Pereira Machado.

Caldas Novas—Delegado Vago.

« Professor José Antonio de Jesus.

Entre Rios—Delegado Francisco Vaz da Costa.

« Professor Juvencio D. Ferreira da Silva.

« Professora D. Edmunda Amandina C. de Albuquerque.

Catalão—Delegado Conego Luiz Antonio da Costa.

« Professor Alexandre José de Almeida.

« Professora D. Maria Candida Lopes.

Santa Luzia—Delegado Padre Dr. Henrique Raymundo des Genetes.

« Professor Moyzes José da Silva.

« Professora D. Escolastica R. S. de Camargo.

Formóza—Delegado Valeriano Rodrigues da Castro.

« Professor Moysés Francisco da V.

« Professora D. Auta Francisca da S.^a
R. Vidal.

Mestre de Armas—Delegado — Vágo.

« Professor Francisco Pereira
Filho.

Pilár—Delegado Serafim Francisco de Castilho

« Professor Francisco Pereira Cabral da
Silva.

« Professora Vágo.

Amáro Leite—Delegado José do Egypto Coêlho

« Professor Joaquim Marques de
Arruda.

Crixás—Delegado Ignacio Joaquim de Araújo

« Professor Miguel José Gomes Tição

S. José do Tocantins—Delegado P.^o José F.
de Azevêdo Nascimento.

« Professor Vágo

« Professora D. Libania
Candida de Godoy.

Flôres—Delegado Raymundo Teixeira Valente

« Professor Jácome da Cunha Monteiro

« Professora D. Bertholina da Cunha
Monteiro.

Sitio d'Abbadia—Delegado Joaquim Teixeira M.

Professor José Francisco da
Silva Bastos.

Santa Roza—Delegado Alexandre Pereira de
Souza.

« Professor Antonio Bento de Souza

Fôrte—Delegado José Bertholdo das Lôres.

« Professor Sebastião da Costa Couto.

Cavalcante—Delegado P.^o Benicio Thomaz de
Bastos.

« Professor Miguel Chrisostomo do
Carmo.

- « Professôra D. Anna Marcolina Dias
do Carmo.
- Nóva-Roma—Delegádo Aprigio Ezequiél da
Silva Rangél.
- « Professôr José Lópes de S. Cruz.
- Arrayas—Delegádo Guilhermino de Araújo
Guimarães.
- « Professôr José Nunes de Araújo
- « Professôra D. Anna Roza de Freitas
- Chapéo—Delegádo Paulo Ignacio de Macêdo
- « Professôr Francisco Antonio de Oli-
veira.
- Pósse—Delegádo José Balduino de Souza
- « Professôr.
- « Professôra D. Jovelina Roza de Souza.
- S. Comingos—Delegádo José Rodrigues de
Oliveira.
- « Professôr.
- « Professôra D. Joaquina Alexan-
drina de Oliveira.
- S. Maria de Taguatinga—Delegádo Guilhermi-
no de A. G. Sobrinho.
- « Professôr Agosti-
nho José de Almeida
- « Professôra D. Ricar-
da de A. Silva
- Palma—Delegádo Antonio Alves Bandeira
- « Professôr José da Rocha Menêzes
- « Professôra D. Theodóra L. Serra
- Peixe—Delegádo Manoel José da Costa
- « Professôr João Theotónio Segurádo
- Conceição—Delegádo José d'Almeida Leal.
- « Professôr Joaquim Theotónio Se-
gurádo.
- « Professôra D. Juvencia Maria Car-
doso.
- Natividade—Delegádo P.^e Sebastião Teixeira
Chaves.

«	Professôr Joaquim da Rocha Maia	
«	Professôra D. Maria Tolentina da Natividade.	
Chapáda—	Delegádo Manoel Henriques de S.	
«	Anna.	
«	Professôr Candido da Cruz Monteiro	
S. Miguel e Almas—	Delegádo Tiburcio R. de Oliveira.	
«	Professôr Geraldo de Siqueira Murádas.	
S. José do Duro—	Delegádo Francisco José de Almeida.	
«	Professôr José Feliciano da Silva.	
Pôrto Imperial—	Delegádo Frederico Ferreira Lemos.	
«	Professôr Vágo.	
«	Professôra D. Benícia Ribeiro da S. Leite.	
Boa Vista—	Delegádo Theodoro G. Vanderley	
«	Professôr Francisco Gonsalves Santiago.	
«	Professôra Vágo.	
Matricularão-se no anno de 1886, alumnos do		
Sexo Masculino		1619
« Feminino		800
	Somma	2419
A frequencia durante o anno foi de		
Meninos		1351
Meninas		678—2029

Correio Geral da Provincia

No governo general Tristão da Cunha Menezes no anno de 1790, foi creádo um correio d'esta

provincia para a Côrte e provincia do Pará, com uma viagem mensal. Hoje tem a provincia oito linhas terrestres e duas fluviaes que são:

1.^a—Da capital a Uberaba, em Minas Gerães, com 10 viâgens mensâes.

2.^a—De Catalão a Uberaba com seis viagens mensaes,

3.^a—Da capital ao norte da provincia, com 3 viagens mensaes.

4.^a—Da Capital a Villa do Rio Verde, com 3 viagens mensaes.

5.^a—Da Capital a Villa do Rio Bonito, com 3 viagens mensaes.

6.^a—Da Capital a Cuyabá, na provincia de Matto Grosso, sempre que sahe para o Rio Bonito.

7.^a—Da Capital a Villa de Pilar, com duas viagens mensaes.

8.^a—Da Capital a Leopoldina com 2 viagens mensaes.

RAMAES

De Bomfim por Formoza à Posse, 3 viagens por mez.

«	«	por Villa Bella	«	«	«
De	Cavalcante	a Flôres	3	viagens	por mez.
«	«	a Palma	«	«	«
«	«	a Nova Roma	3	«	«
«	Arrayas	a Taguatinga	3	«	«
«	«	a S. Domingos	3	«	«
«	Conceição	a Palma	3	«	«
«	Boa Vista	a S. Vicente	uma	viagem	por «

FLUVIAES

Via do Araraguaya de Leopoldina a S. Maria.
Via do Tocantins de Porto Imperial a Boa Vista.

Agencias existentes na provincia remuneradas

- Jaraguá—Joaquim Antonio de F. Machado.
Meia Ponte—Virgílio José do Nascimento.
Corumbá—Herculano de Campos Meirelles.
Bomfim—José Delfino da Silva.
Santa Cruz—João Gonçalves de Araujo Junior.
Entre Rios—Antonio da Costa Pereira.
Formosa—Antonio Paulino de Souza Lobo.
Santa Luzia
Bella Vista—Joaquim Camillo de Oliveira.
Flôres—Felix Cardozo de Moraes.
Posse—Balduino de Souza Cecio.
Villa Bella—Belarmino Antonio da Costa.
Pouso-Alto—Augusto Julio Cezar Mello.
S. Rita do Paranahyba—João Sardinha da Costa.
Rio Verde—Josino Antonio de Gusmão.
Jatahy—José Innocencio Libanio.
Rio Bonito—Antonio de Almêida Porto.
Leopoldina—Manoel José de Azevêdo.
S. José do Araguaya—Tristão de Souza Lobo.
Santa Maria do Araguaya—José Manoel da Silva Marques.
Pilar—João Caetano Linhares.
S. José do Tocantins—Joaquim Prudencio de Carvalho.
Cavalcante—Eloy Gonçalves Montijó.
Palma—Clemente Vieira Soares.
Forte—José de Souza Lima.
Arrayas—José Joaquim de Freitas.
Santa Maria de Taguatinga—Americo Gomes de Siqueira.
S. Domingos—Antonio Francisco Pinheiro Allemão.
Conceição—Custodio José de Almeida Leal.

Natividade—Lucio Antonio dos Santos.
Porto Imperial—Luiz Leite Ribeiro.
Boa Vista—Raymundo Martins Ferreira.
Nova Roma—Delfino Thomaz de Bastos.

AGENCIAS NÃO REMUNERADAS

Rio Claro—Macedina—Anicuns—Allemão —
Mestre de Armas—Jurupensem—Chapeu—Cur-
ralinho—Santa Rosa—São Vicente— e Piaba-
nha.

PARTIDAS E CHEGADAS DOS CORREIOS PARTIDAS DA CAPITAL

Côrte— 1, 4, 7, 10, 13, 16, 19, 22, 25, e 28.
Catalão— 3, 8, 13, 18, 23, 28.
Norte— 7, 17, e 27.
Rio Verde— 4, 14 e 24.
Rio Bonito— 5 e 20.
Pilar— 10 e 25.
Leopoldina— 13 e 28.

CHEGADAS

Corte— 1, 4, 7, 10, 13, 16, 19, 22, 25, e 28.
Catalão— 2, 7, 12, 17, 22 e 27.
Norte— 6, 16, 26.
Rio Verde— 3, 13, e 23.
Rio Bonito— 4 e 19,
Pilar— 8 e 23.
Leopoldina— 12, 27.

No mez de Fevereiro o correio da corte é des-
pachado no dia anterior ao marcado, e chega
no dia posterior no mez de Março.

PESSOAL DA ADMINISTRAÇÃO

Administrador—Luiz R.^o de M. Jardim.

Contador.
Praticante.
Dito.
Substituto de praticante.
Carteiro
Dito.
Substituto de carteiro.

TAXA DO PORTE PARA O INTERIOR

CORRESPONDENCIA ORDINARIA

As cartas que circulão dentro do imperio estão sujeitas ao pagamento de 100 rs. por porte simples de 15 grammas, ou fracção de 15 grammas.

As cartas expedidas de uns para outros pontos das cidades, onde ha entrega nos domicilios, pagão a taxa de 50 rs. por porte simples de 15 grammas, ou fracção de 15 grammas.

Pagam somente a taxa de 20 reis, participações de casamentos e de nascimentos; convites de enterro; bilhetes de visitas, não excedendo a dous em cada capa, circulares, prospectos e avisos diversos.

Os objectos acima mencionados devem ser impressos lithographados ou autographados; ser expedidos como o porte pago, e abertos afim de que para o correio verificar o seu conteúdo.

Os papeis de negocios, isto é, as peças e documentos escriptos ou desenhados, que não tiverem o character de uma correspondencia actual e pessoal, como actos judiciaes, os actos de qualquer especie lavrados por agentes ministeriaes, as guias de cargas ou conhecimentos, facturas, documentos de serviço das companhias de seguro, as copias ou extractos de escripturas particulares, as partituras ou fôlhas de

musica, os manuscritos de obras expedidas isoladamente, pagão 100 rs. por 50 grammas ou fracção de 50 grammas.

Devem, porém, ser cintados de modo a conhecer-se o seu conteúdo.

As pequenas encomendas e as amostras de mercadorias pagavão 100 rs. por 50 grammas ou fracção de 50 grammas.

Deverão ser registradas e ter até 40 centímetros de comprimento, 22 de largura e 16 de grossura.

As brochuras, livros encadernados, catalogos, prospectos, papel de musica e quaesquer avisos impressos, gravados lithographados ou authographados, pagão a taxa de 10 reis por porte simples de 40 grammas ou fracção de 40 grammas.

Devem porém pagar previamente o devido porte e estarem listados de modo a conhecer-se facilmente o seu conteúdo, e não conter outra declaração manuscrita que não seja o enderêço ao destinatario.

Os jornaes, periodicos, circulares e quaesquer impressos avulsos, como preços correntes e outros, uma vez que prehenção as precedentes condições, pagão taxa de 10 rs. cada exemplar. Se porém forem expedidos em masso, pagarão essa mesma taxa na razão de 40 grammas.

BILHETES POSTAES

Trez são as classes d'estes bilhetes :

1.^a Para correspondencia urbana, preço 20 reis os simples, 40 os duplas (isto é com resposta paga).

2.^a Para a correspondencia do interior das provincias em todo o imperio ha simples, que custão 50 reis e duplos a 100 reis

3ª Para a correspondencia internacional com os payzes que fazem parte da *União Postal Universal*, os simples custão 80 reis, e os duplos 160 reis.

Estes bilhetes podem ser registrados.

CARTAS BILHETES

Por decreto de 6 de agosto de 1885 forão creadas as cartas bilhetes ao preço de :

50 reis para o serviço urbano
100 reis para o interior do imperio
200 reis para o exterior.

Cartas registradas sem valôr declarado.

Qualquer dos seguintes objectos : — cartas, cartas bilhetes, bilhetes postaes, autas, amostras de mercadorias, pequenas encomendas, livros, jornaes e outros impressos, que pagar previamente, seja qual for o seu peso, a taxa fixa de 200 reis em sellos, além da taxa do respectivo porte para o interior.

Se o remettente de qualquer objecto registrado exigir aviso de entrega (recibo ao destinatario) pagará para emfim mais 100 reis.

Cartas registradas com valôres declarados.

Para que possa-se remetter pelo correio, nas costas registradas, notas do thesouro ou do banco bilhetes de loteria, e em geral quaesquer valôres ao portador, é indispensavel que o remettente escreva no lado do fecho da carta — vâle — (a quantia por extenso) — rubrique esia declaração e mostre no correio o valôr que es'á declarado.

Só poderá ser recebido o dinheiro em carta com valor declarado, quando, não se puder sacar sobre o correio destinatario.

De uma administração para uma agencia e vice-versa, o valôr declarado não excederá de 50\$000 reis, e de uma administração para outra de 100\$000 reis.

Cobra-se pela remessa do valor declarado, além da taxa do porte da carta, e da taxa fixa de 200 reis para ser ella registrada, dous por cento ao valor declarado na seguinte proporção.

	Até	10\$000	200 reis
De	10\$	a 15\$000	300 reis
De	15\$	a 20\$000	400 reis
De	20\$	a 25\$000	500 reis

E assim por diante accrescendo sempre 100 reis por 5\$000 ou menos de 5\$000 reis.

SAQUES POSTAES

A quantia de cada saque não poderá exceder a 300\$000 reis.

A commissão ou premio de cada saque é de 2 por cento pagos previamente e em dinheiro na seguinte proporção :

	Até	5\$000	100 reis
De	5\$	a 10\$000	200 reis
De	10\$	a 15\$000	300 reis
De	15\$	a 20\$000	400 reis
De	20\$	a 25\$000	500 reis

e assim por diante, accrescendo sempre 100 por 5\$000 rs. ou menos de 5\$ rs.

Não serão pagos os saques que tiverem mais de quatro mezes da data, se não a vista de outro que será sujeito a nova commissão.

RESUMO DO IMPOSTO DO SELLO SELLO DE ESTAMPILHA

§ 1.º Valor	sello
Até 200\$000 reis	\$200 reis
De 200\$000 reis a 400\$000 reis	\$400 reis
De 400\$000 a 600\$000 reis	\$600 reis

De 600\$000 reis a 800\$000 reis \$800 reis
De 800\$000 reis a 1:000\$000 reis 1\$000 reis
Assim por diante, cobrando-se mais 1\$000
reis por conto ou fracção de conto.

FRETAMENTO DE NAVIOS

Frete sello
Até 500\$000 reis 1\$000 reis
De mais de 500\$000 reis até 1:000\$000 reis 2\$000 reis
De 1:000\$000 reis até 2:000\$000 reis 4\$000 reis
Assim por diante, cobrando-se mais 2\$000
reis por conto ou fracção de conto.

Sendo fretado o navio para paiz estrangeiro
ou sem declaração do lugar, pagar-se-ha o
dobro d'estas taxas.

§ 3.º CONTRACTOS DE SEGUROS ESCRITURAS OU LETRAS

Premio sello
Até o valor de 10\$000 reis \$200 reis
De mais de 10\$000 reis até 50\$ reis 1\$000 reis
« « 50\$000 reis até 100\$000 2\$000 reis
De mais de 10\$ reis até 150\$ reis 3\$000 reis
Assim por diante cobrando-se mais 1\$000 reis
por cada 50\$ reis ou fracção de 50\$ reis.

§ 4.º NOTAS AO PORTADOR E A VISTA SELLO DE VERBA

Até o valor de 200\$000 reis \$200 reis
De mais de 200\$ reis até 1:000\$ reis \$500 reis
Assim por diante, cobrando-se mais 500 reis
por conto ou fracção de conto.

§ 5.º MERCES PECUNIARIAS
SELLO DE VERBA

Vencimento annual de 200\$ reis para cima	
De 200\$ reis a 1:000\$ reis	12º/10
Do excedente até 6:000\$ reis	8º/10
Do que exceder de 6:000\$ reis	7º/10

SELLO FIXO

De rasa por linha \$050 reis de busca por
anno \$500 reis.

OBSERVAÇÃO

O sello de 200 reis é devido por meia folha
de papel toda escripta ou em parte, não exce-
dendo de 33 centímetros de cumprimento e 22
de largura.

Excedendo pagará o dobro.

Impostos Provinciaes

NOVOS E VELHOS DIREITOS

TABELLA 1.^a

1.º De legitimação de filhos	5\$000
2.º « Emancipação	3\$000
3.º « Suplemento de idade	4\$000
4.º « Supprimento, consentimento de pai ou tutor para casamento	5\$000
5.º De habilitações para receber he- rança por cada herdeiro	2\$000
6.º De folha corrida	3\$000

7.º « Escriptura de casamento por arrhas	10\$900
8.º Administração de capellas	5\$000
9.º Prorogação por cada anno	2\$000
10.º Licença para criação de capella e oratorio dentro da povoação	20\$000
11.º Le criação de irmandades, confrarias, ordem terceira, companhias ou sociedades	5\$000
12.º De confirmação de compromisso ou estatutos	2\$000
13.º Le Escripturas, e escriptos particulares de destractos, contractos e ractificações	3\$000
14.º Le Escriptura de doação 2º/º sobre o valor da doação.	
15.º De licença para uso de armas	5\$000
16.º Le Caução de Opere demoliendo	2\$000
17.º Fianças em processos criminaes. 2º/º Sobre a quantia da fiança.	
18.º De Prorogação de prazos nos contractos com o governo provinciual	5\$000
19.º De levantamento ou allvioo de multa imposta por faltas em contractos celebrados com o governo provincial	10\$000
20.º Le Caução fideijussoria civil de qualquer natureza	4\$000
21.º De justificação de guerra e serviços comprehendendo as deligencias de vida e costumes	5\$000
22.º De provisão de advogado não formado	25\$000
23.º Dita por menos de 3 annos	10\$000
24.º « vitalicia de solicitados	15\$000
25.º « Por menos de 3 annos	10\$000
26.º « Vitalicia para promotor decapellas e residuos	6\$000
27.º De provisão para promotor de capellas e residuos por menos de 3 annos	2\$000

28.º De provisão vitalicia de solicitados de residuos	6\$000
29.º Por menos de 3 annos	2\$000

TABELLA 2.^a

1.º Pelo feito e registro de nomeação, aposentadoria de jubilação.

2.º Por apostilha nos respectivos titulos.

3.º Pelas nomeações interinas Metade do que pagão os effectivos.

4.º Pelo termo de juramento ao empregado com vencimento 5\$000.

5.º Pelo registro na thezouraria de fazenda provincial de qualquer titulo que foi passado nella 2\$000.

9.º Feito e registro de patentes de officiaes da Guarda Nacional até capitão 20\$000.

7.º Pelo registro de qualquer titulo de nomeação ao governo imperial 4\$000.

8.º Pelo registro de diplomas concedendo titulos, honras graças, mercês e destiuições excepto aos militares por serviços militares 5\$000.

9.º Pelo registro de provisões de vigarios collados 6\$000.

10.º Pelo das dos vigarios encommendados 2\$000.

11.º Pelo de cada pagina de requerimento e documentos annexos 400 rs.

12.º Pelo feito e registro de carta de confirmação de compromissos de irmandades ou estatutos de qualquer associa-

ção civil	5\$000 rs.
13.º Pelas reformas das mesmas	2\$500 rs.
14.º Pela recsização de termo de qualquer contracto sendo requerido	10\$000 rs.
15.º Pelo levantamento de multas impostas por infracção de contractos	5 por cento da importancia das multas.
16.º Pelo feito de passaportes de nacionaes e estrangeiros, a saber para fora do Imperio	6\$000 rs.
Para dentro do Imperio	3\$000 rs.
17.º Pelo feito e registro de titulos de licença com vencimentos aos empregados publicos e officiaes militares	
18.º Idem sem vencimentos	\$500 rs. por cada mez; não se cobrará mais de 2\$000 rs. por estas e 4\$ por aquellas.
19.º Por despacho ou portaria de licença de qualquer natureza	2\$000 rs.
20.º Por averbação de licença	1\$000 rs.
21.º Por licença para abrir aula de ensino primario e secundario particular	5\$000 rs.
22.º Por cada reforma da mesma	2\$500 rs.
23.º Por portaria ou ordem a beneficio da parte	4\$000 rs.
24.º Ditas com salvas ou segundas vias	Metade ao que pagar pelos originaes.

25.º Por cada quitação aos extractores 2\$000 rs.

26.º Pela concessão para ter porto particular em rios, cujo rendimento de passagem pertencer ou deva pertencer á fazenda provincial 10\$000 rs.

27.º Por levantamento de pontes 5 leguas acima ou abaixo das passagens ou estações de arrecadação 10\$000 rs.

28.º De certidão por lauda escripta \$600 rs.

29.º Busca por cada anno contado da data do documento \$200 rs.

Se a certidão contiver diversos objectos contar-se-ha a busca por cada um d'elles.

Pelos despachos de licença aos empregados que não tem vencimentos e aos officiaes, inferiores e guardas nacionaes, não se paga emolumento algum.

Igrejas existentes na capital

Sant'Anna, cathedral, foi edificada no mesmo lugar em que Bartholomeu Bueno levantou a capella de Sant'Anna em 1726.

Em 1743 foi demolida, sendo de novo levantada á custa do povo.

Em 1756 desabou todo o tecto, o qual foi reedificado pelos devotos.

Em 1872, tendo se apresentado grandes fendas nas paredes que eram de taipa, ameaçando por isso desabar foi arriada toda, do arco cruzeiro para baixo. A instancia do fina-

do D. Joaquim Gonsalves de Azevêdo, de saudosa memoria, então bispo d'esta diocese, e tambem do presidente da provincia Dr. Antero Cicero de Assis, o governo geral concedeu um credito, com o qual se levantaram os alicerces, estando já assentadas as portadas e janellas, tudo de cantaria até primeiro pavimento ficarão paradas as obras por falta de meios.

Esta igreja tinha nove altares, sendo o altar-mór ornado com columnas de madeira de grande dimensões e todas douradas.

Tem esta parochia como filiaes as seguintes igrejas: Nossa Senhora da Boa-Morte: este templo foi levantado em 1799, no lugar em que foi a casa de Bartholomeu Bueno; é pequena e oitavada, tem elegantes pinturas a fresco; presentemente serve de cathedral.

São Francisco de Paula, foi erecta em 1761 por Antonio Thomaz Coelho e outros, em uma pequena montanha junto á margem esquerda do Rio Vermelho.

Alem d'estas igrejas ha mais fora da cidade a pouco mais de um kilometro, a capella de Nossa Senhora da Guia, na barreira do Bacalháu.

São João do Ferreiro a 5 kilometros da capital esta igreja erecta pelo Padre José Gomes no anno de 1761.

Nossa Senhora da Conceição, na povoação das Arêas, a oito kilometros da capital.

VIGARIOS QUE TEM TIDO A PAROCHIA DE S. ANNA

Padre Dr. Pedro Ferreira Brandão	em	1729
« Alexandre Marques do Valle,	«	1735
« Matheus Machado Homem,	«	1737
« Dr. Gonçalo José da Silva,	«	1740
« « Miguel da Costa Ribeiro,	«	1741

« « Gonçalo da Silva Guedes,	«	1742
« « João Perestrillo de Vasconcellos,	«	1748
« « João Pereira de Araujo,	«	1749
« « Felippe da Silva e Souza,	«	1753
« João Lopes França,	«	1757
« Dr. Manoel de Andrade Wernek, (*)	«	1762
« Domingos Rodrigues de Carvalho,	«	1767
« João Antunes de Noronha,	«	1772
« João Manoel Coelho,	«	1791
« Dr. Domingos da Motta Teixeira,	«	1795
« João Pereira Pinto Bravo,	«	1798
« Felippe Nery da Silva.	«	1802
« José Gomes da Silva,	«	1804
« Innocencio Joaquim M. de Carvalho,	«	1805
Monsenhor Joaquim V. de Azevêdo,	«	1832
Conego, José Joaquim X. de Barros,	«	1869
Conego, José Iria X. Serra-dourada,		

PAROCHIA DE NOSSA SENHORA DO ROZARIO

Esta igreja foi erecta por Antonio Pereira Bahia no anno de 1734, por provisão do bispo do Rio de Janeiro D. Fr. Antonio de Guadalupe.

Tem esta parochia como filiaes as seguintes igrejas :

Nossa Senhora do Carmo: foi principiada pelo secretario do governo, Diogo Luiz Peleja, concedida á confraria de S. Benedicto em 1786.

Nossa Senhora da Abbadia, fundada pelo Revd.^o Dr. Salvador dos Santos Baptista, com esmolas do povo, no anno de 1790: esta igreja tem um relógio na torre, feito pelo artifice José da Maya.

Santa Barbara, fundada por Christovão José Ferreira no anno de 1780.

Existio mais uma igreja com a invocação de N. S. da Lapa, a qual foi destruida por uma grande cheia do rio Vermelho no dia 18 de Fevereiro de 1839.

(*) Chantre da Sé do Rio de Janeiro.

SEGUNDA PARTE

Divisão administrativa, judicial e ecclesiastica

Esta provincia que a principio só tinha uma comarca, por alvará de 18 de Março de 1809, foi dividida em duas, uma no Sul com a denominação de Goyaz, e outra no Norte com o titulo de S. João das duas Barras.

Por lei da assembléa geral no anno de 1833, foi repartida a provincia em quatro comarcas, e mais tarde em oito, actualmente com 17 providas e duas não providas, sendo uma de 2^a entrancia e as mais de 1^a, tendo 27 termos com 28 municipios.

Tem a provincia 11 cidades, 19 villas, 55 parochias, providas canonicamente e 5 ainda não providas.

COMARCAS PROVIDAS

- 1.^a Capital—Creada por carta Regia de 11 de Fevereiro de 1736, inaugurada em 1737; tem soffrido varias alterações com a criação de novas comarcas. Sendo de 1^a intrancia, por Dec. n. 4:973 de 29 de Maio de 1872, passou a 2^a, e pelo o de n. 5:458 de 7 de Novembro de 1873, foi considerada especial como sede da Relação do Distrito. Por Dec. n. 5:857 de Janeiro de 1875, foi creada mais uma vara de Orphãos e da provedoria, separada com a criação de mais um lugar de Juiz de Direito; sendo esta supprimida por Dec. de 30 de Setembro de 1882.

Esta comarca presentemente só tem um termo.

- 2.^a Rio-Verde—Creada pela lei provincial n. 454 de 30 de Setembro de 1870, é composta dos termos do Rio Verde, Jatahy e Rio Bonito.
- 3.^a Rio Corumbá—Creada pela lei provincial de 6 de Julho de 1850, é composta dos termos de Bom-fim e Santa Cruz.
- 4.^a Rio Maranhão—Creada pela lei provincial de 6 de Julho de 1850, é composta dos municipios de Meia-ponte e Corumbá.
- 5.^a Rio Paracanjuba—Creada pela lei provincial de 23 de Julho de 1863, é composta dos municipios de Villa-Bella e Pouzo Alto.
- 6.^a Imperatriz—Creada pela lei provincial n. 492 de 29 de Julho de 1872, é composta do termo de S. Luzia.
- 7.^a Rio Paranahyba—Creada pela lei provincial de 6 de Julho de 1850, é composta dos termos de Catalão e Entre Rios.
- 8.^a Formoza—Creada pela lei provincial de 10 de Julho de 1878, é composta do termo da cidade Formoza.
- 9.^a Rio das Almas—Creada pela lei provincial n. 370 de 10 de Setembro de 1874, é composta do termo de Jaraguá.
- 10.^a Pilar—Creada pela lei provincial n. 682 de 28 de Agosto de 1882, é composta do termo da villa do Pilar.
- 11.^a Rio Tocantins—Creada pela lei provincial n. 506 de 23 de Julho de 1863, é composta do municipio de S. José.
- 12.^a Cavalcante—Creada pela resolução do con-

selho do governo de 1º de Abril de 1833, é composta dos termos de Cavalcante e Flores.

13.^a Rio Paranã—Creada pela lei provincial de 24 de Novembro de 1885, é composta dos termos de Arraias e Santa Maria de Taguatinga.

14.^a Posse—Creada pela lei provincial n. 491 de 29 de Julho de 1872, é composta dos termos da Posse e de S. Domingos.

15.^a Palma—Creada pela lei provincial de 14 de Outubro de 1854, é composta dos termos da Palma e Conceição.

16.^a Porto Imperial—Creada pela resolução do conselho do governo de 1º de Abril de 1833, é composta dos termos de Porto Imperial e Natividade.

17.^a Boa-Vista—Creada pela lei provincial n. 628 de 28 de Agosto de 1882, é composta do municipio da cidade de Boa-Vista.

Comarcas não providas: Coxim e Entre-Rios.

TERMOS E AS DATAS DE SUA CREAÇÃO

Capital—Decreto n. 309 de 13 de Junho de 1843.

Rio-Verde—Decreto de 24 de Junho de 1871.

Jatahy—Acto de 30 de Setembro de 1885.

Rio-Bonito—Decreto de 24 de Junho de 1871.

Villa-Bella—Acto de 23 de Outubro de 1872.

Pouzo Alto—Acto de 4 de Janeiro de 1875.

Bom-fim—Decreto de 19 de Dezembro de 1855.

Santa Cruz—Decreto de 13 de Junho de 1843.

Meia ponte—Decreto de 19 de Dezembro de 1855.

S. Luzia—Decreto de 19 de Dezembro de 1855.

“ “ Decreto de 30 de Maio de 1873.

- Catalão—Decreto de 13 de Junho de 1843.
Entre-Rios—Acto de 10 de Janeiro de 1874.
Jaraguá—Decreto de 31 de Maio de 1873.
São José—Decreto de 2 de Outubro de 1873.
Pilar—Resolução do conselho do governo de
1º de Abril de 1833, e Decreto de 10 de
Novembro de 1877.
Cavalcante—Decreto de 13 de Junho de 1843.
Flores—Acto de 29 de Outubro de 1883.
Formoza—Resolução do conselho do governo
de 1º de Abril de 1833, e Decreto de 9
de Junho de 1881.
Posse—Acto de 2 de Outubro de 1874.
São Domingos—Decreto de 31 de Maio de 1873.
Palma—Decreto de 25 de Outubro de 1851.
Conceição—Idem “ “ “ “ “
Arraias—Decreto de 30 de Maio de 1873.
Taguatinga—Acto de 5 de Dezembro de 1872.
Porto Imperial—Decreto de 19 de Dezembro
de 1855.
Natividade— “ “ “ “ “
de 1855.
Boa-Vista— “ “ “ “ “
de 1855.

MUNICIPIOS E AS DATAS DE SUA CREAÇÃO

- Capital—Creada por carta régia de 11 de Fe-
vereiro de 1836, e carta de lei de 17
de Setembro de 1818.
Rio Verde—Creado pela lei provincial de 6 de
Novembro de 1854.
Jatahy—Creada por acto de 3 de Novembro
de 1884.
Rio Bonito—Creado por lei provincial de 29
de Julho de 1873.
Jaraguá—Creado pela resolução do conselho
do governo de 1º de Abril de 1833.

Meia ponte—Creado por decreto de 10 de Julho de 1832.

Bomfim—Creado pela resolução da Assembléa geral de 18 de Dezembro de 1833.

Pouso Alto—Creado por lei provincial de 2 de Agosto de 1869.

Santa Luzia—Creado pela resolução do conselho do governo de 1.º de Abril de 1833.

Formosa—Creado pela lei provincial de 1.º de Agosto de 1843.

S. Cruz—Creado pela resolução do conselho do governo de 1.º de Abril de 1833.

Villa Bella—Creado por lei provincial de 19 de Julho de 1871.

Entre-Rios—Creado por lei provincial de 12 de Setembro de 1870.

Catalão—Creado pela resolução do conselho do governo de 1.º de Abril de 1833.

Corumbá—Creado por lei provincial de 23 de Junho de 1875.

Pilar—Creado por decreto de 11 de Novembro de 1831.

S. José do Tocantins—Creado pela resolução do conselho do governo de 1.º de Abril de 1833.

Cavalcante—Creado por decreto de 11 de Novembro de 1831.

Arraias—Creado pela resolução do conselho do governo de 1.º de Abril de 1833.

Taguatinga—Creado por lei provincial de 10 de Novembro de 1868.

S. Domingos—Creado por lei provincial de 14 de Outubro de 1854.

Pósse—Creado por lei provincial de 19 de Julho de 1872.

Palma—Creado por alvará de 25 de Fevereiro de 1814.

Conceição—Creado por resolução provincial de 14 de Outubro de 1854.

Natividade—Creado por resolução do conselho do governo de 1º de Abril de 1831.

Porto Imperial—Creado por decreto de 11 de Novembro de 1831.

Flôres—Creado por lei provincial de 27 de Julho de 1875.

Bôa-Vista—Creado por lei provincial de 31 de Julho de 1852.

PAROCHIAS PROVIDAS

Santa Anna e N. S^a. do Rosario—(Capital).
N. S^a. do Pilar do Ouro-fino, N. S^a. do Rosario da Barra, S. José de Mossamedes, S. Rita de Antas, N. S^a. da Abbadia do Curralinho, S. Francisco de Assis de Anicuns, S. Sebastião do Allemão, N. S^a. do Rosario do Rio Claro, N. S^a. das Lôres do Rio Verde, Divino Espirito Santo do Jatahy, Divino Espirito Santo do Rio Bonito, N. S^a. do Rosario de Meia-ponte, S. Anna dos Campos Ricos, N. S^a. da Conceição de Campinas, N. S^a. da Piedade de Bella Vista, N. S^a. da Conceição de S. Cruz, N. S^a. do Carmo de Villa Bella, N. S^a. das Lores de Caldas Novas, Santa Rita do Paranahyba, N. S^a. da Abbadia do Pouso Alto, Santa Luzia, Divino Espirito Santo de Entre Rios, N. S^a. da Madre de Deus do Catalão, N. S^a. da Conceição de Crixás, S. Antonio do Amaro Leite, S. José do Tocantins, N. S^a. da Conceição de Trahiras, S. Anna de Cavalcante, S. Theodoro de Nova Roma, S. Sebastião do Forte, N. S^a. do Rosario de Flôres, S. Rosa, N. S^a. dos Remedios de Arraias, S. Antonio do Chapéo, S. Maria de Taguatanga, S. Domingos, S. Anna da Posse, S. José do Duro, N. S^a. do Carmo, S. Antonio da Chapada,

S. João da Palma, S. Felix, Divino Espirito Santo do Peixe, N. S^a. da Conceição do Norte, N. S^a. das Mercês do Porto Imperial, N. S^a. da Natividade, S. Miguel e Almas e N. S^a. da Conceição da Bôa-Vista.

PAROCHIAS NÃO PROVIDAS CANONICAMENTE

S. Leopoldina, S. Maria do Araguaya, N. S^a. das Dôres do Coxim, São Sebastião do Mestre de Armas. Sitio da Abbadia.

Ouvidores que teve a provincia

Dr. Gregorio Dias da Silva, no anno de 1735.

Dr. Agostinho Pacheco Telles no anno de 1737.

Dr. Manoel Antonio da Fonseca, no anno de 1741.

Dr. Agostinho Luiz Ribeiro Vieira, no anno de 1749.

Dr. Sebastião José da Cunha Soares, no anno de 1752.

Dr. Antonio da Cunha S. Maior, no anno de 1756.

Dr. Francisco de Au'ouguia B. Lira, no anno de 1758,

Dezembargador Antonio J. de A. e Souza, no anno de 1762.

Dr. Antonio J. Cabral de Almeida, no anno de 1769.

Dr. Joaquim Manoel Campos, no anno de 1779.

Dr. Diogo M. Teixeira da Silva, no anno de 1783.

Dr. Salvador Pereira da Costa, no anno de 1789.

Dezembargador Antonio de Liz, no anno de 1793.

Dezembargador José J. Silveira da Motta, no anno de 1808.

Dr. Antonio José Alves Marques, no anno de 1818.

Dr. Paulo C. de Almeida Homem, no anno de 1821.

Dezembargador José J. Pereira do Lago, no anno de

Dr. Joaquim G. Ponce de Leão, no anno de 1831.

Dr. D. José de Assis Mascarenhas, no anno de 1833.

Teve mais o Dezembargador Joaquim Theotônio Segurado, que foi Ouvidor da comarca de S. João da Duas Barras, no anno de 1805.

Juizes de fóra

Este lugar foi creado por alvará de 18 de Março de 1809.

Dr. Manoel Ignacio de Mello.

Dr. Luiz Soares Teixeira de Goveia.

Dr. Manoel Antonio Galvão.

Dr. João Francisco de Borja Pereira.

Dr. Manoel Rodrigues Villares.

Dr. João C. Pereira da Fonsêca.

Intendentes da fazenda

Sebastião Mendes de Carvalho, em. . . . 1736.

Manoel C. Homem de Macedo,	«1744.
Luiz de Moura Coutinho,	«1749.
Anastacio da Nobrega,	«1751.
Luiz A. Rosado da Cunha	«1757.
Antonio Mendes de Almeida	«1761.
Joaquim J. Ferreira de Andrade	«1770.
Bernardo Miguel de Souza	«1777.
José Carlos Pereira	«1785.
José J. de Castro S. da Ribeira	«1791.
Manoel Pinto Coêlho	«1799.
Florencio J. de Moraes Cide	«1803.

Fiscal vitalicio da casa de fundição

Manoel de S. Barbara Garcia.

Juizes de direito da provincia

- Comarca da Capital—Dr. Antonio Pereira de Abreu, por decreto de 28 de Dezembro de 1885.
- « do Rio Verde—Dr. Arthur Annes Jacome Pires, por decreto de 29 de Dezembro de 1884.
- « do Rio das Almas—Dr. Antonio José Pereira, por decreto de 22 de Novembro de 1884.
- « do Rio Maranhão—Dr. Francisco Xavier Ribeiro Campello, por decreto de 20 de Fevereiro de 1886.
- « do Rio Corumbá—Dr. Joaquim Felix de Souza, por decreto de 12 de Setembro de 1877.
- « da Imperatriz—Dr. Augusto do Couto Delgado, por decreto de 24 de Fevereiro de 1883.

- Comarca da Formosa**—Dr. João Antonio C. L. Wanderley, por decreto de 16 de Junho de 1881.
- « de Paracamjuba—Dr. Antonio Alonso de Faria, por decreto de 9 de Novembro de 1878.
- « do Rio Paranahyba—Dr. Luiz Rodrigues Nunes, por decreto de 18 de Junho de 1875.
- « de Pilar—Dr. Ascendino V. de Magalhães, por decreto de 31 de Outubro de 1885.
- « do Rio Paraná—Dr. Salustino Gomes da Silveira, por decreto de 22 de Dezembro de 1883.
- « de Cavalcante—Dr. João Vieira da Cunha, por decreto de 14 de Outubro de 1884.
- « da Pòsse—Dr. José Joaquim da Palma, por decreto de 20 de Fevereiro de 1886.
- « da Palma—Dr. Francisco da Silva Saldanha, por decreto de 2 de Janeiro de 1883.
- « de Porto Imperial—Dr. Ignacio Soares de Bulhões, por decreto de 2 de Maio de 1885.
- « da Bôa Vista—Dr. Gonçalo de Aguiar Bôto de Menezes, por decreto de 14 de Novembro de 1885.
- « do Rio Tocantins—Dr. Arthur H. Ferreira de Mello, por decreto de 12 de Junho de 1886.

JUIZ SUBSTITUTO

Capital—Dr. Joaquim X. de Guimarães Natal por decreto 16 de Dezembro de 1884.

JUIZES MUNICIPAES FORMADOS

Jaraguá—Dr. João B. Gomes de Siqueira Junior, por decreto de 24 de Abril de 1886.

Meiaponte—Dr. Luiz Gonzaga Jayme de Sá, por decreto de 13 de Março de 1886.

S. José do Tocantins—Dr. Lupercio da Rocha Lima, por decreto de 21 de Agosto de 1886.

PROMOTORES PUBLICOS

Capital—Dr. Luiz B. Marques Pitaluga.

Rio Verde—José Vicente da Silva.

Rio das Almas—Salvador P. de Campos Fônsêca.

Rio Maranhão—Antonio Borges de Carvalho.

Rio Corumbá—José Delphino da Silva.

Imperatriz—Francisco Rodrigues Junior.

Formoza—João Elias de Souza.

Paracamjuba—Bernardo Soares de Oliveira

Paranahyba—Verginio R. Lopes de Oliveira.

Rio Tocantins—Joaquim de Souza Moreira.

Cavalcante—João Moreira Ribeiro.

Paraná—Felippe Furtado de Freitas.

Pósse—Joaquim Fernandes Leão.

Palma—Francisco Manoel dos Santos.

Porto Imperial—Domingos Baptista de Araujo.

Bôa Vista—Francisco José de Souza.

Pilar—Serafim Fernandes de Castilho.

ADJUNTOS DE PROMOTORES

Capital—Luiz Manoel Monteiro.

Rio Verde—João Baptista Pinheiro.

Meia ponte—Ignacio José de Souza Carvalho.

Bomfim—Theodolino Graciano de Pina,

Formoza—Leonel de Souza Lima.
S. Cruz—Francisco Joaquim Marques.
Pouzo Alto—Joaquim José Leite Pinheiro.
Villa Bella—Limirio Ribeiro Quinta.
Catalão—Reinaldo José Peixoto.
S. José do Tocantins—Pedro Nunes da Fonseca.
Pilar—Vago.
Cavalcante—Candido Evangelista Rodrigues.
Fôrte—José de Souza Lima.
Arraias—Belisario Manoel de Queiroz.
Taguatinga—vago.
S. Domingos—Francisco de Souza Guimarães.
Pósse—Januario Cardoso de Oliveira.
Palma—Vago.
Conceição—Antonio de Faria Pereira.
Natividade—Vago.
Porto Imperial—Vago.
Bôa-Vista—Vago.
Flôres—Vago.
Jatahy—Vago.
Entre-Rios—Vago
S. Luzia—Vago.
Jaraguá—Vago.
Rio Borito—Vago.

Cidades que tem a provincia

1^a Goyaz, (capital, da provincia).—2^a Meiapon-
te.—3^a Bomfim.—4^a Santa Luzia.—5^a Catalão.—
6^a Entre-Rios.—7^a Formosa.—8^a Jaraguá.—9^a
Palma.—10^a Porto Imperial.—11^a Bôa-Vista.

VILLAS

1^a Arraias.—2^a Cavalcante.—3^a Conceição.—4^a

Pouso Alto.—5^a Pilar.—6^a Posse.—7^a S. José do Tocantins.—8^a S. Maria de Taguatinga.—9^a Corumbá.—10^a Flôres.— Jatahy.—12^a S. Cruz.—13^a S. Domingos.—14^a Natividade.—15^a Rio Verde.—16^a Rio Bonito.—17^a Villa Bella. 18^a Forte.—19^a Curralinho.

Comarcas e seus termos

CAPITAL

Composta de um só termo.

CIDADE DE GOYAZ

Capital da provincia, fundada por Bartholomeu Bueno, no anno 1727, com o titulo de arraial de S. Anna.

Está situada em 16 e 20' de latitude e em 51° e 40' de longitude occidental, nas encostas de duas montanhas que formam um pequeno valle atravessado pelo rio Vermelho e o correjo Manoel Gomes, a leste tem uma montanha que antigamente se denominava monte de S. Gonçalo e agora morro de D. Francisco, por haver o conde da Palma, D. Francisco de Assis Mascarenhas, mandado ali edificar uma casa de recreio; ao norte ficam as montanhas do Canta Gallo, sendo estes montes ramos da Serra dourada.

Pela carta regia de 11 de Fevereiro de 1739, foi elevada a categoria de Villa, e a cidade pela carta de lei de 17 de Setembro de 1818. (*)

(*) Deixa-se de publicar este anno os nomes dos veriados das camaras municipaes, por não terem ainda terminado as respectivas eleições.

AUTORIDADES

Juiz Substituto—Dr. Joaquim Xavier Guimarães Natal.

Supplentes—Joaquim Graciano Pereira de Abreu, Pedro Loduvico de Almeida, e Salvador da Cunha Moraes.

Delegado de policia—Alferes Antonio Xavier Nunes da Silva.

Supplentes—José Joaquim Baptista, Evaristo Alves Martins, e o 3º Vago.

TABELLIÃES

1º—Joaquim José de Sant'Anna.

2º—José da Costa Xavier de Barros.

ESCRIVÃES

Da provedoria—Luiz Antonio de Azeredo.

De orphãos e ausentes—Vicente Ferreira da Silva.

Do Jury e execuções—Joaquim Rufino Ramos Jubé.

DESTRIBUIDOR E CONTADOR

Umbelino de Vellasco Molina.

Comprehende este termo, as parochias de S. Anna e N. S. do Rozario (da capital).—N. S. do Rosario da Barra.—N. S. do Pilar do Ouro-fino.—N. S. do Rosario do Rio Claro.—S. José de Mossamedes.—S. Rita de Antas.—S. Francisco de Assis. de Anícuns.—S. Sebastião do Allemão.—S. Leopoldina.—S. Maria do Araguaya, e Nossa Senhora da Abbadia da nova Villa do Curralinho.

AUTORIDADES

Juiz Substituto—Dr. Joaquim Xavier Guimarães Natal.

Supplentes—Joaquim Graciano Pereira de Abreu, Pedro Loduvico de Almeida, e Salvador da Cunha Moraes.

Delegado de policia—Alferes Antonio Xavier Nunes da Silva.

Supplentes—José Joaquim Baptista, Evaristo Alves Martins, e o 3º Vago.

TABELLIÃES

1º—Joaquim José de Sant'Anna.

2º—José da Costa Xavier de Barros.

ESCRIVÃES

Da provedoria—Luiz Antonio de Azeredo.

De orphãos e ausentes—Vicente Ferreira da Silva.

Do Jury e execuções—Joaquim Rufino Ramos Jubé.

DESTRIBUIDOR E CONTADOR

Umbelino de Vellasco Molina.

Comprehende este termo, as parochias de S. Anna e N. S. do Rozario (da capital).—N. S. do Rosario da Barra.—N. S. do Pilar do Ouro-fino.—N. S. do Rosario do Rio Claro.—S. José de Mossamedes.—S. Rita de Antas.—S. Francisco de Assis. de Anícuns.—S. Sebastião do Allemão.—S. Leopoldina.—S. Maria do Araguaya, e Nossa Senhora da Abbadia da nova Villa do Curralinho.

Parochia de S. Anna

(CAPITAL)

Erecta freguezia no anno de 1729, cathedral.
Vigario—Lonego José Iria Xavier Serra-dou-
rada.

Subbedelegado—Verginio Alves de Castro.

Supplentes—José Pinheiro de Lemos—Fran-
cisco Pinheiro de Lemos, 3º Vago. (*)

Advogados

Dezembargador aposentado Antonio F. de Bu-
lhões Jardim.

Dr. José Leopoldo de Bulhões Jardim.

Engenheiros

Dr. Pedro Dias Paes Lemes—Dr. José Feli-
ciano Rodrigues de Moraes.

Medicos

Dr. José Netto de Campos Carneiro, e o 1º
cirurgião Vicente Moretti Foggia.

Jornalistas

Dezembargador Antonio F. de Bulhões Jar-
dim—Dr. José Leopoldo de Bulhões Jardim e
José do Patrocinio Marques Tocantins.

(*) Não vão publicadas os nomes dos juizes de páz, por não estarem ainda terminadas as eleições.

Professores particulares de meninos

Ayres Feliciano de Mendonça, instrucção primaria e secundaria.

Joaquim José de S. Anna e Jeronymo José de Moraes.

DE MENINAS

D. Luiza da Fonseca Moraes.

Agencia

Joaquim Fernandes de Carvalho, Manoel João de Miranda e Francisco de Faria Albernaz.

Negociantes de fazendas, ferragens, armarinho e molhados

Alexrandre de Cerqueira Caldas, Antonio Viggiano Italiano, Adolpho da Costa Amorim, Bernardo Antonio de Faria Albernaz, Constancio Ribeiro da Maya, Francisco Leopoldo Rodrigues Jardim, Francisco de Arruda Fialho, Felipe Baptista de Alencastro, Felipe de Moraes Preto, Ignacio Soares de Bulhões, João Gonzaga de Siqueira, João Gualberto Teixeira, Jacintho José Ferreira Rios, João Luiz da Silva Brandão, Joaquim Gustavo da Veiga Jardim, José Jacintho Fialho, D. Josefa Joaquina da Silveira Pinto, Luiz Gonzaga Confucio de Sá, Luiz Antonio Pereira de Abreu, Lourenço Justiniano da Costa, Manoel Alves de Castro, Mariano de Araujo Lima, Moysés Lopes Zedes, Perillo e

Viggiano, Italiano Simão de Souza Rego e Carvalho, Tristão Amancio Pedroso, Felipe Antonio Cardoso de Moraes, Malaquias da Silva Rocha, Antonio Xavier dos Guimarães, Angelo Carneiro de Rezende. (32)

Armazens

Augusto Alves de Castro, Antonio Felix de Souza Moraes, Antonio José Ignacio, Benigno José de Barros, Francisco Antonio Cardoso, José Augusto da Veiga Jardim, João Cornelio Brom, Luiz Manoel Monteiro, Manoel Xavier da Silva, D. Rita Xavier Brandão, Torquato de Souza Oliveira. (11.)

Tavérnas

Antonio de Padua Godinho Vieira, Alfredo José de Barros, D. Antonina Abrantes, Antonio José da Silva, Antonio Francisco das Dôres, Belarmino Felipe do Nascimento, D. Leolinda da Fonsêca Pinto, Esperidião da Assumpção Ferreira, Ernêsto Rodrigues Coêlho, Francisco Pinheiro de Lemos, Francisco Antonio Ferreira de Azeredo, Francisco Ferreira de Sant'Anna, Francisco Rufino da Rocha, Francisco Fraga do Espirito-Santo, Francisco de Oliveira Lôbo, Francisco Rodrigues de Moraes, Hylario Pereira de Campos, José Olympio Xavier de Barros, José Alves Netto, Jesino N. M. Fogaça, Joaquim Lemes Borges, Joaquim Remigio Moreira, Joaquim de Sant'Anna Marques, Luiz de França, Manoel Pinheiro de Lemos, Manoel Cezario de Jesus, D. Maria da Gloria dos Santos, D. Maria Rosa Xavier, Manoel Clementino

de Faria. Manoel José Leite Borges, Pacifico Alves de Castro, Pedro Augusto Chevalier, Pedro Luiz de Carvalho, Pedro Cornelio Brom, Eduardo Pereira de Abreu, Antonio José Cordeiro, Joaquim Velloso, Vieira. (37)

Dentistas

João Filemon Bernard, Evaristo Alves Martins.

Typographos

José do P. M. Tocantins, Pacifico Euzebio M. Aranha, Geraldo Corrêa do Lago, Joaquim Euzebio Sacerdote de Passos, Joaquim Francisco Póvoa, Veridiano José do Sacramento.

Typographas

Anna Gabriella Tocantins, Luiza Suzana Tocantins, Maria do Rosario Xavier de Barros.

Officina de encadernação

D. Leonor Fialho dos Guimarães.

Ourives

Alexandre Filemon Bernard, Antonio Pinheiro de Lemos, Joaquim Xavier dos Guimarães, Sebastião Fabiano dos Santos.

Relojoeiro

Alexandre Filemon Bernard.

Bilhar

Perillo e Viggiano.

Fogueteiro

Domingos Gomes de Almeida.

Barbeiro

Francisco José de Campos.

Selleiros

Delfino Salgado, Joaquim dos Santos, Nicolau Tolentino.

Alfaiâtes

Agostinho Ribeiro da Fontoura, Felix Mendes Pacheco, Manoel C. de Jesus, Pedro Xavier de Barros, Pedro de Alcantara.

Sapateiros

Eduardo Pereira de Abreu, Luiz de Franca, Manoel Eustaquio dos Santos Guimarães.

Ferreiros

Americo Rodrigues de Araujo, Speridião de Assumpção, José Victor Esselim, Joaquim Rodrigues de Araujo.

Carpinteiros e marceneiros

Antonio José Cordeiro, Antonio Alves de Cas-

tro, Francisco Geraldo, José Magalhães Joaquim Antonio Cordeiro, Reginaldo Rodrigues Jardim.

Pedreiro

Francisco Mendes, José Rosa, Furtunato da Costa.

Funileiros e caldeireiros

Joaquim Graeciano Pereira de Abreu, Francisco Euzebio Vieira, Perillo e Viggiano.

Açougues

Felippe Baptista de Alencastro, Joaquim Lemes Borges.

Curtidores

Franklim da Rocha Lima, Felippe Baptista de Alencastro.

Olarias

Custodio Rodrigues de Moraes e João Rodrigues de Moraes.

Parochia de N. S. do Rosario

(CAPITAL)

Creada pela lei provincial n° 455 de 30 de Setembro de 1870.

Vigario—Vago.

Subdelegado—Francisco Correia Vianna.

Supplentes—Ignacio da Luz e Almeida, 2.^o
vago—3.^o José Tiburcio Lemes.

Escrivão—Antonio Marques Pereira de Abreu.

Medico

Dr. Francisco de Paula Alvellos.

Advogado

Dr. José Joaquim de Souza.

Agencia

Pedro Bueno da Fonseca.

Negociantes de fazendas, ferragem armarinho e molhados

André Ferreira Rios, Ignacio de Faria Albernaz, Ignacio da Luz e Almeida, Ignacio Pereira Leal, João José Correia de Moraes, e Francisco Xavier de Almeida.

Armazem

Joaquim Jorge da Silva, José Gomes dos Santos.

Tavernas

Francisco de Paula Netto, D. Francisca Fe-

lippa da Rocha Maya, Francisco Correia Viana, Francisco Lemes Borges, João Sardinha da Costa, João Bonifacio de Oliveira, Ignacio de Loyola Jardim, Ignacio dos Passos, Manoel Jorge de Olivêira, Manoel Pereira Borges, Manoel de Brito Lemes, Prudencio da Cunha Maciel, Theodoro Pereira, Vicente Sancho de Almeida, e Simão Ferreira Martins.

Botica

Do Hospital de S. Pedro de Alcantara.
Boticario — Virgilio Gaudie Fleury.

Pintores

André Antonio da Conceição, Ignacio Pereira Leal, João da Conceição de Jesus e Antonio M. do Espirito Santo.

Alfaiates

Florencio da Silva Baylão, José Gomes dos Santos.

Sapateiros

Ignacio de Loyola Jardim, Egydio de Souza Oliveira.

Pedreiros

Sebastião Vieira, Simão Ferreira Martins, José Pereira dos Santos.

Carpinteiros e marceneiros

Manoel do Nascimento Soares, Hermenegildo

Antonio da Silva, Epiphanio de Jesus, J. Baptista da Cunha Moraes.

Typographos

João da Rocha Vidal, Umbelino Galvão de Moura Lacerda, Thomaz Francisco de Aquino.

Officina de encadernação

D. Roza de Paula Netto.

Açougue

Antonio Manoel Gomes da Neiva.

Professores particulares

De meninas—D. Pacifica Josefina de Castro.

Professor de francez e allemão

Henrique Alfredo Peclat.
Externato Goyano dirigido por uma sociedade.

Parochia de N. S. do Pilar de Ouro-fino

Dista da capital 20 kilometros, foi fundada por B. Bueno da Silva no anno de 1726, elevada a freguesia de natureza collativa por lei provincial de 31 de Julho de 1845.

Vigario—P.^e Antonio Pereira, Ramos Jubé collado por carta de 10 de abril de 1848.

Subdelegado—Mariano Teixeira dos Santos.
Supplentes—João Augusto de Campos, Antonio
Teixeira dos Santos, Antonio Martins da Costa.
Escrivão—José da Abbadia Abreu.

Parochia de N. S. do Rosario da Barra

Dista da capital 30 kilometros, foi fundada por Bartholomeu Buêno no anno de 1727, na margem esquerda do Rio Vermelho, servio como parochia até o anno de 1744, sendo depois transferida para Sant'Anna da capital.

Pela lei provincial de 4 de Junho de 1850, foi novamente elevada a freguesia de natureza col-lativa.

Nesta parochia é que falleceu Bartholomeu Buêno da Silva, no anno de 1740, com 82 annos de idade.

Vigario—Vago.

Subdelegado—Luiz Francisco Gonzaga.

Supplentes—Vital Pereira Borges, Francisco Alves de Lima, Ignacio Pereira Borges.

Parochia de S. José de Mossámedes

Dista da capital 33 kilometros, este lugar foi fundado no anno de 1774 pelo governador José de Almeida Vasconcellos, depois barão de Mossamedes, para aldeamento do indios *Javaès*, *Acroás* e *Carajás*; foi elevada a categoria de parochia no anno de 1780, e creada freguesia

de natureza collativa pela lei provincial de 31 de Julho de 1845. (*)

Vigario—P.^e Pedro Rodrigues Fraga, encomendado por provisão de 18 de Abril de 1881.

Subdelegado—Manoel Caetano Fernandes.

Supplentes—Antonio de Macêdo Silva, Pedro Gomes de Oliveira, Bento Gonçalves Barrôso.

Santa Rita de Antas

Dista da capital 70 kilometros. Este lugar foi descoberto no anno de 1739 por Calhamaro, sendo elevado a parochia por alvará de 19 de Janeiro de 1755. Vigario P.^e João Francisco dos Guimarães, encomendado por provisão de 6 de Janeiro de 1885.

Subdelegado Joaquim Antonio Monteiro.

Supplentes 1.^o Theophilo de Souza Valle.

“ 2.^o José Freire de Andrade.

“ 3.^o José Salustiano Freire.

São Francisco de Assis de Anicuns

Dista da capital 79 kilometros, foi descoberto neste lugar no anno de 1808 por Salvador Mariano uma rica mina ouro. Organizou-se uma

(*) Existio nesta aldeia uma mulher de nome Damiana, néta do cáciqve Angrayo-cná a qual prestou grandes serviços a cathechese, indo em passôa ao centro das floréstas chamar os seus parentes. Os governadores não souberão aproveitar-se da influencia desta mulher no aldeamento, que custou ao estado 67:346\$066, do qual hoje só existe a igreja e algumas casas arruinadas.

sociedade de mineração, que fez um grande trabalho de exploração no espaço de trez annos, abandonando depois o serviço por ter a mina ficado coberta de agua. (*)

Pela lei provincial de 7 de Julho de 1841 foi elevado a freguezia de natureza collativa.

Vigario—Vago.

Subdelegado Luiz Manoel de Aguiar.

Supplentes 1.º Saturnino Benigno Pinto.

« 2.º Vicente Garcia Bruno

« 3.º Francisco Ferreira Alves Adorno.

São Sebastião do Allemão

Dista da capital 125 kilometros, sendo arraial foi elevado a freguezia de natureza collativa por lei provincial de 9 de Novembro de 1857.

Vigario—Padre Nicoláu de Almeida Pinto Vieira, collado por carta de 18 de Janeiro de 1877.

Subdelegado—João da Rocha.

Supplentes—1.º Simão Rodrigues de Araujo.

2.º Antonio Alves de Moraes.

3.º Augusto José Vieira.

N. S. do Rozario do Rio Claro

Dista da capital 137 kilometros, este lugar foi fundado em 1746, com o titulo de Senhor do Bomfim, em 1749 foi extinto, sendo novamente reedificado em 1804, e elevado a fre-

(*) Ultimamente estava nella uma companhia, que se retirou, (ignoramos o motivo.)

guesia de natureza collativa por decreto de 5 de Julho de 1833.

Vigario.—Padre João Baptista Leite, collado por carta de 20 de Junho de 1865.

Subdelegado—Epiphanio de Freitas Silveira.

Supplentes—1.º José Dias da Fonseca.

2.º e 3.º Vagos.

Santa Leopoldina

Dista da capital 210 kilometros, na margem esquerda do rio Araguaya, pouco abaixo da confluencia do rio Vermelho; em 19 de Outubro de 1856 fundou-se neste lugar o presidio de Leopoldina, por aviso do ministerio da guerra de 2 de Agosto de 1855, e pela lei provincial tambem de Agosto de 1875 foi elevado a freguesia, ainda não provida.

Subdelegado—Vago.

Supplentes—1º Manoel Gomes Tição.

2º Manoel José de Azevêdo.

3º Calisto Barbosa da Silva.

S. José do Araguaya

Pequena povoação abaixo de Santa Leopoldina na margem direita do rio Araguaya, pela lei de 7 de Julho de 1873, foi elevada a districto de paz.

Subdelegado—Vago.

Supplentes—1º Casimiro Caetano Linhares.

2º Delfino Rodrigues de Oliveira.

3º Rosolindo Ferreira Rosa.

Santa Maria do Araguaya

Dista da capital 1111 kilometros, na margem direita do rio Araguaya, na ponta norte da ilha de Sant'Anna ou Bananal.

Por aviso do ministerio da guerra de 24 de Novembro de 1859, foi fundado neste lugar um presidio, para garantir a navegação do rio. Por lei provincial de 10 de Julho de 1874, foi elevado a freguesia, ainda não provida.

Villa do Curralinho

Dista da capital 46 kilometros, pela lei provincial de 5 de Dezembro de 1840 foi este lugar elevado a freguesia de natureza collactiva; e a villa pela de 9 de Novembro. de 1868, installada a 13 de Setembro de 1886.

Vigario—Padre Ignacio Francisco de Campos, encomendado.

Subdelegado—José Manoel da Silva Caldas.

Supplentes — Antonio Primo de Faria

Antonio da Silva Moreira, João Evangelista de Siqueira.

Escrivão—Luiz Antonio da Fonseca.

Comarca do Rio Verde

E' composta dos termos do Rio Verde, (sede da comarca,) Jatahy e Rio Bonito. (*)

(*) As informações d'esta comarca, devemos aos senhores, major José Vicente da Silva e Francisco de Souza Coelho.

Villa do rio Verde

Dista da capital 297 kilometros, este municipio comprehende somente a parochia de N. S. das Lôres. Sendo arraial foi elevado a freguezia por lei provincial de 5 de Agosto de 1845, e a villa pela de Novembro de 1854, sendo installado a 26 de Setembro de 1862.

Vigario--Vago.

Juiz municipal—Vago.

Supplentes — Joaquim Valeriano da Silveira, Bernardo da Cunha Vasconcellos e José Antonio de Carvalho Leão.

Delegado de policia—Valeriano A. de C. Leão.

Supplentes—Ricardo Ferreira Pinto—Antonio de Almeida Santos e Francisco Quintiliano da Silva.

Subdelegado—João Ferreira de Jesus.

Supplentes—Manoel Luiz de Lima.—2º Vago.

3º Theophilo de Mello Cabral.

Tabellião—Ladisláo Borges Campos.

Escrivão—Joaquim Pereira Guimarães.

Tem esta villa 8 cazas de negocio, 5 tavernas, na freguezia existem 4 engenhos de ser-
ra.

Villa do Jatahy

Dista da capital 439 kilometros, este municipio comprehende somente a parochia do Divino Espirito Santo do Jatahy; sendo arraial foi elevado a freguezia de natureza collativa pela lei provincial de 17 de Agosto de 1877, e a villa pela de 29 de Julho de 1882.

Vigario—Padre Pedro de Brito Vasconcellos, collado por carta de 14 de Agosto 1877.

Juiz municipal.—Vago.

Supplentes—José de Carvalho Bastos, João José Carneiro e João Caetano de Rezende Oliveira, João Baptista Ribeiro e João J. de Oliveira Franco.

Subdelegado—José Ignacio da Costa Lima.

Supplentes—José Lilio França, José de Advincula da Cunha e Valeriano Raymundo Prado.

Escrivães—Joaquim Ferreira de C. H. e Antonio da Cunha Vasconcellos.

A esforços dos habitantes d'este municipio foi construido nesta villa m edificio para casa da camara e cadêa, que á excepção da cadêa da capital e da de Trahiras, é a mais elegante da provincia.

Villa do Rio Bonito

Dista da capital 264 kilometros, esta municipalidade, só comprehende a parochia do Divino Espirito Santo do Rio Bonito; sendo arraial foi elevado a freguezia por lei provincial de 5 de Novembro de 1855, e a villa pela de 9 de Julho de 1873, sendo installada a 7 de Janeiro de 1874.

Vigario—(vago por morte do padre Benjamin O. de Paiva.

Juiz municipal—Vago.

Supplentes—José Vilella Junqueira, Candido José Cardoso e Manoel Ignacio de Andrade.

Delegado de Policia—Vago.

Supplentes—Francellino de Souza Milhomens, Andronico Francisco Regio e Francellino M. da Maya Leço.

Subdelegado—José Penna de Nascimento.

Supplentes—João J. Penna de Vasconcellos, 2º e 3º—Vago.

Tabellião—Hermano Ribeiro Leal.

Escrivão — Manoel Benedicto de Abreu.

A criação do gado ou industria pastoril é que constitue a riqueza d'esta zona.

Comarca do rio Corumba

E' composta dos termos do Bomfim e Santa Cruz.

Cidade de Bomfim (*)

Dista da capital 264 kilometros, (é a séde da comarca,) este municipio comprehende as paro-

(*) Bomfim — Existe n'esta cidade os seguintes edificios
IGREJAS. — Tem trez a saber: N. S. do Bomfim, que serve de matriz, e duas capellas sendo uma de N. S. do Rozario e outra de S. Sebastião, sendo todas construidas a expensas do povo.

CADEIA. — Este edificio tem trez compartimentos para prisões, sendo uma para a prisão das mulheres; está anexa a mesma o compartimento superior: onde funciona a camara municipal e tribunal do jury.

CEMITERIO. — Existe um pequeno cemiterio, construido a expensa do povo, e que está em pessimo estado.

CHAFARIZ. — Existe um construido a expensas do povo, por iniciativa do fallecido Dr. Nicolau Affonso de Carvalho, esta obra é feita com solidez e satisfaz com o abatecimento d'agua a duas terças partes da população.

COMMERCIO. — Tem na cidade 16 casas de negocio de fazendas armarinho e drogas, 2 armazens de ferragem e 6 tavernas de generos do paiz.

OFFICINAS. — Existem 6 tendas de ferreiros, 5 officinas de ourives, 3 de selleiros, 7 de sapateiros, 2 de alfaiates, 4 de marceneiros e 9 de carpinteiros.

INDUSTRIA. — A lavoura e criação do gado vaccum e cavallar, constituem a principal industria do termo.

As terras de cultura produzem todos os generos alimenticios, assim como fumo que é da melhor qualidade e bem conhecido no mercado do Rio de Janeiro.

O termo é todo aurifero, existindo grande quantidade de lavras trabalhadas pelos antigos mineiros, de onde extrahirão grande quantidade de ouro.

Supplentes—José de Carvalho Bastos, João José Carneiro e João Caetano de Rezende Oliveira, João Baptista Ribeiro e João J. de Oliveira Franco.

Subdelegado—José Ignacio da Costa Lima.

Supplentes—José Lilio França, José de Advincula da Cunha e Valeriano Raymundo Prado.

Escrivães—Joaquim Ferreira de C. H. e Antonio da Cunha Vasconcellos.

A esforços dos habitantes d'este municipio foi construido nesta villa m edificio para casa da camara e cadêa, que á excepção da cadêa da capital e da de Trahiras, é a mais elegante da provincia.

Villa do Rio Bonito

Dista da capital 264 kilometros, esta municipalidade, só comprehende a parochia do Divino Espirito Santo do Rio Bonito; sendo arraial foi elevado a freguezia por lei provincial de 5 de Novembro de 1855, e a villa pela de 9 de Julho de 1873, sendo installada a 7 de Janeiro de 1874.

Vigario—(vago por morte do padre Benjamin O. de Paiva.

Juiz municipal—Vago.

Supplentes—José Vilella Junqueira, Candido José Cardoso e Manoel Ignacio de Andrade.

Delegado de Policia—Vago.

Supplentes—Francellino de Souza Milhomens, Andronico Francisco Regio e Francellino M. da Maya Leço.

Subdelegado—José Penna de Nascimento.

Supplentes—João J. Penna de Vasconcellos, 2º e 3º—Vago.

Tabellião—Hermano Ribeiro Leal.

Escrivão — Manoel Benedicto de Abreu.

A criação do gado ou industria pastoril é que constitue a riqueza d'esta zona.

Comarca do rio Corumba

E' composta dos termos do Bomfim e Santa Cruz.

Cidade de Bomfim (*)

Dista da capital 264 kilometros, (é a séde da comarca,) este municipio comprehende as paro-

(*) Bomfim — Existe n'esta cidade os seguintes edificios
IGREJAS. — Tem trez a saber: N. S. do Bomfim, que serve de matriz, e duas capellas sendo uma de N. S. do Rozario e outra de S. Sebastião, sendo todas construidas a expensas do povo.

CADEIA. — Este edificio tem trez compartimentos para prisões, sendo uma para a prisão das mulheres; esta anexa a mesma o compartimento superior: onde funciona a camara municipal e tribunal do jury.

CEMITERIO. — Existe um pequeno cemiterio, construido a expensa do povo, e que está em pessimo estado.

CHAFARIZ. — Existe um construido a expensas do povo, por iniciativa do fallecido Dr. Nicolau Albano de Carvalho, esta obra é feita com solidez e satisfaz com o abastecimento d'agua a duas terças partes da população.

COMMERCIO. — Tem na cidade 16 casas de negocio de fazendas armarinho e drogas, 2 armazens de ferragem e 6 tavernas de generos do paiz.

OFFICINAS. — Existem 6 tendas de ferreiros, 5 officinas de ourives, 3 de selleiros, 7 de sapateiros, 2 de alfaiates, 4 de marceneiros e 9 de carpinteiros.

INDUSTRIA. — A lavoura e criação do gado vaccum e cavallar, constituem a principal industria do termo.

As terras de cultura produzem todos os generos alimenticios, assim como fumo que é da melhor qualidade e bem conhecido no mercado do Rio de Janeiro.

O termo é todo aurifero, existindo grande quantidade de lavras trabalhadas pelos antigos mineiros, de onde extrahirão grande quantidade de ouro.

chias do Senhor do Bomfim, N. S. da Piedade da Bella Vista.

Juiz municipal—Vago.

Supplentes—Manoel Joaquim de Mello, 2º e 3º—Vago.

Delegado de policia—Manoel Sanches de Carvalho.

Supplentes—Antonio Coelho Guimarães, José Umbellino de Souza e Antonio Rodrigues Gomes.

Parochia do senhor do Bomfim

Este lugar foi povoado no anno de 1774, sendo freguezia de natureza collativa, por resolução da assembléa geral de 18 de Junho de 1833 foi elevada a villa, sendo instalada a 1º de Dezembro do mesmo anno, e a cidade pela lei provincial de 5 de Outubro de 1857.

Vigario—Conego Evaristo da Costa Campos, collado por carta de 28 de Dezembro de 1857.

Subdelegado—Moysés Generoso Brandão.

Supplentes—Joaquim Lucio Tavares, João Rodrigues de Moraes e Antonio Monteiro Mascarenhas.

N. S. da Conceição de Campinas

Este lugar foi povoado por Joaquim Gomes Geraes, no principio d'este seculo, está situado em uma alta planicie na margem direito do rio Meia ponte, sendo arraial foi elevado a freguezia de natureza collativa por lei provincial de 10 de Julho de 1844.

Vigario—Vago.

Subdelegado—José de Souza Rocha.

Supplentes—Joaquim Alves Fortes, Francisco Lourenço Pinto e Pedro M. Nogueira.

Esta freguezia dista da cidade de Bomfim perto de 78 kilometros, é dotada pela natureza de uberrimas mattas de cultura, tem excellentes campos de pastagem.

Existe no districto uma fabrica de ferro fundada pelo Sr. Antonio Rodrigues Galvão, a qual produz pouco ferro por falta de pedra.

Existe tambem nesta parochia uma romaria do Divino Padre Eterno, no Barro Preto, que todos os annos attrahe grande numero deromeiros, uns levando suas promegas e outros para negocio.

N. S. da Piedade de Bella-Vista

Este lugar conhecido de primeiro com o titulo de Sussuapara, foi criado no anno de 1866, ao sul da cidade de Bomfim, perto de 60 kilometros, e ao norte da Villa de Pouzo-Alto, 36 kilometros.

Sendo arraial, foi elevado a freguezia pela resolução provincial n^o 612 de 20 de Agosto de 1880.

Vigario—Padre Braz da Costa Oliveira.

Subdelegado—Luiz José de Siqueira.

Supplentes—Francisco Pinto Adorno, José Camillo de Oliveira e Mariano Alves Telles.

Esta nova povoação tem progredido com os seus proprios recursos, que consistem na lavoura de generos alimentícios, fumo e criação de gado.

No anno de 1870, o Sr. Antonio Amaro da Silva Canêdo, importante fazendeiro d'este lugar, offereceu ao governo da provincia, uma casa para servir de escola ao sexo masculino, e teve por algum tempo um professor pago á sua custa para ensinar as primeiras letras.

Os habitantes do lugar construíram um cemiterio a sua custa.

Villa de S. Cruz

Dista da capital 370 kilometros, foi descoberto este lugar por Manoel Lias de Castro no anno de 1729, está situada em 17° e 52' de latitude, no meio de altas montanhas, tendo do lado de Oeste o morro do Clemente, que é uma das montanhas mais altas e ricas de Ouro. Sua matriz foi ereda por alvará de 21 de Outubro de 1759, elevada a villa pela resolução do conselho do governo de 1° de Abril de 1833, instalada a 8 de Dezembro do mesmo anno.

Pela lei provincial n° 735 de 29 de Agosto de 1884 foi elevado a cathegoria de cidade, mas ainda não foi instalada.

Vigario—Padre Antonio Luiz Braz Prego, collado por carta de 15 de Maio de 1856.

Juiz municipal—Vago.

Supplentes—João N. Nunes Nogueira, Luiz Correia de Souza e Candido José Ferreira.

Delegado de policia—Salviano C. de Mendonça.

Supplentes—Joaquim Francisco Pereira, 2° e 3°—Vagos.

Subdelegado—Candido José Ferreira.

Supplentes—Joaquim Ribeiro de Paula, Bernardo Lobo de Souza e João Baptista Ferreira de Souza.

Comarca do rio Maranhão

E' composta dos termos de Meia-ponte e Corumbá.

Cidade de Meia-ponte

Dista da capital 164 kilometros, (é a sede da comarca), este lugar foi fundado por Manoel Rodrigues Thomaz, no anno de 1731, sendo freguezia foi elevada a villa por decreto de 10 de Julho de 1832, instalada a 14 de Abril de 1833, e a cidade pela lei provincial de 2 de Agosto de 1853.

Esta municipalidade comprehende as freguezias de N. S. do Rosario de Meia-ponte S. Anna dos Campos Ricos.

Juiz municipal—Dr. L. Gonzaga Jayme de Sá.

Supplentes—Manoel Barbo de Siqueira, Floriano da Silva Baptista, Luiz Lobo Fleury.

Delegado de policia—João Gonzaga Jayme de Sá.

Supplentes—Sebastião José de Siqueira, Joaquim da Costa Carvalho e Pedro Lourenço Dias.

Tabelliães—Antonio da Cunha Nascimento, e Francisco Herculo de Pina.

Tem esta cidade 11 negocios de fazenda, ferragens e molhados, 22 tavernas, 8 ourives, 6 tendas de ferreiro, 7 alfaiates 11 officiaes de pedreiro, 28 selleiros, 5 pintores 14 marceneiros e carpinteiros, existindo em todo o municipio 47 fazendeiros lavradores.

Parochia de N. S. do Rosario de Meia-ponte

Creada por carta regia de 10 de Agosto de 1754.

Vigario—Padre José Joaquim do Nascimento, collado por carta pe 10 de Setembro de 1845.

Subdelegado—Vago.

Supplentes—Rubem Pereira da Silva, José Florentino Alves, Joaquim da Cunha Telles.

Parochia de S. Anna de Campos Ricos

Creada pela resolução provincial n^o 514 de 6 de Agosto de 1873.

Vigario—Padre Luiz Manoel dos Anjos, encomendado por provisão de 21 de Abril de 1879.

Subdelegado—Francisco Joaquim de Carvalho, Francisco de Paula Albernaz, Manoel Ignacio Bastos.

Villa do Corumbá

Dista da capital 185 kilometros, sendo arraial foi elevado a freguezia por lei provincial de 5 de Dezembro de 1840, e a villa pela de 2 de Julho de 1849, foi supprimida pela de 1^o de Agosto de 1853, e restabelecida pela de 23 de Junho de 1875, installada a 31 de Janeiro de 1876.

Esta municipalidade comprehende somente a freguezia de N. S. da Penha.

Vigario.

Subdelegado—Deodato S. da Costa Campos.

Supplentes—José Luiz de Moura Marinho.

Antonio Patrocínio da Silva, e Martinho Soares de Faria.

Comarca do Rio Paracanjuba

Composta dos municipios de Villa Bella e Pouzo Alto.

Villa Bella

Dista da capital 200 kilometros, (é a séde da comarca,) sendo freguezia foi elevada a villa por lei provincial de 5 de Novembro de 1855, foi supprimida pela de 19 de Agosto de 1859, e novamente restabelecida pela de 19 de Julho de 1871, installada a 3 de Fevereiro de 1872.

Esta municipalidade comprehende as parochias de N. S. do Carmo de Villa Bella, N. S. do Desterro de Caldas Novas, e de S. Rita do Paranahyba.

Juiz municipal—Vago.

Supplentes—Hermenegildo Lopes de Moraes, Antonio José Pereira, e Venancio Antonio de Sá.

Delegado de policia—Francisco Ferreira Chaves.

Supplentes—Francisco Manoel de Sousa, Manoel José Teixeira, e Manoel José da Costa.

Parochia de N. S. do Carmo de Villa Bella

Creada por lei provincial de 31 de Julho de 1855.

Vigario, Padre José Joaquim de Miranda, encomendado por provisão de 27 de Abril de 1883.

Subdelegado—José da Costa Xavier.

Supplentes—Joaquim Marcelino de Sousa, 2º e 3º vago.

Parochia de N. S. do Desterro de Caldas Novas

Creada por lei provincial de 5 de Outubro de

1857, esta parochia que pertencia ao termo de S. Cruz, pela lei provincial n° 620 de 8 de Abril de 1880 ficou encorporada ao termo de villa Bella.

Vigario—Padre Tristão Carneiro de Mendonça, encommendado por portaria de 18 de Maio de 1877.

Subdelegado—José Antonio Ferreira Quinta.

Supplentes—José Francisco de Carvalho, Cacciano Jozé Pereira, e Salustiano Gonçalves Pinheiro.

Parochia de S. Rita do Paranabyba

Dista da capital 306 kilometros, sendo arraial foi elevado a freguezia pela lei provincial de 22 de Agosto de 1852.

Vigario—Vago.

Subdelegado—Belchior Bradamante de Toledo.

Supplentes—1° e 2°. Vagos 3° Jeronymo da S. Borges.

Districto de paz do Senhor do Bom fim

Creado pela lei provincial n° 621 de 12 de Abril de 1880.

Subdelegado—Vago. Supplentes—Vagos.

Districto de paz S. Rita do Pontal

Creado pela lei provincial de 29 de 1875.

Subdelegado—João Evangelista de Faria.

Supplentes—Manoel Raymundo da Cunha, João Antonio de Faria, e Bazilio Alves de Faria.

Villa de Pouso Alto

Dista da Capital 244 kilometros, sendo arraial foi elevada a freguezia pela lei provincial de 22 de Novembro de 1885, e a villa pela de 2 de Agosto de 1869, foi installada a 6 de Junho de 1874. Esta municipalidade é composta somente da parochia de N. Senhora da Abbadia pe Pouso Alto.

Vigario, Conego, José Olyntho da Silva, collado por carta de 21 de Fevereiro de 1857.

Juiz municipal—Vago.

Supplentes—João Antonio de Araujo Valle, Antonio Januario da Silva, e Joaquim de Souza Araujo.

Delegado de policia—José Gonçalves de Mello.

Supplentes—Joaquim Dias Pinheiro, Vicente Pereira da Silva, e Manoel Avelino de Castro.

Subdelegado—José Barboza de Amorim.

Supplentes—Joaquim de Araujo Valle, Joaquim G. da Silva, e Gabriel Francisco Peixoto.

FABELLIÃES

Augusto da Costa Campos e João Caetano de Oliveira.

Comarca da Imperatriz

E' composta somente do termo de S. Luzia.

Cidade de Santa Luzia

Dista da capital 304 kilometros, este lugar foi povoado no anno de 1746 por Antonio Bueno de

Azevedo, sua matriz foi erecta freguezia por alvará de 21 de Outubro de 1759, sendo elevada a villa pela resolução do conselho do governo de 1º de Abril de 1833, installada a 7 de Abril de 1835, passou a cidade pela lei provincial de 5 de Outubro de 1867.

Vigario—Padre Dr. F. H. Raymundo dos Genetes, encommendado por provisão de 9 de Fevereiro de 1881.

Juiz municipal—Vago.

Supplentes—Jozeph de Mello Alvares, José de Souza e Silva e João Elias dos Reis.

Delegado de policia—Antonio Carneiro de Mendonça.

Supplentes—Modesto de Araujo Machado, Abrão Machado de Araujo e João Affonso Meirelles.

Subdelegado—José Eugenio Nogueira

Supplentes—Carlos José da Rocha, Manoel J. Moreira de Souza e Gabriel José Roriz.

Existe n'esta comarca a famosa serra dos crystaes, onde se tiram em grande quantidade, brancos, amarellos e vermelhos.

Comarca do rio Paranahyba

Composta dos termos de Catalão e Entre Rios.

Cidade de Catalão

Dista da capital 528 kilom., (sede da comarca.) Este lugar teve principio como arraial no anno de 1820, sendo parochia foi elevada a cathedra de villa pela resolução do conselho do governo de 1º de Abril de 1833, installada a 12

de Fevereiro de 1834, e a cidade pela lei provincial de 20 de Agosto de 1859.

Esta municipalidade é composta somente da freguezia de N. S. da Madre Deus de Catalão.

Vigario—Conego Luiz Antonio da Costa, collado por carta de 11 de Dezembro de 1854.

Juiz municipal—Vago.

Supplentes—Carlos Antonio de Andrade, João de Cerqueira Netto, e Manoel Gonçalves da Silva.

Delegado de policia—Joaquim da Silva Leão.

Supplentes—Verginio R. L. de Oliveira, 2º Vago, 3º José Felippe do Nascimento.

Subdelegado—João da Silva Ribeiro.

Supplentes—Francisco Luiz de Magalhães, Joaquim Ayres da Silva e 3º Vago.

Districto de paz de S. Antonio do Rio Verde

Creado pela resolução provincial de 30 de Janeiro de 1844.

Subdelegado—José Antonio da Costa.

Supplentes—Joaquim Bernardo Pereira, Vicente Vieira Martins e José Bernardes Pereira.

Cidade de Entre-Rios

Dista da capital 456 kilometros sua matriz tem a invocação do Divino Espirito Santo, foi erecta freguezia de natureza collativa pela lei provincial de 31 de Junho de 1835, e pela de 28 de Julho de 1858 foi elevado a villa, sendo suprimida pela de 1º de Agosto de 1863, e restabelecida pela de 12 de Setembro de 1870, instalada a 10 de Outubro de de 1873, e pela reso-

lução nº 623 de 15 de Abril de 1880 foi elevada a cidade.

Vigario—Padre Antonio Leopoldo da Silva, collado por carta de 5 de Julho de 1879.

Juiz municipal—Vago.

Supplentes—Antonio Martins Mundim, José de Souza Pereira, Ignacio R. de Araujo.

Delegado de policia—Francisco Ignacio de Salles.

Supplentes—Euzebio Luiz Mamede, Honorio Pereira Cortes, Antonio Dias Carneiro.

Subdelegado—José Maria Cardozo.

Supplentes—José Correia de Mesquita, José da Silva Soares, Herculano de Souza Pereira.

Tabelliães—José Paulino Mamede e Pedro de M. Azevedo.

Escrivão—Benedicto J. de Assumpção.

Districto de Collaças

Creado pela resolução provincial de 30 de Janeiro de 1844.

Subdelegado Francisco Correia de Mesquita.

Supplentes—Eugenio D. Ferreira de Souza, Gervasio Correia de Mesquita, Miguel Antonio da Fonseca.

Districto de S. Antonio do Cavalleiro

Creado pela resolução provincial nº 713 de 6 de Agosto de 1884.

Subdelegado—Severino Ribeiro da Costa.

Supplentes—José Martins Borges, Domingos Ribeiro Vaz e Francisco Vaz da Silva.

Districto de Bom Jesus dos Arrepen- didos

Creado pela resolução provincial n^o 662 de 9 Setembro de 1882.

Subdelegado—Joaquim de Déus Passos.

Supplentes—1^o Vago, 2^o José Furtado de Mendonça—3^o Vago.

Comarca da Formosa

E' composta do municipio da cidade da Formosa.

Cidade da Formosa

Dista da capital 409 kilometros.

Esta cidade está edificada sobre o espinhaço da serra geral. No meado do seculo passado algumas minas de ouro forão causa da vinda de muitos aventureiros que edificarão neste sitio uma capella : estabeleceo-se nesta povoação uma justiça presidial que foi supprimida no anno de 1774.

A principio foi este lugar denominadoa *Couros*, em razão de serem as casas cobertas de pelles de animaes.

A sua matriz tem a invocação de N. S. da Conceição a qual foi elevada a freguezia pela lei provincial de 22 de Agosto de 1838, e pela de 1^o de Agosto de 1843, foi elevada a categoria de villa, e installada a 22 de Julho de 1844, passando a cidade a 22 de Julho de 1877, installada a 20 de Setembro do mesmo anno.

Tem esta cidade 12 casas de negocio de fazendas, ferragens, molhados e drogas, que importão da praça do Rio de Janeiro, no valor de mais de 200 contos de réis, sendo grande o numero de tavernas e generos do paiz, tem 3 tendas de ferreiro, 5 casas de alaiates, 2 ourives, 1 marceneiro, 2 selleiros, 5 sapateiros e 2 fogueteiros, alora carpinteiros, pedreiros e jornaleiros.

O terreno é productivo em café, mandioca, milho, feijão, arroz e outros generos.

Este ponto que ~~segundo~~ disse o finado visconde de Porto Seguro, e o centro do imperio, talvez ainda algum dia seja o emporio do commercio do sertão.

Vigario—Padre Marcelino Teixeira Chaves, collado por carta de 13 de Dezembro de 1865.

Juiz municipal—Vago.

Supplentes—Antonio de Oliveira Campos, Joaquim da Rocha Couto, José Fidencio de Souza Lobo.

Delegado de policia—Ermino Leocleciano de Loyola.

Supplentes—Antonio José dos Guimaraães, Eleziario R. Chaves, Militão Alves Vianna.

Subdelegado—Ignacio Pereira de Araujo, supplentes—Benedicto Ferreira das Neves, Francisco Luiz Tavares e Pedro Nolasco Bueno.

Parochia de S. Sebastião do Mestre d'Armas

Creada pela resolução provincial nº 615 de 2 Abril de 1870. (Ainda não está provida canonicamente)

Subdelegado—Joaquim Antonio de Magalhães.

Supplentes—Fernando Gomes Ribeiro, Fran-

cisco Coelho Guimarães, Manoel Rodrigues Pombo.

Comarca do rio das Almas

E' composta somente do termo da cidade de Jaraguá.

Cidade de Jaraguá

Dista da capital 119 kilometros, este lugar foi descoberto no anno de 1731 por Manoel Rodrigues Thomaz; está situada em 15° 30' latitude, sendo parochia foi elevada a villa pela resolução do conselho do governo de 1° de Abril e decreto de 1° de Julho de 1933.

Vigario—Padre Manoel Ribeiro de Freitas, collado por carta de 28 de Janeiro de 1865.

Juiz municipal—Dr. João Bonifacio G. de Siqueira Junior.

Supplentes—João Pereira Viltarinho, Manoel Rodrigues Suzano, Francisco Policarpo de Amorim.

Delegado de policia—Miquelino Raymundo de Lima.

Supplentes—Pedro Soares de Camargo, Benedicto Leite Borges e José Pereira de Vasconcellos.

Subdelegado—Manoel Ferreira de Amorim.

Supplentes—Joaquim Vicente da Silva, João Francisco de Sá, Gualter Ribeiro Freitas.

Jaraguá

Tem esta cidade 12 negocios de fazendas, fer-

ragens, drogas e molhadas, 9 tavernas, 2 tendas de ourives, 5 ferreiros, 8 carpinteiros, 1 selleiro, 3 sapateiros, 3 alfaiates, 1 latoeiro.

A criação do gado e a lavoura, são a industria dos habitantes deste districto.

São Francisco das Chagas

Pela lei provincial nº 379 de 2 Setembro de 1884, foi criado neste povoado um districto de páz, (ainda não estão nomidas as autoridades.)

Comarca do Pilar

Consta só do termo do Pilar.

Villa do Pilar

Dista da capital 211 kilometros, está situada aos 14º e 15' de latitude; foi descoberto este lugar por João de Godoy no anno de 1741 e por alvará de 10 de Janeiro de 1755 foi elevado a freguezia de natureza collativa, e a villa por decreto de 11 de Novembro de 1831, sendo instalada a 7 de Janeiro de 1833.

Este municipio comprehende as parochias de N. S. do Pilar, Santo Antonio do Amaro Leite, e N. S. da Conceição de Crixás.

Parochia de N. S. do Pilar

Vigario—Vago.

Juiz municipal—Vago.

Supplentes—Antonio Ramos de Menezes.

Francisco Theophilo do Carmo, Francisco de Notto Pereira.

Delegado de policia—Francisco Pereira Cabral.
Supplentes—1º e 2º. Vagos, 3º João Baptista R. Leal.

Subdelegado—Theodoro Baptista de Oliveira.
Supplentes—Francisco Venancio Xavier, Antonio Paulino Baylão e Victorino Barbosa Rego.

Parochia de S. Antonio de Amaro Leite

Dista da capital 343 kilometros, creada por lei provincial de 23 de Julho de 1835.

Vigario—Vago.

Subdelegado—José Gonçalves de Almeida.

Supplentes—Manoel Pereira de Oliveira, José do Egypto da Silva Coelho, Francisco Gonçalves de Almeida.

Parochia de N. S. da Conceição de Crixás

Dista da capital 218 kilometros. Este Iguar foi povoado por Domingos Rodrigues do Prado no anno de 1734, está situado aos 14º e 52' de latitude; sendo arraial foi elevado a freguezia de natureza collativa por alvará de 10 de Janeiro de 1755.

Vigario—Vago.

Subdelegado—Ignacio Joaquim de Araujo.

Supplentes—Antonio Gonçalves Barroso, João Pereira do Lago, Elias Rodrigues Nunes.

Comarca do rio Tocantins (*)

E' composta do termo da Villa de S. José de Tocantins.

Villa de S. José de Tocantins

Dista da capital 370 kilometros. Este lugar foi povoado no anno de 1735 por Antonio de Souza Bastos e Manoel Rodrigues Thomaz, sua matriz tem a invocação de S. José é um dos templos mais bem trabalhados da provincia, a irmandade do Senhor dos Passos d'esta parochia foi preveligiada pelo papa Clemente 13°. Este termo comprehende as parochias de S. José e a de N. S. da Conceição de Trahiras.

Juiz municipal—Dr. Luperio da Rocha Lima.

Supplentes—José Joaquim Francisco da Silva, João Baptista Ribeiro de Freitas, Paulo Francisco da Silva.

Delegado de policia—Joaquim Maria Fernandes.

Supplentes—Joaquim Prudencio de Carvalho, Thomaz Candido de Godoy, João Baptista Pereira Pinto.

Parochia de S. José de Tocantins

Sendo arrayal foi elevado a parochia por alvará de 10 de Janeiro de 1755, e a villa pela resolução do conselho do governo de 1° de Abril de 1833, installada a 23 de Julho do mesmo anno.

Vigario—Padre João José de Azevedo Nascimento, incommendado por provisão de 18 de Abril de 1884.

Subdelegado—João Nunes da Fonseca.

*) Esta comarca foi suprimida.

Supplentes—Theodoro Antonio de Oliveira, João Gonçalves de Almeida e Gregorio Ferreira Martins.

Parochia de N. S. da Conceição de Trahiras

Dista da capital 356 kilometros, este lugar foi descoberto no anno de 1735 por Antonio de Souza Bastos e Manoel Rodrigues Thomaz.

Foi uma das povoações mais importantes do norte da provincia, hoje porem está decahida; sua matriz foi erecta freguezia por alvará de 10 de Janeiro de 1755.

Vigario—Vago.

Subdelegado—Fernando José Leal.

Supplentes—Romão Xavier da Silva, Benedicto José de Amaral, Pedro Pereira Salgado.

Arraial do Moquem

Dista da Villa de S. José do Tocantins, 66 kilom. tem uma capella filial a matriz da dita villa, do orago de N. S. da Abbadia, que se festeja todos os annos com uma grande romaria a 15 de Agosto.

Cachoeira

Dista da villa de S. José 24 kilometros, este lugar foi descoberto no anno de 1736 por Antonio da Silva Cordivil, está completamente despovoado.

Santa Rita

Dista 33 kilometros da villa de S. José foi

tambem descoberto por A. da Silva Corduvil no anno de 1736.

Comarca de Cavalcante

E' compasta dos termos de Cavalcante, Flôres e Fôrte.

Villa de Cavalcante

Dista da capital 548 kilometros, está situada em 13° e 13' de latitude, este lugar foi descoberto por Diogo Pires no anno de 1740, sendo arraial foi elevado a parochia em 1759, e a villa por decreto de 11 de Novembro de 1831, não consta a data de sua installação, tendo-se porrem procedido a eleição da camara a 12 de Maio de 1832.

O Governador Tristão da Cunha Menezes, transferio a fundição existente em S. Ielix para este lugar a qual foi depois supprimida em 1806 pelo governador D. Francisco de Assis Mascarenhas, por não quase resultado as minas deste lugar.

Vígario—Padre Benicio Thomaz de Bastos, collado por carta de 1° de Fevereiro de 1852.

Juiz municipal—Vago.

Supplentes—José Paulino Pereira da Silva, João Nepomoceno Xavier, Faustino José Alvarenga.

Delegado de policia—Antonio José Borjes de S. Anna.

Supplentes—1° vago, 2° Miguel Chrysostomo do Carmo, 3° Joaquim de Almeida Salerno.

Subdelegado—Eloy Gonçalves Martins.

Supplentes—Delfino Thomaz de Bastos, Gualther Ribeiro de Freitas, Luiz Gonzaga da Motta.

Parochia de S. Felix

Dista da capital 554 kilometros, este lugar foi descoberto por Carlos Marinho no anno de 1736, está situado em 13° de latitude ao noroeste. O governo do Maranhão pretendeu este districto, cuja pretensão foi desaprovada por ordem regia de 31 de Maio de 1736. No governo do Conde dos Arcos, foi levantada n'este lugar uma fundição no anno de 1754, a qual foi transferido depois no anno de 1796 para Cavalcante.

Na distancia de 20 kilometros ao sul desta parochia estão as aguas mineraes chamadas —caldas de Fr. Reinaldo,—estas aguas nascem no meio de serranias, são sulfureas, ferreas, e muito quentes.

Ao sul na distancia de 12 kilometros, existem varias cavernas.

Este povoado foi elevado a freguesia de natureza collativa por lei provincial de 23 de Julho de 1835.

Vigario, — Vago.

Subdelegado— Pedro Alexandrino dos Santos.

Supplentes— Innocente Ferreira da Silva, Joaquim José de Araujo, José da Costa Ramos.

São Theodoro de Nôva-Roma

Dista capital 502 kilometros, sendo arraial foi elevado a parochia por lei provincial de 28 de Julho de 1864.

Vigario—Vago

Subdelegado — Sergio Antonio de Alvarênga.

Supplentes— Jorge Pereira Marinho, João Rodrigues Loureiro, Silvestre Pereira dos Santos.

Villa de Flôræs

Dista da capital 607 kilometros, está situada em 14.º e 20' de latitude e 49.º e 30' de longitude, sobre a margem direita do rio Paraná. Este lugar foi povoado no anno de 1740 por Dor Domingos Alves Maciel, sendo arraial foi elevado a parochia por lei provincial de 23 de Julho de 1835, sendo depois elevada a villa, a foi suprimida pela resolução n.º 476 de 30 de Setembro de 1874 e novamente restabelecia pela de n.º 542 de 27 de Julho de 1875.

Vigario—Vago.

Juiz municipal—vago.

Supplentes—Firmino Duarte Silva, Joaquim Domingues de Medeiros, Severino Lias Pereira

Delegado de policia—Raymundo Teixeira Valente.

Supplentes—Flousino Santiago de Almeida, Jacome da Cunha Monteiro, José Maria de Carvalho.

Subdelegado—Vago.

Supplentes—Anastacio José Pires, Cipriano de Moura Telles, João da Silva Leite.

Villa do Fôrte

Dista da capital 554 kilometros, sua matriz tem a iuvocação de São Sebastião foi erecta pela lei provincial de 25 de Julho de 1864, sendo elevada a villa pela resolução provincial de 18 de Dezembro de 1862, que transferio para este lugar a séde da villa de Flores, revogada pela de 25 de Julho de 1864; foi de novo transferida pela 2 de Agosto de 1869, novamente suprimida pela de 30 de Setembro de 1870, e res-

tabellecida pela de 20 de Julho de 1872, sendo installada a 15 de Maio de 1873.

Vigario—Vago.

Juiz municipal—Vago.

Supplentes—João Bernardo Rabello, Francisco de Assiz Machado, Paulo Leite de Menezes.

Delegado de policia—João Xavier da Silva.

Supplentes—1.º vago, 2.º Agostinho de Aquino Leite, 3.º Manoel Alves de Castro.

Subdelegado—José Salduino de Araujo.

Supplentes—1.º vago, 2.º Cassiano Bertholdo das Dôres, Romoaldo Rodrigues de Moraes.

Santa Roza

Dista da capital 515 kilometros, sendo arraial foi elevado a freguesia pela lei provincial de 5 de Dezembro de 1840.

Vigario—Vago.

Subdelegado—Vago.

Supplentes—Fernando Ferreira da Costa. Antonio José da Silva, João Luiz Pinto.

Districto da Abbadia

A lei provincial n.º 722 de 22 de Agosto de 1884, creou neste districto uma freguesia de natureza collativa, (ainda não foi provida canonicamente.

Subdelegado—Nicolau de Moura Telles.

Supplentes—Satyro J. R. de Abreu, Joaquim R. de Abreu, Mariano José da Silva.

Comarca do Rio Paranã

E' composta dos termos de Arraias e Santa Maria de Taguatingua.

Villa de Arraias

Séde da comarca, dista da capital 706 kilometros, este lugar foi descoberto no anno de 1741, está situado no meio de asperas montanhas, sua matriz tem a invocação de N. S. dos Remedios, foi erecta freguesia de natureza collativa pela lei provincial de 23 de Julho de 1835, tendo sido elevada a villa pela resolução do conselho do governo de 1º de Abril de 1833, e installada a 3 de Fevereiro de 1834.

Vigario—Padre Rozolino Furtado de Freitas, encommendado por provisão de 11 de Julho de 1876.

Juiz municipal—Vago.

Supplentes—Elizeu de Abreu Caldeira, Joaquim Martins de Oliveira, Guilhermino de Araujo Guimarães.

Delegado de policia—Aprigio José da Silva.

Supplentes—José Nunes de Araujo, 2º. Vago—3º. Joaquim Amado da Silva.

Subdelegado—Domingos Antonio de Macedo.

Supplentes—Thomaz Justiniano dos Guimarães Tebas, 2º. Vago—3º. João Francisco dos Guimarães.

Parochia de S. Antonio do Chapêo (*)

Dista da capital 673 kilometros, sendo arraial foi elevado a freguezia pela lei provincial de 4 de Junho de 1851.

Vigario—Vago.

Subdelegado—Paulo Ignacio de Macêdo.

Supplentes—Manoel José Taveira, José Baptista Cordeiro, Francisco Ignacio de Macêdo.

(*) Assim chamado por causa de haver-se encontrado neste lugar um chapeo, de um homem que fôra devorado pelas onças.

Villa de S. Maria de Taguatiuga

Dista da capital 832 kilometros, sendo arraial foi elevado a freguezia pela lei provincial de 5 de Dezembro de 1840, e a villa pela de 6 de Novembro de 1855, sendo supprimida pela de 1.º de Agosto de 1863, e novamente restabelecida pela de 10 de Novembro de 1868, installada a 8 de Junho de 1872.

Vigario, Vago.

Juiz municipal—Vago.

Supplentes—Josino de Abreu Caldeira, Faustino Pinto de Barros, José de Lima Roza.

Delegado de policia—Guilhermino de Araujo Guimarães Sobrinho.

Supplentes—José Mendes de Jesus Francisco Ayres dos Santos, Ernesto de Araujo Godinho.

Subdelegado—João Luiz Teixeira.

Supplentes—Miguel de Souza Ferreira, Luiz José Freire, 3.º. Vago.

Arraial do Sacco

Pela resolução provincial n.º. 530 de 23 de Junho de 1875, foi creado neste lugar um districto de paz.

Subdelegado—Manoel do Carmo Lima.

Supplentes—Primo Luiz Tavares, Pedro Antonio de Almeida, Guilhermino de Souza Villa Real.

Comarca da Posse

Composta dos termos da Posse e S. Domingos.

Villa da Posse

Séde da comarca, dista da capital 726 kilo-

metros, sua matriz tem a invocação de Sant'Anna, foi erecta pela lei provincial de 24 de Novembro de 1855, sendo elevada a villa pela de 19 de Julho de 1872, installada a 20 de Julho de 1874.

Vigario, Padre João Rufino Barbosa, encomendado por provisão de 6 de Junho de 1879.

Juiz municipal—vago.

Supplentes—Jacintho Pereira da Silva, Antonio Rodrigues da Costa e Ezequiel da Costa Santos.

Delegado de policia—Balduino de Sousa Decio.

Supplentes—Joaquim Antonio dos Santos, Theodoro Antonio da Rocha e José Caetano Nery de Sampaio.

Subdelegado—Antonio Martins da Silva.

Supplentes—Ernesto Pereira da Silva, João Baptista de Siqueira e José Francisco de Faria.

Villa de S. Domingos

Dista da capital 752 kilometros; este lugar foi elevado a freguezia de natureza collativa pela lei provincial de 24 de Novembro de 1835, e a villa pela de 14 de Outubro de 1854, installada a 30 de Abril de 1885. Perto desta villa ha um poço a que dão o nome de Poço da camisa que dizem ter para mais de 100 metros de altura; é de pedra calcaria, e parece ter communições com rios subterraneos d'este districto.

Vigario—vago.

Juiz municipal—vago.

Supplentes—Francisco Marques da Silva, Francisco de Sousa Guimarães, 3^o vago.

Delegado de policia—Antonio Carlos de Macedo.

Supplentes—Reinaldo José de Sousa, João Alexandrino de Oliveira e Clemente Alexandrino.

Subdelegado—Francelino Baptista Pitaluga.

Supplentes—Manoel Ribeiro do Nascimento,

Francisco de Sousa Guimarães e José Vieira de Brito.

Comarca da Palma

Composta dos termos da Palma e Conceição.

Cidade da Palma (*)

Dista da capital 757 kilometros, está situada na antiga povoação, denominada Barra da Palma, que foi destruída pelo indios, quando o povo estava ouvindo missa, consta que os jesuitas possuíram algumas fazendas neste districto.

Sua matriz tem a invocação de São João, foi erecta por lei provincial de 24 de Novembro de 1835, sendo elevada a villa por alvará de 25 de Fevereiro de 1814, installada a 27 de Outubro de 1815, e a cidade pela lei provincial de 5 de Outubro de 1857.

Vigario, Padre Daniel da Silva Rocha Vidal, encommendado por provisão de 7 de Maio de 1877.

Juíz municipal, Vago.

Supplentes—José Martins Chaves, Ernesto José de Carvalho, José Maria Monteiro de Barros.

Delegado de policia,—Antonio Alves Bandeira.

Supplentes—Napoleão Ledouz Benevides, Sabino Ayres de Mascarenhas, Joaquim Antonio de Araujo Gonçalves.

Subdelegado—Antonio Telles Frenandes.

Supplentes—André Manoel de Araujo, Thiago Ferreira Pimenta, Marcolino Pereira do Amaral.

(*) Foi erigida em marquezado a favor de D. Francisco de Assis Mascarenhas, Cond: da Palma, em 12 de Outubro de 1825.

Parochiã do Divino Espirito Santo do Peixe

Dista da capital 667 kilometros, foi erecta por lei provincial de 30 de Junho de 1844.

Vigario, Vago.

Subdelegado—Nicolau Nunes Pinheiro,

Supplentes—Manoel José da Costa, Vicente Ferreira Maya, João Gualberto Ribeiro.

Villa da Conceição

Dista da capital 805 kilometros, este lugar foi descoberto no anno de 1741, sua matriz tem a invocação de N. S.^a da Conceição, foi erecta por lei provincial de 23 de Julho de 1835, elevada a Villa pela de 14 de Outubro de 1854, installada a 3 de Abril de 1855.

Vigario, P.^e João de Deos Gusmão, collado por carta de 7 de Julho de 1869.

Juiz municipal—Vago.

Supplentes—Francelino Telles de Faria, Joaquim Fernandes de Oliveira, Manoel Telles Fernandes.

Delegado de policia,—Theodoro Fernandes de Oliveira.

Supplentes—Tristão Manoel de Araujo, José Martins Rezende, João da Costa e Silva.

Subdelegado—Torquato Antonio de Araujo.

Supplentes—Serafim Telles Fernandes, Joaquim Guedes da Silva, Luiz Francisco Nunes do Valle.

Parochia de S. José do Duro

Dista da capital 950 kilometros, sendo arraial foi elevado a freguezia pela lei provincial de 14 de Outubro de 1835.

Este lugar foi fundado no anno de 1751, como aldêa para os indios Acroás, Chacriabas e outros.

Vigario—Vago.

Subdelegado—Nepomoceno de Souza.

Supplentes—Francisco Manoel Nunes Vianna, Martinho Pereira da Silva, Antonio Nunes Vianna.

Comarca do Porto Imperial

Composta dos termos do Porto Imperial e Natividade.

Cidade de Porto Imperial

Dista da capital 1115 kilometros, este lugar foi fundado no anno de 1810 pelo dezembargador José Theotônio Segurado, na margem do Rio Tocantins, sua matriz tem a invocação de N. S^a. das Mercês, foi erecta pela lei provincial de 23 de Julho de 1835, passou á categoria de villa por decreto de 11 de Novembro de 1831, sendo installada a 24 de Abril de 1833, e a cidade pela lei provincial de 18 de Julho de 1861.

Vigario—P^e. Aurelio Elias de Souza, encomendado por provisão de 19 de Agosto de 1885.

Juiz municipal

Supplentes—Benjamin Constante P. de Cerqueira, José Ayres da Silva, João de Oliveira Negry.

Delegado de policia—João Pinheiro de S. Anna.

Supplentes—Donato de Sant'Anna, Camillo Rodrigues da Silva, Vicente Ayres da Silva.

Subdelegado—Manoel O. Zacarias.

Supplentes—Laurindo Ferreira Lemos, Sulpi-
no Antero da Rocha, Manoel Ferreira dos Anjos.

Parochia do Carmo

Dista da capital 1069 kilometros, este lugar foi descoberto no anno de 1746 por Manoel de Souza Ferreira, sendo arraial foi elevado a freguezia pela lei provincial de 23 de Julho de 1835.

Vigario, Vago.

Subdelegado—Mitridates J. Pinto de Cerqueira.

Supplentes—Serafim Pereira da Silva. Anto-
nio de Magalhães e Silva, Fabricio Eduardo
da Cunha Araujo.

Villa de Natividade

Dista da capital 904 kilometros, este lugar foi descoberto por Manoel Ferro de Araujo no anno de 1734, sendo povoado em 1739, foi a residencia do ouvidor da comarca desde 1809 até 1815, sua matriz tem a invocação de N. S. do Natividade foi erecta pela provincial de 23 de Julho de 1835, tendo sido elevado a villa pela resolução do conselho do governo de 1º de Abril de 1833, installada a 26 de Agosto do mesmo anno.

Vigario—Padre Sebastião Teixeira Chaves, encommendado por provisão de 2 Janeiro de 1880.

Juiz municipal—Vago.

Supplentes—Francisco Antonio Gonçalves,
Manoel do Bomfim Borges, Daniel de Brito
Guimarães.

Delegado de policia—Jacob Antonio dos
Santos.

Supplentes — Guilhermino Luiz dos Santos,
2.º e 3.º vagos.

Subdelegado—Alvaro Ribeiro Nunes.

Supplentes—Antonio Rodrigues de Faria, An-
tonio de Senna Ferreira, Jacob José da Costa.

Parochia de Santa Anna da Chapada

Dista da capital 917 kilometros, este lugar
foi povoado no anno de 1840, seu terreno é
rico de ouro, sua matriz foi erecta por lei pro-
vincial de 5 de Junho de 1850.

Vigario—Vago.

Subdelegado—Zeferino Rodrigues Pinto.

Supplentes—Candido da Cruz Montes, Eloy
José Baptista, Tito Pereira Lobato.

Parochia de S. Miguel e Almas

Dista da capital 914 kilometos, sua matriz
foi erecta por lei provincial de 10 de Novem-
bro de 1854.

Vigario—Vago.

Subdelegado—Tiburcio Rodrigues de Oliveira.

Supplentes—Irineo Lino de Souza, Joaquim
Pinto de Carvalho, Lazaro Baptista de Oliveira.

Pedro Affonso

Pela lei provincial n.º 546 de 2 de Agosto
de 1875, foi criado neste lugar um districto de
paz.

Subdelegado—Francisco Rodrigues Coêlho.

Supplentes—Olympio Dias Furtado, Manoel
Dias Furtado, Sebastião Antonio dos Santos.

Comarca da Bôa-Vista

Composta do municipio da cidade de Boa Vista.

Cidade da Bôa-Vista

Dista da capital 5053 kilometros, sua matriz tem a invocação de N. S. da Conceição, foi erecta por lei provincial de 31 de Julho de 1852, passou a villa pela resolução do conselho do governo de 18 de Abril de 1843, foi suppremiada pela lei provincial de 5 de Dezembro de 1840, novamente restabelecida pela de 31 de Julho de 1852, installada a 6 de Setembro de 1854, foi elevada a cidade pela de 28 de Julho de 1858.

Vigario—Vago.

Juiz municipal—Vago.

Supplentes—Honorato José de Almeida, Francisco de Salles Maciel Perna, Anselmo Pereira de Abreu.

Delegado de policia—Antonio Carlos de Souza.

Supplentes—Luiz de Salles e Oliveira, José Crestino Côrtes, Nonato de Oliveira.

Subdelegado—Raymundo de Oliveira e Silva Sobrinho.

Supplentes—Honorato Ferreira da Costa, Demetrio Lopes de Figueiredo e Raymundo Correia de Carvalho.

Districto de Philadelphia

Subdelegado—Estevão Luiz Tavares.

Supplentes—Casemiro Dias Ribeiro, Raymundo Ribeiro Soares, José Dias Ribeiro.

Districto de Manoel Alves Grande

Subdelegado—Manoel Luiz Vieira.

Supplentes—Severiano Lopes Tetxeira, Adrião Soares Gil—3.º Vago.

São Vicente

Pela lei provincial n.º 691 de 9 de Setembro de 1872 foi creado um districto de paz nesta povoação.

Subdelegado—Manoel Dias de Amorim.

Supplentes—João P. da Rocha Cardoso, José Alves de Carvalho, Fortunato Dias Liarto.

Padre Roque da Silva Pereira, monsenhor da capella Imperial, do conselho de Sua Magestade.

Brigadeiro Miguel da Silva Alvares, natural da freguesia de Ouro-fino, falleceu em Portugal.

Coronel Antonio Navarro de Abreu, foi deputado a assembléa constituinte pela provincia de Matto Grosso.

Padre Silvestre Alves da Silva, natural de Trahiras, vigario de Jaraguá, foi deputado a assembléa canstituente.

Coronel Joaquim Alves de Oliveira, foi deputado a assembléa constituinte, não tomou parte nos trabalhos por doente.

Capitão Antonio José Teixeira de Carvalho, deputado supplente a assembléa constituinte, sendo chamado não tomou assento por ter sido dissolvida.

Conego Luiz Antonio da Silva e Souza, foi eleito deputado ás cortes portuguezas, não foi por doente; servio de governador da prelasia, provisor e vigario geral.

Coronel Bento José Marques, addido ao estado maior general, natural de Goyaz, falleceu no Rio de Janeiro.

Brigadeiro José Manoel de Almeida, natural de Goyaz, foi governador das armas na provincia da Bahia.

Padre Manoel Rodrigues Jardim, foi procurador geral da provincia.

Placido Moreira de Carvalho, natural da cidade de Meia-Ponte, foi deputado supplente á assembléa constituinte de Lisboa, sendo chamado não chegou a occupar o lugar.

José Rodrigues Jardim, irmão do padre Manoel Rodrigues Jardim, foi deputado e secretario da junta do governo provisorio, falleceu como senador.

Ignacio Soares de Bulhões, irmão do tenente

general Visconde de S. João das Duas Barras, foi membro da junta do governo provisório.

Padre Luiz Gonzaga de Camargo Fleury, natural de Meia-Ponte, foi membro da junta do governo provisório e deputado á assembléa geral, governou a provincia como presidente.

Padre Francisco Xavier dos Guimarães, foi membro da junta administrativa interina da provincia e vigario da vara.

Padre Vicente Ferreira Brandão, natural de Cavalcante, foi governador da prelasia.

Padre José Joaquim da Veiga, natural de Meia Ponte, foi governador da prelasia.

D. José de Assiz Mascarenhas, foi ouvidor e presidente da provincia e falleceu como ministro do supremo tribunal de justiça.

D. Manoel de Assiz Mascarenhas, falleceu como senador pela provincia do Rio Grande do Norte.

Padre Luiz Bartholomeu Marques, governou a provincia como vice-presidente.

Commendador Antonio de Padua Fleury, foi deputado geral e governou a provincia como vice-presidente.

Brigadeiro Felipe Antonio Cardoso, foi commandante das armas da provincia, e occupou lugares de eleição popular.

Libanio Augusto da Cunha Mattos, foi deputado geral e commandante superior da guarda nacional.

Padre Emygdio Joaquim Marques, foi director do lycéo desta capital.

Brigadeiro José Pedroso Duarte, natural da freguesia do Curralinho, foi membro da junta militar de justiça da provincia de Matto-Grosso.

Dr. Thomaz Cardoso de Almeida, cirurgião mór de divisão reformado, servio de delegado interino do cirurgião mór do exercito nesta provincia.

Coronel João Nunes da Silva, foi commandante superior da guarda nacional e director das rendas provinciaes.

Coronel Joaquim Bueno Pitaluga Caiapó, foi commandante superior da guarda nacional, director geral dos indios e occupou varios empregos de eleição popular.

Dr. João Comes Machado Corumbá, tomou assento na camara temporaria como deputado suplente e exerceu varios empregos de eleição popular.

Dr. Antonio Augusto de Bulhões Jardim, doutor de borla e capello, foi deputado a assembléa geral.

Coronel Antonio José de Castro, foi commandante superior da guarda nacional e exerceu varios lugares de eleição popular.

Dr. Francisco Antonio de Azeredo, cirurgião mór do exercito, reformado, foi delegado do cirurgião mór do exercito n'esta provincia e exerceu varios empregos de eleição popular.

Coronel João Cleury de Campos Curado, foi commandante superior da guarda nacional e exerceu varios cargos de eleição popular.

Conego José Joaquim Xavier de Barros, foi governador do bispado e vigario geral.

Monsenhor Joaquim Vicente de Azevedo, foi deputado geral, governador do bispado e exerceu varios cargos de eleição popular.

Jornaes que se tem publicado na provincia

1º.—Matutina Meiapontense, foi a primeira Typographia que teve a provincia de Goyaz; fundada na Villa de Meiaponte pelo coronel Joa-

TERCEIRA PARTE

Povoações extinctas

—Arraial da Taboca, existio entre o Duro e a Conceição.

—Arraial do Principe, ao norte da Conceição.

—Arraial do Principe, de perto de Amaro Leite, extincto pelos indios Canoeiros.

—Cocal—Fundado em 1751; nas montanhas perto deste lugar ha grutas mui vastas, onde se abrigão grande quantidade de onças.

—Agua Quente, este arraial foi fundado em 1735 por Antonio de Souza Bastos e Manoel Rodrigues Thomaz, sendo abandonado pelas epidemias que ahi aparecem todos os annos.

—Guarinos—Existia neste arraial uma igreja de N. S. da Penha, cujas alaias forão recolhidas á matriz da villa de Pilar no anno de 1824.

Arraial da Capella.

Arraial dos Angicos.

Homens illustres da Provincia de Goyaz

Padre Manoel José Fogaça, natural de Goyaz foi nomeado bispo de Maláca, cuja dignidade não aceitou.

Tenente general Visconde de S. João das Duas Barras, Joaquim Xavier Curado, natural da cidade de Jaraguá, foi governador das armas na Côrte e provincia do Rio de Janeiro.

Brigadeiro Alvaro José Xavier, natural de Goyaz, foi presidente da junta do governo provisório.

quim Alves de Oliveira, redigida pelo Padre Luiz Gonzaga de Camargo Fleury. O primeiro numero d'este jornal foi publicado em 5 de Março de 1830, deixou de existir no anno de 1834; em 1835, o presidente da provincia José Rodrigues Jardim, comprou a typographia por 2:045\$612 réis, a qual foi transportada para esta capital, sendo montada pelo official da secretaria José de Mello e Castro.

2º—Correio Official—principiou a sua publicação a 3 de Junho de 1837, sendo impresso na typographia comprada ao coronel Joaquim Alves de Oliveira, dirigida pelo padre Joaquim Vicente de Azevedo.

3º—O Tocantins—fundado por F. A. Cardoso de Santa Cruz, impresso em uma Typographia de sua propriedade, ignoro quando suspendeu a sua publicação.

4º Gazeta official de Goyaz, appareceu o primeiro numero d'esta folha no anno de 1858, sendo seu director o padre João Luiz Xavier Brandão.

5º—Alto Tocantins—appareceu este jornal em Agosto de 1860, sob a gerencia de Umbelino Galvão de Moura Lacerda, pouco aturou.

6º—Imprensa Goyana—este Jornal veio a luz em principio de 1860, dirigido pelo padre Tito de Souza Rego e Carvalho.

7º—Correio Official—orgão do governo, publicava-se duas vezes por semana.

8º—Monitor Goyano—sahio a luz este jornal em novembro de 1866, publicado na typographia de Bastos e irmãos, redigido pelo Doutor Antonio Felix de Bulhões Jardim, e sob a direcção de José Ignacio de Azevedo; publicava-se uma vez por semana e viveu até 1869.

9º—O Cidadão—periodico politico que se publicava uma vez por semana, tendo como director Luiz Gonzaga Confucio de Sá. Era im-

presso na typographia provincial; veio a luz no anno de 1867 e teve pouca vida.

10°—Alto Araguaya—propriedade de Antonio Pereira de Abreu, appareceu no anno de 1866 e viveu até 1873.

11°—Provincia de Goyaz.—Este jornal propriedade de Ignacio Soares de Bulhões sob a direcção do Dr. Antonio Felix de Bulhões Jardim, teve principio em 8 de Agosto de 1869, e terminou em 1873.

12°—Tribuna Livre—Orgão do club liberal, redigido pelo Dr. Felix de Bulhões e outros, principiou a sua publicação em Fevereiro de 1878, e terminou em 1884.

13°—Regeneração.—Orgão politico e noticioso, tendo a diversos como redactores, sendo editor Candido de Cassia e Oliveira. Teve principio em 1877 e terminou em 1879.

14°—Empreza do Araguaya—propriedade de João José Correia de Moraes, dirigido por Jacintho L. da Silva Caldas, publicava-se duas vezes por mez, teve principio no anno de 1882. Em 1833 o proprietario vendeu a typographia ao Sr. João Fleury de Campos Curado.

15.°—A Provincia de Goyaz,—hebedomadaria literaria e noticiosa, dedicada aos interesses da provincia, iniciou a sua publicação no anno de 1883 e terminou em 1884.

16.°—Bocaiúva — Orgão republicano, gerente M. A. de Castro Sobrinho, redactores diversos; sahia á luz em 1882, e terminou em Outubro de 1883.

17.°—O Porvir—Orgão do Club juvenil, publicava se duas vezes por mez, appareceu em 1882 e desapareceu no mesmo anno.

18.°—O Libertador—Orgão da propaganda abolicionista, redigido pelo Dezembargador Antonio F. de Bulhões Jardim.

19.º—O Dentista—publicação semanal, sob as vistas de Oscar Leal.

20.ª—Aurora—Orgão critico e literario, redigido por Floriano Florambel.

21.º—Bouquet—Orgão dedicado ao bello sexo goyano, redigido por Alfredo de Barros.

22.º—O Brazil Federal—Orgão do club republicano, redigido pelo dr. Guimarães Natal.

Jornaes existentes

1.º O Commercio, este jornal teve p incipio no anno de 1879, impresso na typographia de Antonio Pereira de Abreu, como orgão commercial, passando depois a ser orgão do partido conservador, sob gerencia de João da Rocha Vidal.

2.º O Publicador Goyano—Orgão dos interesses do pòvo, teve principio no de 1885, é propriedade de Tocantins e Aranha; jornal de grande formato, impresso em prelo Marinoni.

4º—O Goyaz.—Orgão democrata, propriedade do Dezebargador Antonio Felix de Bulhões Jardim e Dr. José Leopoldo de Bulhões Jardim, redigido pelo seus proprietarios, impresso em prelo Alauzet, teve principio em 1885.

4º—Constitucional—Orgão do partido conservador.

5º—Beija Flôr—Orgão do pòvo, publicação quinzenal.

6º Correio Official—Orgão do Governo.

Recenceamento

A apuração feita na repartição geral da estatística no anno de 1875, dá esta provincia com a totalidade de 160:395, habitantes—sendo:

Livres	149:743	
Escravos	10:652	
Dos livres sabem ler e escrever	22:656, a saber:	
Homens	15:669	
Mulheres	6:987	
São analphabetos	127:087	
Sendo homens		59:299
Mulheres		67:788

Districtos eleitoraes

Pela lei n.º 3029 de 6 de Janeiro de 1881, foi esta provincia dividida em 2 districtos eleitoraes, sendo o primeiro no sul tendo por cabeça a cidade de Goyaz, e o segundo no norte sendo a cabeça a villa de Cavalcante.

1.º districto (do sul) contem 1:660 eleitores distribuidos do seguinte modo:

Capital, 380: sendo Sant'Anna 207, Rozario 92, Ouro-fino 13, S. José de Mossamedes 13, S. Rita de Antas 12, Barra 5, Anicuns 8, Allemão 6, Rio-Claro 1, e o Curralinho 23.

Rio Verde, 208: Dores do Rio Verde 103, Jatahy 58, Rio Bonito 48.

Rio Maranhão, 172: Mei-ponte 115, Sant'Anna dos Campos Ricos 30, Corumbá 27.

Imperatriz, S. Luzia 126.

Rio Corumbá, 202: Bomfim 103, Campinas 5, Santa Cruz 74, Bella Vista 20.

Rio Paranahyba, 265: Catalão 138, Entre-Rios 157.

Rio Paracanjuba, 276: Villa Bella 80, Pouzo Alto 117, Caldas Novas 24, S. Rita 55.

2.º DISTRICTO (Norte)

Com 1544 eleitores, a saber:

Rio das Almas, Jaraguá 134.

Pilar, 142: N. S. do Pilar 82, Crixás 25, Amaro Leite 35.

Formoza, N. S. da Conceição da Formoza 120.

Rio Tocantins, 158; S. José 140, Trahiras 18.

Cavalcante, 213: Sant'Anna de Cavalcante 63, S. Ielix 9, Nova Roma 46, Flores 37, Santa Roza 7.

Rio Paranã, 143: Arraias 78, Chapeo 17, Taguatinga 48.

Posse, 218: S. Anna da Posse 123, S. Domingos 95.

Palma, 130: S. João da Palma 58, Peixe 10, Conceição do Norte 47, Duro 15.

Porto Imperial, 154: N. S. das Mercês do Porto Imperial 63, Carmo 6, Natividade 54, Chapada 16, S. Miguel e Almas 15.

Boa Vista 132.

RECAPITULAÇÃO

1.º Districto	1660	eleitores.
2.º " "	1544	"
	—	
Total	3204	

Occurrencias durante a impressão

Por decreto de 16 de Outubro foi aposentado o desembargador da relação Manoel Carrilho da Costa, e por outro de 22 de Novembro foi nomeado desembargador da relação do districto o juiz de direito Casimiro de Senna Madureira.

Por decreto de 22 de Novembro foi nomeado juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Natividade e Porto Imperial, o bacharel André Lourenço Rodrigues.

Foi declarada sem effeito a designação do juiz de direito Gonçalo de Aguiar Bôto de Menezes para a comarca de Bôa Vista, e por outra de igual data foi removido da comarca de Ilheos na provincia da Bahia para aquella o bacharel Manoel do Nascimento Teixeira.

Foi nomeado chefe de policia do Amazonas o Juiz de direito da comarca do Rio Verde Dr. Arthur Annes Jacome Pires.

Acontecimentos salientes

Está muito na indole de uma obra da natureza d'esta o registrar os factos mais notaveis, os acontecimentos salientes do anno a que se refere.

Por isso é que vamos mencionar, ainda que por alto, os successos principaes occorridos de Janeiro a dezembro de 1885. Pela maior parte são de lastimar-se.

ELEIÇÕES

Na que se proceden á 15 de Janeiro para deputados geraes, derão-se incidentes que nunca se havião dado na provincia, e oxalá não se reproduzão.

Em Jaraguá forão roubados á noute de 14 para 15, depois de organizada a meza, todos os livros eleitoraes, e occultado o livro original do alistamento, impedindo-se assim que houvesse a eleição. Até hoje não se pôde pôr em evidencia, pelos meios regulares, a autoria d'este crime.

Em S. José do Tocantins, dous individuos audaciosos arrebataram da meza os livros eleito-

raes e uma porção de sedulas, no momento em que o presidente as contava para emassar e apurar.

Esle rapto deu lugar a uma luta violenta entre os mezarios e alguns eleitores e a força publica, que estacionava em forma á porta do edificio, resultando do conflicto a morte do capitão Antonio Martins Pereira, homem de idade avançada e de grande consideração no lugar, 1º juiz de paz, chefe de familia e lavrador abastado;—a morte do alferes José Gonçalves Pacheco, commandante do destacamento; e gravissimo ferimento na pessôa do alferes Benicio José Taveira, um dos membros da meza.

Não foi possivel, em consequencia d'esta occurrencia, ultimar-se o processo eleitoral.

O dr. chefe de policia, por ordem da presidencia, seguiu logo para S. José, munido de força e procedeu a inquerito.

PERDAS IMPORTANTES

Alem da morte do capião Martins Pereira, que foi geralmente sentida, teve a provincia de lastimar mais as seguintes:

—Do tenente coronel Diogenes Gomes Pereira da Silva, homem de subido merecimento, pai de numerosa e distincta familia, senhor de engenho, lavrador e criador dos mais possibilitados da provincia, e influencia politica incontrastavel em Jaraguá, onde desde ha muito tempo chefiava o partido democrata. Falleceu no seu engenho de Santo Antonio da Ponta da Serra a 21 de Agosto em consequencia de uma affeição cardiaca.

—Do coronel Antonio Machado de Araujo, ainda moço, importante fazendeiro e influencia politica em S. Luzia, onde chefiava o partido democrata. Morreo na flôr dos annos e em pleno

vigor do organismo, victima de pneumonia dupla.

—Do coronel José Paulino Pereira da Silva, chefe democrata de Cavalcante, homem intelligente, bom e energico, e que, como politico, inspirava illimitada confiança aos seus amigos. Morreu com cerca de 70 annos em consequencia de complicadas e antigas enfermidades.

—Finalmente não podia Goyaz deixar de prantejar com o Brazil inteiro, e mais do que o geral das outras provincias, a enorme perda do senador José Bonifacio de Andrada e Silva.

Fizerão-se-lhe solemnes e pomposas exequias n'esta capital, em Jaraguá e em S. José do Tocantins. N'estes dous ultimos lugares, as exequias consistirão em missa funebre, com *egia libera me* e discursos proferidos por varios cidadãos.

Na capital consistio em uma sessão funebre, de character civico, feita no theatro de S. Joaquim, sob a iniciativa da redacção do *Goyaz* e dos srs. tenente coronel Antonio José Caiado e Joaquim Fernandes de Carvalho. Foi a solemnidade mais grandiosa que já se tem feito n'esta capital!—O theatro estava todo coberto de luto literalmente cheio de espectadores.

No palco, ao centro, um catafalco de veludo e prata cercado de brandões accesos em altos castiças de prata. A direita, a meza da presidencia; á esquerda a tribuna dos oradores.— Fallarão: como presidente da sessão, o exm. sr. dr. Luiz Silverio Alves Cruz; como orador official, o sr. dr. Leopoldo de Bulhões, cujo discurso foi calorosamente applaudido; seguindo-se os srs: dezembargador Lins Peixoto, dr. Baggi de Araujo, dr. Guimarães Natal, dr. Augusto Delgado, dr. Arthur Figueiredo, sr. Bernardo Antonio, e capitães Braz Abrantes e

Agostinho da Fontoura. Deo fim á sessão o sr. desembargador Bulhões, recitando uma poesia, que com licença do autor, em seguida reproduzimos:

Eil'ó prostrado !...

ARMAS EM FUNERAL ! SILENCIO, OH BRAVOS !

JOSE BONIFACIO.

Eil'ó prostrado . . . inane !
Estanque a fonte augusta da eloquencia,
Exhausto o olhar augusto !.. Ai ! que lhe empane
Algida morte a divinal essencia !
E aquelle immenso cerebro colosso
Oh ! já se-nivellou no horridoosso
Aos vermes da existencia.

Eil'ó prostrado . . . frio !
Rôto, lá dentro, flácido, desfeito,
Já não fervilha no alentado peito
O leonino coração bravio !
E esse coração, que na tormenta
Da patria as esperanças ergue e alenta,
Murchou . . . está vazio !

Eil'ó prostrado . . . morto,
Bravos da liberdade, o vosso guia !
Armas em funeral, Democracia !
Silencio, oh ! bravos, que heis mister conforto !
A voz do chefe audaz já não retumba
Gelou-se no silencio de uma tumba
Ante o exercito absorto !

Eil'ó prostrado mudo . . .
Oh ! sól, oh ! céu, estrellas scintillantes,

Rozas da aurora, brizas sussurrantes,
Aonde o vosso bardo?... e, oh! mar sanhudo,
A lyra forte, igual aos teos bramidos?
Feita em pedaços rôtos, esparzidos
Sobre uma campa... eis tudo!

Eil'ó prostrado!... oh! não!
Que não morre o immortal. Da harpa divina
Soluça o echo a nota perigrina....
E José Bonifacio, da amplidão,
Ha de ver que esta patria brazileira
Vai fazer de seu nome uma bandeira
Contra toda escravidão.

F. DE BULHÕES.

BAPTISMO MAÇONICO

A 26 de Agosto teve lugar, no templo da loja Azilo da Razão, a solemnidade maçônica do baptismo.

Foi pomposa a festa, estando o templo brilhantemente illuminado e enfeitado, e presente grande concurso de familias das mais consideradas e distinctas da capital. Foi pelo veneravel, sr. capitão João Gonzaga de Siqueira, conferido o baptismo á 19 meninos, filhos de maçons, com as solemnidades do ritual; e em seguida proferirão discursos adequados ao acto os srs. drs. Alvellos, Pereira e Leopoldo de Bulhões. O sr. Raphael Torres recitou uma poesia.

FESTIVAL DA IMPRENSA

O *Goyaz*, órgão democrata na provincia, solemnisou seo anniversario com uma festa nova:

uma brilhante exposição de gazetas, brochuras, pamphletos & á qual concorrerão muitas pessoas. Tocavão no edificio duas bandas de muzica, enquanto os visitantes percorrião as collecções de jornaes, nas quaes estavam representadas todas as provincias do imperio. Ao commegar a impressão do numero do *Goyaz* d'esse dia, foi o sr. Joaquim Fernandes de Carvalho, um dos chefes do partido democrata, convidado para lançar ao cilindro a primeira folha, sendo posta a segunda pelo sr. Bernardo Antonio de Faria Albernaz, colliaborador constante do jornal. Terminada a impressão, servirão-se aos visitantes copos de cerveja e vinhos, trocando-se então muitos brindes. A decoração da sala da exposição era simplissima: consistio toda em ornar as paredes, estantes, mesas etc. com jornaes artisticamente dispostos: por unica excepção, pendia á parede do fundo o retrato do desembargador Bulhões cercado dos cinco jornaes politicos, que tem successivamente levantado e redigido.

EXPLORAÇÕES MINERALOGICAS

—Consta-nos ter sido cedida á uma companhia ingleza a mina do morro do Abbade, perto de Meia-ponte. Esta mina estava em effectiva exploração desde ha muito tempo, não sabemos com que resultados.

—Por conta de um sindicato organizado no Rio, vierão á Anicuns dous distinctos engenheiros, drs. Timotheo da Costa e Montlevade, a fim de vazarem e examinarem o amigerado poço allí existente. Reconhecendo a insufficiencia dos meios e aparelhos, que trouxerão e tendo perdido grandes trabalhos em consequencia de chuvas torrencias, abandonarão o serviço e regressarão para o Rio de Janeiro.

—Andarão examinando as riquezas do valle do Maranhão dous engenheiros americanos, os srs. Schipman e Hanold que chegarão até a Agua Quente. Consta serem emissarios de uma poderosa companhia norte-americana, á qual foi cedido o privilegio Rezende e Silva.

—O sr. Roberto Boussu descobrio nas immedições de Anicuns ricas jazidas de amyantho de 1^a qualidade, e de mica, que pode dar laminas de proporções raras. Partio para o Rio levando bonitas amostras de uma e de outra cousa.

—Nas immedições da colonia Macedina, (Rio Bonito) descobrirão-se, a margem do rio Araguaya, abundantes lavras diamantinas. Um boiadeiro, como experiencia, deu alli um serviço de dous mezes com pouca gente, colhendo um resultado que é estimado em dez contos de réis.

—De S. José de Tocantins remetteo para o Rio o coronel José Joaquim Francisco da Silva, uma carregação de excellente mica extrahida n'aquelle municipio.

Exploração do Rio das Mortes

A dous de Maio de 1886 desceu o rio Araguaya, em uma lancha a vapor, o engenheiro José Feliciano Rodrigues de Moraes, encarregado pela administração da provincia de explorar o Rio das Mortes, levando em sua companhia 45 pessoas, inclusive 2 indigenas carajás e um caya-pò, e embarcando-se em Lepoldina.

O Rio das Mortes, segundo as informações do relatorio apresentado pelo alludido engenheiro, tem as suas nascentes na serra das divisões, á pequena dis'ancia da capital de Matto

Grosso; corre em rumo N. N. E. e E. e entra no Araguaya por dous grandes braços.

A 9 do mesmo mez chegou o explorador a fôz meridional do Rio das Mortes; a 10 navegou pelo braço meridional, levando o vapor uma pressão de 40 libras, fazendo 6.660 kilometros por hora, donde se pode concluir que a velocidade das aguas de Rio das Mortes é maior do que a do Araguaya, porque n'este ultimo o vapôr fez no mesmo tempo 9,990 kilometros.

No mesmo dia 10 as 12 horas e 25 minutos a lancha alcançou a junção dos dous braços, onde o Rio apresenta a largura de 245 metros.

A sondagem feita no canal accusou mais de tres metros de profundidade.

Até as 7 horas da tarde tinha a lancha percorrido 46.620 kilometros e por ordem do engenheiro explorador foi ancorada em frente a uma grande praia, onde existe um aldeamento de indigenas carajás, que vieram permutar com os tripolantes, mandiocas, batatas, bananas por anzoes, rozarios e fumo.

Ali apresenta o rio approximadamente a largura de 300 a 350 metros, sendo as suas margens cobertas de mattas virgens.

No dia 11 as 7 horas e 50 minutos seguiu a lancha, levando 4 indios carajás, que vieram se offerecer para acompanhar ao explorador. Pouco adiante do aldeamento destes indios encontrou-se um lago de 70 metros de largura, abundantissimo de peixe.

As margens do Rio continuam sempre cobertas de mattas virgens, denunciando uma extraordinaria força de vegetação. Foram avistados varios lagos em ambas as margens e as 6 e 20 minutos fundeou a lancha junto a uma bellissima praia, á margem esquerda, que foi denominada das—Garças—por causa do grande

numero de passaros desse nome que ali foi encontrado, tendo-se andado n'esse dia apenas 33.300 kilometros por falta de lenha.

A 12 continuou a viagem sem incidente algum digno de menção, a não ser o abaixamento consideravel da temperatura, que se notou desde logo e o vento constante pela prôa, que retardava a marcha da lancha.

Esta navegou por entre ilhas, e sondando-se o rio verificou-se que elle tinha ganho em profundidade o que perdera em largura.

Dia 13.—Logo em começo da jornada encontrou-se um rio, a margem esquerda, cuja fôz mede 50 metros de largura. Corre de N. a S. e dista da fôz do Rio das Mortes 146.520 kilometros.

Foram avistados durante o dia 2 grandes lagos, a margem esquerda, e 3 ilhas, que foram contornadas sem difficuldade pela lancha.

Dia 14.—Observou-se grande alteração na temperatura.

As 6 e 20 minutos passava a lancha pela boca de um lago, que podia ter 80 metros de largura; as 7 e 40 deparou-se com outro lago e mais adiante uma pequena ilha e uma barreira alta, a margem esquerda, de 6 kilometros mais ou menos, de tabatinga com fragmentos de pedra canga.

Ahi o rio estreita-se muito apresentando uma largura de 150 metros e é profundo.

A 1 hora e 15 minutos foram encontradas pedras immersas, sondando-se o rio em sentido transversal e longitudinal. O rio continúa a estreitar-se, não tendo mais de 100 metros em toda a extensão percorrida até as 6 horas.

Dia 15.—Das 6 horas ás 7 foram vistos 3 lagos e um ribeirão á margem direita e contornada uma ilha. As 11 e 20 minutos entrava-se em um grande lago, de que dá noticia frei Se-

gismundo de Taggia, que ahi veio ha muitos annos em companhia de soldados catechisar indios chavantes. Até as 2 horas da tarde avisou-se um lago á esquerda e contornaram-se 2 ilhas de 4 e 7 kilometros de extensão.

Dia 16.—A 1 hora e 24 minutos encontrou-se um grande banco de lado a lado do rio. A sondagem deu 1, m 27 de profundidade. As 2 horas tocou-se na ponta N. de uma ilha coberta de mattas virgens, entrando a lancha pelo braço direito, onde existem pedras immersas e espalhadas. Adiante um outro travessão, cortando a caixa do rio. A sondagem deu ali 1 m 8. Mais outro travessão cortado por um canal profundo. Depois de se passar por diante de duas boccas de um lago que os carajás chamão—Jacaré—fundeou—a lancha junto á uma ilha de 150 metros de extensão e 15 de largura.

Dia 17.—Dous travessões foram observados pela manhã e um ribeirão a margem esquerda; corôas de pedras aqui e acolá em distancia de 12 metros e ao longe azulejou, a margem direita, extensa serra. A 1 hora e 40 minutos um immenso banco de areia. A sondagem accusou 1, m 15 de profundidade.

Dia 18.—vio-se um grande ribeirão á margem esquerda e pedras soltas a cada passo, mas fóra do canal.

Dia 19.—As 7 horas e 20 minutos um grande travessão, que foi considerado invencivel pelo commandante do vapôr. O engenheiro resolveu então a embarcar com seu ajudante e 4 praças em uma igarité. Acredita-se ser este travessão na fóz do ribeirão Santo Antonio, de que falla o roteiro de Alvaro Rodrigues Bueno. No ponto tal d'esse ribeirão existio a povoação dos Araés; mas o engenheiro tendo subido com seus companheiros 4 kilometros nada vio que indicasse uma povoação extincta.

A serra azul indicada no roteiro de Bueno foi avistada em distancia de 66 kilometros.

O travessão que nos deteve a lancha tem 50 metros de extensão. A sondagem deu em varios pontos 1,m 8; 1,m 0 9; 1,m 15; 1,m 20; 1,m 42; 1,m 60; 2,m; 2,m 80.

Terminou aqui a exploração, tendo percorrido a lancha 479.520 kilometros da embocadura do Rio das Mortes, no Araguaya, até o travessão referido.

Por falta de instrumentos não se levantou a planta do rio.

FIM.

Inspectoría dos corpos e fôrça publica.....	«	111. ^a
Presídios militares	«	117. ^a
Instrução publica	«	119. ^a
Correio geral da provincia	«	126. ^a
Taxa do porte	«	130. ^a
Bilhetes postaes	«	131. ^a
Saques postaes	«	133. ^a
Resumo do imposto do sello	«	«
Impostos provinciaes	«	135. ^a
Igrejas existentes na capital	«	139. ^a

2.^a Parte

Divisão administrativa; judicial e eclesiastica

	Paginas
Comarcas	142
Termos	144
Parochias	147
Ouvidores que teve a provincia	148
Juizes de fora e outros empregados que teve a provincia	149
Juizes de direito da provincia e substitutos,	150
Juizes municipaes	152
Promotores publicos e seus adjuntos	«
Cidades e villas da provincia	153
Comarcas e seus termos.	154

3.^a Parte

Povoações extinctas da provincia
Jornaes que tem tido a provincia
Homens notaveis da provincia
Factos salientes occorridos em 1886.
Explorações mineralogicas
Exploração do Rio das Mórtes
Annuncios.

INDICE

1. Parte

	Pagina	
Ao leitor		1. ^a
Carta do exm. ^o sr. dr. L. S. Alves		
Cruz.....	«	2. ^a
Carta do Exm. ^o Sr. Desembargador A. F. de Bulhões	«	3. ^a
Calendario	«	4. ^a
Augusta casa Imperial	«	19. ^a
Ministerio	«	20. ^a
Representantes que tem tido a prov. ^a	«	21. ^a
Breve exposição sobre a provincia de Goyaz e origem de seus habitantes	«	22. ^a
Descobrimiento da provincia	«	24. ^a
Posição astronomica, dimensão e limites.....	«	40. ^a
Aspecto phisico	«	41. ^a
Orographia, Grutas, Serras e Picos	«	42. ^a
Rios e Ihas da provincia	«	45. ^a
Aguas thermaes	«	54. ^a
Selvagens da provincia e seus costumes.....	«	54. ^a
Produção, industria e commercio	«	57. ^a
Governadores que teve a provincia	«	63. ^a
Presidentes que tem tido a provincia	«	66. ^a
Vice presidentes que têm administrado a provincia.....	«	68. ^a
Governo ecclesiastico	«	69. ^a
Deputados provinciaes do biennio de 1886 a 1887.	«	71. ^a
Edificios publicos existentes na capital	«	72. ^a
Actual governo da provincia	«	77. ^a
Repartições publicas e pensionistas	«	78. ^a
Rendas provincial e geral	«	94. ^a
Colonias	«	99. ^a
Guarda Nacional	«	102. ^a

Mariano de Araujo Lima

Com negocio de fazendas, armarinho, ferragens e molhados, tem sempre um sortimento escolhido para homens e senhoras.

LARGO DO PALACIO N.º 5.

Manoel Alves de Castro

Com negocio de fazendas, armarinho, ferragens e molhados, Café, Sal e generos da terra.

NO LARGO MUNICIPAL

A muito conhecida caza

DE

Perillo & Viggiano

LARGO DO CHAFARIZ N.º 46-

Com negocio de fazendas, armarinho, calçados, ferragens, drogas, roupa feita e molhados.

Vende e compra Sal, Cafe, Couros e Sola.

Tudo por preços rasoaveis.

Bernardo Antonio de F. Albernaz

Estabelecido com negocio de fazendas finas e grosas, armarinho, roupa feita, chapéos para senhoras, homens e creanças, calçados e ferragens, especialidade em fazendas para homem.

Vende á preços muito rasoaveis.

RUA DO COMMERCIO

ANNUNCIOS

Francisco Leopoldo R. Jardim

RUA 25 DE ABRIL

Tem sempre um completo sortimento de fazendas de lã, linho, sêda, algodão, chapéos, roupa feita, calçados e objectos de armarinho.

POR PREÇOS COMMODOS

João Gonzaga de Siqueira

Largo de Palacio

ESQUINA DA RUA 25 DE ABRIL

Tem sempre um magnifico sortimento de fazendas, fitas phantasias, armarinho, ferragens e muitas outras miudezas. Papel, pennas, tinta e objectos para escriptorio, assim como livros para as escolas de instrucção primaria e secundaria e chapéos e calçados para senhares, homens e rapazes.

João Gualberto Teixeira

Tem um variado sortimento de fazendas, armarinho, ferragens, louças e molhados, sendo todos estes artigos de primeira qualidade.

Rua do commercio

Nº. 27

de fogos artificiaes

Domingos Gomes de Almeida

Tem sempre grande sortimento de foguetes de todas as qualidades.

Aprompta com brevidade qualquer encommenda de fogos de artificio, tanto para a capital como para fóra, e garante a qualidade.

NA RUA DO OURO EM GOYAZ

Antonio Viggiano Italiano

RUA DO MERCADO

Com negocio de fazendas, armarinho, ferragens, molhados e calçado, compra ouro, prata e diamantes.

Moyzes Lopes Zedes

Commerciante estabelecido nesta capital com negocio de fazendas, ferragens, roupas feitas, calçado, chapéos de sol e de cabeça, molhados, louças, armas de fogo. cobre em tachos e em chapas, machinas de costura, couros, ceva, perfumaria, em fim tudo que è mister a uma casa de primeira ordem e limita-se a vender com pequena porcentagem, para que não haja competencia, e garante a boa qualidade dos generos.

Espera pois que seus amigos e freguezes continuem a honrar seu estabelecimento, onde se encontra

SINCERIDADE

PROMPTIDÃO

E BARATEZA.